

NOVO GOVERNO AVANÇO MODERADO PARA A ESQUERDA

O Presidente da República, general Costa Gomes, empossou ao fim da manhã, no Palácio de Belém, o novo elenco ministerial alargado, base do 4.º Governo Provisório depois do «25 de Abril».

Após longas e demoradas consultas que revelaram uma agudização das lutas partidárias, foi ontem ao fim da tarde revelada pelo Primeiro-Ministro a constituição do Quarto Governo Provisório, do qual fa-

zem parte oito militares, seis elementos independentes e sete representantes de partidos. O novo Governo caracteriza-se pela entrada de mais um partido para a coligação — o M. D. P. / C. D. E. — e a criação

dos novos Ministérios da Agricultura, Indústria, Comércio Externo e Transportes. Cada um dos partidos fica representado por dois ministros, um sem pasta e outro com pasta. Na sua constituição, e por

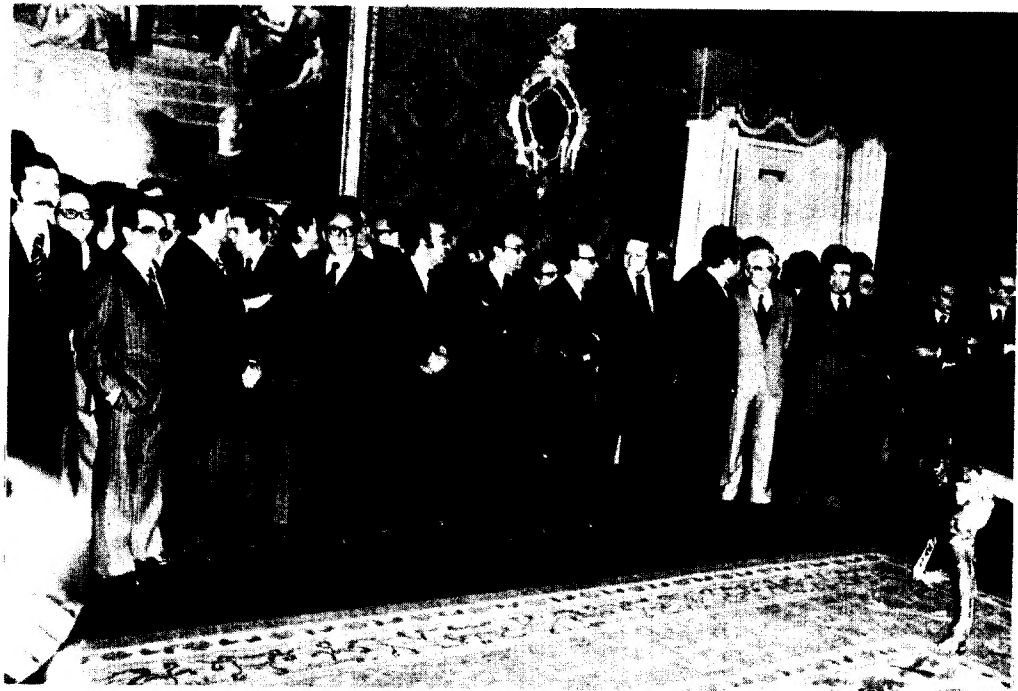
força da entrada do M. D. P., o Quarto Governo Provisório é considerado por observadores políticos como um pouco mais à esquerda.

Nove ministros ingressam agora no Governo: Pereira de Moura (sem pasta), Mário Murtel (Planeamento Económico), José Fragoso (Finanças), João Cravinho (Indústria), Fernando Oliveira Baptista (Agricultura), Sá Borges (Assuntos Sociais), Veiga de Oliveira (Transportes e Comunicações), major António Metelo (Administração Interna) e major José Emílio da Silva (Educação e Cultura). Mário Soares passa de ministro dos Negócios Estrangeiros para ministro sem pasta, Silva Lopes passa das Finanças para o Comércio Externo e o major Melo Antunes, que era ministro sem pasta, passa para os Negócios Estrangeiros. Mantêm-se os mi-



Continua na pág. 20

O Presidente Costa Gomes dirigindo-se aos novos ministros



Aspecto geral do acto de posse realizado esta tarde em Belém

(Ler na pág. 10)

TURISMO

**ANO DE CRISE
OU ANO
DE
TRANSIÇÃO?**

Na pág. 8

A MORTE DE FAIÇAL PODE PROVOCAR CRISE NA O.P.E.P.

CARACAS, 26 — (ANI) — A morte do rei Faïçal da Arábia Saudita poderá mergulhar a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (O. P. E. P.) na sua mais grave crise — declararam círculos informativos ligados ao sector da pro-

dução de petróleo na Venezuela.

A morte de Faïçal sobreveio quando a O. P. E. P. se preparava para pôr em prática importantes decisões relativas a preços e fornecimentos de ramos petrolíferos, o que poderá motivar uma forte descoordenação no processo de decisão da organização.

Entretanto, um informador disse que o príncipe Khaled, que sucedeu a Faïçal, era considerado mais «radical» do que o seu antecessor, no que diz respeito a Israel, mas recusou-se a comentar se isso poderia significar uma mais directa participação da Arábia Saudita na confrontação israelo-árabe.

Faïçal, chefe de um dos Estados mais ricos do Mundo, será enterrado hoje numa campara e o seu corpo enrolado num simples pano branco.

ANGOLA

GRANADAS NOS JARDINS DO PALÁCIO DO GOVERNO

LUANDA, 26 (D.L.) — A situação em Luanda voltou a piorar durante a noite de ontem. Duas granadas explodiram nos jardins do Palácio do Governo, não se tendo registado vítimas. Por outro lado, soldados da F. N. L. A. ocuparam durante a tarde de ontem posições no cimo de alguns prédios. Ouviram-se também tiros de armas pesadas durante a noite, embora se desco-

nheçam os autores dos disparos.

Nos bairros suburbanos a população continua preocupada, pois há elementos da F. N. L. A. que procedem a autênticas rusgas contra a vontade dos populares.

O ministro Lopo Nascimento apresentou já um plano para normalizar totalmente a situação, o qual se encontra em apreciação pelo alto-comis-

sário português, general Silva Cardoso, e no Conselho de Defesa Nacional.

Assinale-se que o Bureau Político do M. P. L. A. emitiu um comunicado em que defende que todos os soldados dos movimentos de libertação saiam de Luanda, à excepção dos necessários à constituição de patrulhas mistas com as Forças Armadas Portuguesas.

Ler na pág. 5)

ALTO COMISSÁRIO DE S. TOMÉ EM LISBOA HÁ DISSIDÊNCIAS NO M.L.S.T.P.

Para esclarecer pessoalmente a opinião pública portuguesa, o Governo e o Conselho Superior da Revolução, sobre os últimos acontecimentos registados em S. Tomé, chegou esta manhã a Lisboa, o alto-comissário português naquele território, coronel Pires Veloso.

O coronel Pires Veloso disse-nos à chegada: «A situação em S. Tomé é de perfeita normalidade no aspecto da ordem pública. Quanto ao aspecto político, há realmente dissidências no seio do M. L. S. T. P. Uma facção dissidente tenta realmente sobrepor-se àquele movimento. Mas posso acrescentar que há uma perfeita unidade, um perfeito espírito de cooperação entre o M. L. S. T. P., as autoridades portuguesas, o povo e as Forças Armadas, quer brancos quer ne-

gros. As forças negras são tomentes, (cerca de 200 homens) vivem intensamente o momento. Não querem ser dissolvidas, acham realmente que a sua missão será muito útil para o povo. Aliás, o secretário-geral do M. L. S. T. P. partilha da mesma opinião e todo o povo as deseja e ovaciona quando elas passam».

«Quais as razões principais que levaram aos acontecimentos ali registados?» — perguntámos.

«Como disse, os acontecimentos registados em S. Tomé foram fundamentalmente baseados na luta que uma facção trava para se sobrepor ao M. L. S. T. P.»

Interrogado sobre como o povo e as autoridades de S. Tomé receberam a notícia da intenciona do 11 de Março em

Portugal, o coronel Pires Veloso: «Regozijo pela vitória contra as forças da reacção».

Sobre impressões colhidas na sua passagem por Luanda esta madrugada, o alto-comissário disse-nos que «não aprofundi os acontecimentos, no entanto tive a sensação de que se vive ali um clima de certo modo emocional, como é óbvio. No entanto, observei que a vida decorre normalmente e a afluência aos cafés é igual».

Parece que há tiros nos museus. O que é facto é que aquela gente, brancos e pretos, fazem uma vida normal».

NOVA DIRECÇÃO DO INSTITUTO DE ALTA CULTURA

O Instituto de Alta Cultura tem nova direcção, a funcionar por enquanto a título officioso, dado que a nomeação dos seus componentes não foi ainda publicada no «Diário do Governo».

Constituem a equipa que vai dirigir aquele departamento do Ministério da Educação e Cultura, os profs. Andrade e Silva (Faculdade de Ciências), que desempenha o cargo de presidente, Joel Serrão (Faculdade de Letras) e Domingos Moura (Instituto Superior Técnico), que ocuparão os lugares de vice-presidentes.

A crise da Câmara portuense

O Município do Porto, com fortes e honrosas tradições democráticas que vêm da primeira República e muitas das quais resistiram ao período fascista, está hoje a dar péssimo exemplo e a comprometer, de forma lamentável, o processo de democratização do País.

A Câmara Municipal do Porto, que dotara a cidade com eficientes serviços municipalizados (basta citar o caso da energia eléctrica, mais barata do que em todo o resto do País), está neste momento a afundar-se na divisão, na incapacidade administrativa, nos ódios partidários, nas lutas estereis e nas falsas promoções pessoais.

O Município portuense, nessa medida, está a auxiliar a reacção e o fascismo e a prejudicar altamente a revolução em curso. Já era tempo de acabar com tal espectáculo e repor ali o espírito do 25 de Abril e do

11 de Março, promovendo a unidade do povo, colocando nos cargos de decisão indivíduos devotados aos interesses populares e capazes de resolver a contento da população os problemas mais instantes, nomeadamente os das camadas mais desfavorecidas.

O que se passa na Câmara do Porto, por culpa da actual comissão administrativa e, nomeadamente, do seu presidente, transcende o aspecto local e é insustentável num País que entrou num processo democrático revolucionário. Mas bastaria a ineficácia, suficientemente comprovada pelas queixas gerais e denúncias que têm vindo a lume, para se por cobro à actual situação, que só tem sido possível manter por evidente demissão de autoridade das entidades respectivas que no assunto têm obrigação de intervir.

MANUEL DE AZEVEDO

De ontem para hoje Discutida a futura assembleia do M.F.A.

No prosseguimento dos seus trabalhos o Conselho da Revolução discutiu a composição da futura Assembleia do M. F. A. e decidiu proibir a emissão de comunicados por parte de Militares ou grupos de militares, tendo sido, a propósito, definidos os órgãos e entidades com competência para fazê-lo.

A reunião que durou até de madrugada, foi marcada ainda por uma sessão conjunta com a comissão de inquérito nomeada para apurar as linhas de força e a implantação real do chamado «11 de Março». Outro ponto na carregada agenda do Conselho foi a situação nos Supermercados Pão de Açúcar, onde os trabalhadores decidiram impedir o acesso de quatro administradores às instalações desta empresa luso-brasileira (a participação portuguesa inclui nomeadamente a C. U. F.). Solução para já: uma comissão administrativa vai gerir os referidos supermercados.

■ COSTA MARTINS EM MOSCOVO

Segundo um telegrama da Tass distribuído em Portugal pela A. N. I., a delegação portuguesa que se encontra de visita a Moscovo e que é chefiada pelo ministro do Trabalho, major Costa Martins, continuou ontem a familiarizar-se com a actividade da Comissão Estadual do Trabalho e Salários do Conselho de Ministros da U. R. S. S. Além disso e também ontem, os visitantes portugueses foram recebidos no Conselho Geral dos Sindicatos da União Soviética.

■ FESTA GREGA

O ministro Almeida Santos, o general Fontes Pereira de Melo, chefe da Casa Militar do Presidente da República e o novo embaixador designado para Atenas, dr. Mendonça e Cunha, até agora chefe do protocolo do M. N. E., foram algumas das individualidades ontem presentes na recepção com que o embaixador da Grécia em Lisboa, dr. Yannis Traoussi, assinalou o Dia Nacional do seu país. No «cock-

tail» apareceu também o chefe da representação diplomática norte-americana, Frank Carlucci.

■ ASSEMBLEIAS

O grupo onomástico «Fernandos de Portugal», ameaçado concretamente de extinção, vai afinal continuar, conforme decisão tomada por uma assembleia de antigos e actuais associados convocada para o efeito. O que haverá é uma actuação em novos moldes, alargando-se a acção filantrópica e fomentando-se a cultura e o convívio. A cabeça do rearranque ficou uma comissão de nove membros presidida pelo comandante (Fernando) Sousa Graça.

Na Sociedade Protectora dos Animais, reunida em assembleia geral, foi aprovado um voto de congratulação pela escolha do general Costa Gomes para Presidente de honra da agremiação, sendo ainda dado «imprimatur» ao relatório e contas de 1974.

■ OS MORTOS

Na auto-estrada do Norte, a poucos quilómetros do Porto, um auto-tanque de 23 mil litros

tombou sobre um carro quando ambos os condutores procuravam desfazer as consequências de tentadas ultrapassagens. O desastre saldou-se com a morte de uma passageira do automóvel, D. Ana Paixão Golegá Cerveira, de 73 anos, residente em Albergaria-a-Velha.

Na Figueira da Foz um automóvel e um triciclo motorizado embateram por provável precipitação do octogenário Bento Fragata, que se deslocava no pequeno veículo e quis meter-se à estrada vindo da beira-rio. Transportado ao Hospital da Misericórdia, o ancião não sobreviveu aos ferimentos.

Ao mesmo Hospital chegou morto o pescador António Lapa Covão, de 45 anos, residente no Bairro dos Pescadores, em Buarcos, que pouco antes caíra do barco ao Mondego, talvez acometido de doença súbita.

Entretanto, o «rápido» Lis-

boa-Porto trucidou na passagem de nível da Avenida Pedro Vitor, em Vila Franca de Xira, o marítimo João Maria Tijoleiro, de 86 anos. Aquele local é conhecido entre a população vila-franquense como «passagem da morte».

■ MENINA NASCE NUMA AMBULÂNCIA

Terminemos com uma nota optimista: um bebé do sexo feminino nasceu numa ambulância dos Voluntários de Quezuz que seguia a grande velocidade para a Maternidade Alfredo da Costa. Mais uma vez os bombeiros José Camilo de Sousa Jácome e Joaquim Cardoso Borges serviram de parteiros (têm um «record» bem bonito), assintindo sem problemas a jovem mãe, Maria de Fátima Meireles, de 22 anos.

Incêndio em Alfama fez 3 mortos

Faleceu esta manhã no Hospital de S. José uma senhora de idade, só parcialmente identificada (chamar-se-ia Ana, vítima do incêndio que eclodiu ontem à noite na Rua Norberto de Araújo, em Alfama, a curta distância do miradouro de Santa Luzia. Ao princípio da madrugada haviam já morrido D. Avelina Ferreira e o sr. José Ferreira, ambos aparentando cerca de 75 anos de idade, locatários do pequeno prédio onde se registou o fogo e onde se hospedava a terceira vítima. Bastou meia hora para os

bombeiros, alertados por vizinhos do casal Ferreira, dominarem as chamas no n.º 15-A, mas os três ocupantes não resistiram a queimaduras de primeiro grau complicadas com intoxicação pelo fumo.

O fogo deve ter tido origem num candeeiro a petróleo caído no chão: esta a opinião de um graduado do B. S. B., que fez notar aos jornalistas o facto de a pequena casa, como muitas outras naquela zona de Alfama, não dispor de energia eléctrica.

EM AVEIRO E ILHAVO

MÁRIO SACRAMENTO HOMENAGEADO PELO P.C.P.

Mário Sacramento é evocado, amanhã e depois, em diversas cerimónias em Ilhavo, sua terra natal, e Aveiro.

Na passagem do quinto aniversário da morte daquele nosso ilustre colaborador, o Partido Comunista Português, com o apoio de outras forças democráticas, promove, às 18 horas de amanhã, o descerramento de uma placa toponímica com o nome do grande lutador antifascista, médico e escritor de alta craveira, numa avenida de Ilhavo; e, meia hora depois, haverá uma sessão de homenagem no Cinema Velho, daquela vila, durante a qual usarão da palavra candidatos do P. C. P. pelo distrito de Aveiro e ainda Oscar Lopes e Dinis Jacinto. As 21 e 30, também de amanhã, será inaugurada uma exposição iconobiográfica sobre Mário Sacramento no Salão Cultural da Câmara de Aveiro (a qual ficará aberta até ao dia 6 de Abril).

No dia 29, a Comissão Distrital do P. C. P. homenageia em Aveiro o seu militante de muitos anos com uma romagem ao túmulo de Mário Sacramento no cemitério local, antecedida de concentração no Rossio, às 18 horas. As 21 e 30 haverá uma sessão de homenagem

coincidente com a apresentação pública dos candidatos do P. C. P. por aquele distrito. Usarão da palavra Rogério de Carvalho e José Bernardino, do Comité Central; Manuel Matos e João Sarabando, pelos intelectuais comunistas; Américo Mota, da Rabor e ainda o nosso camarada de Redacção Mário Castrim. Preside à sessão a viúva de Mário Sacramento, Cecília Sacramento.

A Comissão Distrital convidou para esta homenagem todos os partidos e democratas que foram companheiros de luta de Mário Sacramento.

Aumento salarial dos Serviços Municipalizados

Delegados dos trabalhadores das autarquias locais, reunidos em autarquia congresso nacional, no passado fim de semana, decidiram, por unanimidade, enviar ao Ministério da Administração Interna um telegrama em que repudiam o aumento salarial dos Serviços Municipalizados do distrito do Porto e outros, «desprezando e ignorando os restantes trabalhadores, com resultados divisionistas ofensivos para o programa do Movimento das Forças Armadas e princípio de trabalho igual, salário igual».

Diminuídos Físicos

Transformamos um automóvel para si de acordo com as suas necessidades. Tel. 685650.

O COPCON desocupou a União dos Grémios dos Logistas

A ocupação da União dos Grémios dos Logistas de Lisboa por um grupo de pequenos e médios comerciantes, intitulado Movimento de Comerciantes Democratas, durou apenas um dia. Ontem à noite, na sequência das tomadas de posição, surgidas contra aquela acção, forças do Copcon desocuparam as instalações, que ficaram encerradas até ao esclarecimento do caso.

A primeira reacção contra a ocupação veio dos corpos gerentes dos Grémios de Comerciantes e da União de Grémios. Recorde-se que uma das primeiras decisões da comissão ocupadora foi a de afastar a comissão directiva em exercício, a cuja actuação, (assim como às direcções anteriores) ia ser pedida uma sindicância.

Num comunicado difundido ontem, os elementos directivos afirmam-se «votados democraticamente após o 25 de Abril, e eleitos pela maior votação

de que há memória em todos os actos semelhantes praticados nesta instituição» e protestam contra «a manobra antidemocrática e atentatória da dignidade de todos aqueles representantes da numerosa classe de comerciantes que ao seu órgão representativo deram o seu apoio».

Por outro lado, «repudiam firmemente todas as vias e torpes insinuações tendenciosas de pretensas ligações com os golpes reaccionários de 28 de Setembro, 11 de Março, bem como o E. L. P.» e «quaisquer ligações dos actuais corpos gerentes com pretensos desvios de fundos».

A desocupação das instalações da União dos Grémios foi pedida tanto pela direcção desta como pela Confederação do Comércio Português. Num telegrama enviado à Presidência da República, Presidente do Conselho de Ministros, ministro do Trabalho, ministro da Justiça e Conselho Superior da Revolução, a Comissão organizadora desta confederação manifesta «a sua mais viva preocupação pelo processo de força utilizado», confiando que «as autoridades constituídas assumam de imediato as medidas que se impõem, designadamente a desocupação das instalações por quem procedeu abusivamente e a devolução delas aos órgãos devidamente eleitos e ainda a abertura dos inquéritos e sindicâncias solicitadas pela própria União».

O Conselho Superior da Revolução considera improcedente a reclamação do P.D.C.

Uma reclamação apresentada pelo Partido Democrata Cristão (P. D. C.) contra a suspensão das suas actividades políticas foi considerada improcedente pelo Conselho da Revolução por razões que, oportunamente, serão tornadas públicas.

Entretanto, o Conselho aprovou os novos símbolos propostos pela Frente Socialista Popular e pela União Democrática Popular, pelo que estes partidos se acham já legalizados. Os trabalhos do Conselho da Revolução prosseguiram depois do jantar e só terminaram de madrugada.

COMISSÃO NACIONAL DE ELEIÇÕES

Por seu lado, prosseguiram os trabalhos da Comissão Nacional de Eleições. Terminados os preparativos para o sorteio a efectuar, esta tarde, em S. Bento, dos tempos de antena na Rádio e na Televisão, entre os partidos políticos que pretendam utilizar semelhantes meios de comunicação social para as respectivas campanhas eleitorais.

Procedeu-se também à distribuição de delegados da C. N. E. nos círculos eleitorais de Castelo Branco e de Santarém. Foram designados como delegados os capitães Leonardo dos Santos Freixo e Joaquim dos Reis, respectivamente.

Também o Conselho de Ministros resolveu criar a Comissão Nacional Instaladora da Assembleia Constituinte. Esta Comissão é composta por três representantes militares do Movimento das Forças Armadas (um dos quais presidirá), um representante de cada um dos

Ministérios do Equipamento Social, Administração Interna e Comunicação Social, da livre escolha do Governo Provisório e três técnicos de reconhecida idoneidade que se identifiquem com o Programa do M. F. A.

Competência desta Comissão que se dissolve trinta dias após o início dos trabalhos da Assembleia Constituinte: propor ao Governo a organização dos serviços que irão assegurar as actividades de informação e relações públicas, o apoio à Presidência e eventuais comissões e o funcionamento do sector administrativo, bem como um secretariado que assegure a execução das disposições que forem tomadas e possa garantir o bom funcionamento das actividades de apoio à Assembleia Constituinte.

ACUSAÇÕES CONTRA O C.D.S.

Um comunicado emitido pela 5.ª Divisão do Estado-Maior-General das Forças Armadas (Comissão de Dinamização Central) refere-se a possíveis afirmações feitas numa sessão de dinamização cultural, efectuada no Hotel Eduardo VII, sobre o C. D. S. e alguns dos seus dirigentes.

Afirma-se no comunicado que os militares não identificaram o C. D. S. e alguns dos seus dirigentes «com sectores não aceites na actual ordem portuguesa».

Mais: esclarece-se que «o M. F. A. não patrocina tais afirmações». Estão a decorrer averiguações tendentes «a esclarecer a verdade dos factos».

TRINDADE

F. N. A. T.

Os trabalhadores sócios da F. N. A. T., C. A. T., C. R. P. e Sindicatos, poderão adquirir bilhetes com o desconto de 20 % nas bilheteiras do Teatro da Trindade para a peça:

SEARA DE VENTO
de MANUEL DA FONSECA
em cena no
TEATRO
MARIA MATOS

A venda de bilhetes é feita até à véspera do dia a que correspondem.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Avisamos os nossos consumidores de que os Serviços de Clientela e os escritórios desta Sociedade, estarão encerrados, respectivamente, a partir das 11 e 30 horas, e das 12.00 horas de amanhã, 5.ª feira, dia 27, e reabrindo na próxima 2.ª feira, dia 31, às 9.00 horas.

post scriptum

Para ajudar os clubes pequenos

Que o policiamento é imprescindível nos recintos desportivos, não o venho contestar de forma alguma, pois infelizmente a cegueira provocada pela **clubite** está a transformar o que deveria tornar-se um desporto são numa **guerra pela vitória** que tem de ser refreada pelas forças da ordem.

Esta minha referência ao policiamento é apenas para mostrar um reparo, reparo esse que deve ter sido o de mais dirigentes desportivos. Os clubes atingidos são aqueles que, por motivos vários, não conseguem muitas vezes arranjar receita para pagar o seu policiamento. Aponto desde já um motivo — os encontros disputados nas aldeias, ou mesmo em vilas, quando o mau tempo ou a fraca cotação de um dos antagonistas afastam a assistência.

E já que chegou o momento de procurar dinamizar o desporto por forma a torná-lo acessível a todos, e não só a alguns (como o **ENDO** preconiza), vamos então eliminar certas dificuldades para se conseguir esse objectivo. Fazer desporto para contrair dívidas e grandes canseiras — é melhor não se pensar em tal. Ora bem, eu sugeria que o policiamento fosse gratuito, uma vez que a **PSP** e a **GNR** foram criadas para servir o povo sempre que preciso e onde quer que seja preciso, tenham ou não que intervir.

Esta isenção poderia ser apenas extensiva aos pequenos clubes de aldeias e vilas, com a condição expressa de os jogos decorrerem sem incidentes. Em caso de incidentes, recairiam a despesa do policiamento e uma multa de igual quantia sobre os prevaricadores, responsáveis por se estragar a distração a pessoas sensatas e que pagaram a sua entrada.

Talvez este processo fizesse pensar melhor certas massas. Talvez as levasse a apreciarem o desporto com mais civilidade, para não o denegrirem tanto, como ultimamente algum público vem fazendo. A Direcção-Geral dos Desportos aqui deixo o meu apelo, um pouco angustiado, em nome de inúmeros pequenos clubes que têm grandes dificuldades financeiras.

Arlando Ribeiro da Costa — Cobertinha (S. Pedro do Sul)

Fala um funcionário público

(...) Nós, como trabalhadores da função Pública, pertencemos a uma classe que não só foi explorada mas também olvidada e depreciada. Tendo por base um sistema caduco e ultrapassado da gestão fascista, a nossa classe caiu irremediavelmente no ostracismo. Há na realidade que modificar toda uma estrutura a curto prazo, com um saneamento capaz e a todos os níveis, para que a função Pública possa efectivamente tornar-se um aparelho reprodutor e imprescindível numa nova sociedade que ambicionamos. Mas há também que equipará-la, não só nos vencimentos como nas restantes regalias sociais, a outros trabalhadores mais felizes, aos quais isso já foi facultado.

Estamos a referir-nos, como é evidente, aos trabalhadores do Estado que, por motivo de os seus organismos haverem passado a empresas públicas (Caixa Geral de Depósitos, CTT, Casa da Moeda-Imprensa Nacional, etc.), logo passaram também a beneficiar de novas condições socioeconómicas muito mais palpáveis que as anteriores.

Quererá alguém dizer que só a mutação para empresa pública poderia beneficiar os trabalhadores? Como assim, se algumas, com défices anuais, ainda se permitiam dividir (não equitativamente) os pseudolucros? Na nossa opinião tudo isto era fruto de uma péssima administração fascista, mais preocupada com a fachada do que com soluções viáveis e correctas (...).

Amílcar Augusto Moutinho, desenhador taqueométrico do Instituto Geográfico e Cadastral — Lisboa

Os dinheiros da Previdência

A propósito da nossa local de 11 do corrente, sob o título **Os dinheiros da Previdência: mais de 9500 contos, saldo da Caixa do M.E.C.**, dirigiu-se-nos este último com o pedido de publicação do seguinte esclarecimento:

«A fundo principal desta Caixa é o subsídio de sobrevivência e o valor pago em 1974 aos beneficiários foi de 11 471 537\$00 (consta no relatório); no tocante à assistência médica é muito secundário, tanto mais que os seus sócios são trabalhadores da função Pública e estes já têm assistência médica e medicamentosa — A.D.S.E. —; alargando a sua actividade no campo de assistência social, a Caixa fez empréstimos aos seus sócios para construção ou aquisição de casas para habitação própria, em regime de propriedade resolúvel e de hipoteca — o juro actualmente praticado é de cinco por cento — e desde que essa actividade se iniciou já foram despendidos 174 000 000\$00 (consta do relatório); a construção da Casa de Repouso e os empréstimos até 100 contos, para obras nas casas que sejam propriedade dos sócios, são, ainda, alargamento da actividade no campo social.

«Também se não diz que, dos 9500 contos de saldo, 8000 contos são propostos para distribuir pelos sócios, como acréscimo de subsídios de sobrevivência (consta do relatório).

«Diz-se que a despesa foi de 27575 contos e que as receitas se elevaram a 69150, mas ignora-se que os compromissos assumidos para empréstimos aos sócios ascendem a 88972 (consta do relatório). Recordar-se que o dr. Rui dos Santos Grácio faz parte do conselho de administração, mas falta acrescentar, e isso talvez o comentarista ignore, que os membros do conselho de administração da Caixa não recebem um centavo,

Continua na pág. 13

FICHAS NA MESA

43,1 — (TEATRO NEGRO):

Não se pode afirmar que o teatro praguense que se estreou no Porto, visitou rapidamente os palcos das outras cidades portuguesas e aterrou em Lisboa, no Capitólio, tivesse um êxito retumbante. O carácter fechado e insólito do espectáculo na conjuntura actual, não lhe facilitou a rarefa; o que não significa que a sua estética requintada, **cantabile non troppo**, de cor operante e fraterna, mas sobretudo que a sua ética de fazer o espectáculo dos pedaços do mundo em pedaços, seja de excluir aprioristicamente.

Mas, para além da conjuntura, havia ainda dois, três elementos contra: um, era o casarão do Capitólio, sito no Parque Mayer, impróprio para o género. O Teatro Negro precisa de uma caixa fechada (palco mais plateia) com dimensões diferentes e onde o próprio espaço, como em Praga, sugira a máxima concentração e simplicidade; também a aparelhagem (a luz, as trincagens) precisavam de uma infra-estrutura mais complexa. Mais: o texto português que acompanhava o espectáculo desajudava-o: pelo timbre de voz no meio de silêncio, pelo teor do conteúdo. Aliás, o próprio programa impresso tinha um texto débil, pouco informativo, nem em português, nem em checo, nem em língua nenhuma, e que passava por cima do contexto cultural que serviu de base a alguns números do espectáculo, sobretudo da primeira parte. Porque, não nos enganemos, o espectáculo, embora preparado para a exportação (no bom sentido da palavra), é feito sobre uma base cultural, e essa é específica. Sem ela, a comunicação restringe-se a um fenómeno estético sus-

peito de esteticismo; todavia, até o espectador desprevenido e pouco sensível podia apanhar um pouco da brisa dramática que prepassava no espaço privilegiado.

O Teatro Negro, alguns anos atrás já contactado pela Casa da Comédia para uma série de representações, chegou a Portugal ou tarde demais, ou cedo demais. Neste momento, aconteceu-lhe o mesmo que a **Swift** e ao seu genial Gulliver; isto é, o livro político e urgente transformou-se em poético e infantil. O que afinal não é o pior destino.

43,2 (VALSA DAS BAILARINAS):

Disseram-me que alguns ou talvez muitos críticos estão agora zangados com o filme «As Bailarinas» («Les Valseuses», em francês). Zangados com justiça ou sem ela, não sei, infelizmente não li. Mas vi. Vi a fita e imagino um pouco a zanga. O filme, será considerado estúpido ou reaccionário, ou ambas as coisas ao mesmo tempo, como de resto normalmente acontece. Porém, «As Bailarinas», magnificamente filmado, bem narrado, sem preconceitos literários e psicológicos, movimentado como no princípio dos anos 40 do bom cinema, contando com a aparição magistral de Jeanne Moreau, globalmente assenta na fantasia pura, esta mordida pela única linha de força de ninguém, no vazio da amoraldade. O filme mais imoral (ou amor) que vi desde a abolição da censura em Portugal. Mas, até essa força (?) pouco de comum tem conosco, porque decorre da pura invenção, apesar de escondida numa colagem pseudo-realista; por isso, o filme pode irritar ao fingir abarcar o real. Não o abarca, o real, nem morde no concreto: inventa. Todavia, inventa para

nada, numa espécie de **Féerie** negra numa fuga de coisa nenhuma, num «Easy Rider» francês, um tanto aparvalhado. Creio que não me engano se disser que o filme não merece discussão. É dos que esquecem quase antes de serem vistos ou que podem ser vistos num dia de chuva quando o cinema funciona como chapéu.

43,3 (O SILÊNCIO DE BERGMAN):

O Silêncio de anos, talvez mais, depois do seu aparecimento, que, naquela época, espantou o público das outras capitais europeias, chegou a Lisboa, sem já poder suscitar surpresa de maior. Pois vimos os filmes posteriores de Ingmar Bergman, onde a experiência de «O Silêncio» era frutificada com mais ajuste estético, mais segurança, e sobretudo com outro equilíbrio filosófico. «O Silêncio» afigura-se-me hoje como um filme dogmáticamente pessimista, em permanência de agonia, ouvindo-se ranger os dentes metafísicos... Esvaziado do ar com tanto prazer, o excesso não nos sufoca mais; desligamos. O exagero volta-se contra o feiticeiro que Bergman, na verdade, é. Feiticeiro insuportável, insuportavelmente dotado sempre, testemunho do velho e do antigo que está em nós pela herança cultural, mas ele próprio fermento de auto-revolta (vide outros filmes do mesmo Bergman); afinal, deste «silêncio-grito» ficou um filme sobre as pessoas à procura de identidade e sobre o destino das mulheres que não percebem a língua dos homens numa cidade invadida, a cidade deles, como aliás todos o são. Verifica-se que «O Silêncio» possui hoje um sentido diferente daquele que teve na origem: eis talvez a grandeza do filme

Por JORGE LISTOPAD

que seguimos com admiração misturada de impaciência. Grandeza sim, mas também relativa pequenez: para mostrar as pessoas fechadas não precisava o Bergman de hoje, de os fechar num quarto de um estranho hotel; para tornar patente a **incomunicação** geral não precisava confrontar personagens com um país de língua incompreensível. Bergman está hoje mais longe. Ou mais perto de nós.

43,4 (115CULTURAL): A memória e a imaginação são dois fenómenos opostos? Não no pequeno livro de Pedro Alvim, «O Cosmonauta», editado há pouco pela Seara Nova. Os textos feitos de mini-passos, de mini-perguntas que seguimos, mal nos dando conta de estarmos envolvidos no mundo sensívelizado; o mundo da visão pura, sem hesitações, fragmentada, mas unificada — de uma criança; traduzida limpa, pelo adulto que não perdeu a criança. Prometi a mim próprio escrever mais sobre «O Cosmonauta» numa (na) revista literária: queria penetrar, pela prática crítica (como se diz agora) nessa secreta viagem, feita aparentemente sem esforço, mas acompanhada de sabedoria de criação do mundo a criar a partir do mundo criado.

Hoje, aqui, apenas o apelo — daí o título — para que o livrinho não seja posto de lado nas livrarias e pelos possíveis leitores.

43,5 (ELOGIO): Numa exposição colectiva vi os quadros comprados (e, parece, já pagos) pelo MEC. Uma nota positiva — mesmo com pouco dinheiro de que o Ministério dispõe não esqueceu que a pintura ainda existe e que o pintor pinta.

A VIDA DAS MULHERES CHILENAS EM FRANÇA

Os problemas da condição feminina? As dificuldades dos trabalhadores emigrados? Sim, claro que conhecemos isso tudo, vivem-no dia-a-dia. Mas falar do caso diante delas provoca a resposta de um sorriso cansado. São chilenas, mulheres, trabalhadoras, emigradas e refugiadas. Antes de mais refugiadas. Todo o resto, quase todo o resto é sem importância.

Teresa, por exemplo. Uma mulher jovem, uma estrangeira aparentemente como as outras: vinte e oito anos, morena, tímida. Impossível suspeitar a razão de tanto medo nos seus olhos: recordação-sobressalto da hora em que o leiteiro chegava, nessa noite de 11 para 12 de Setembro de 1973, a noite do golpe de Estado; recordação-pesadelo dos seis meses de prisão e dos catorze interrogatórios que se seguiram ao dia em que foi detida.

Em voz baixa, como se ainda tivesse medo de contar: Vinham sempre buscar-me de manhã e levavam-me para uma divisão contígua àquela em que outras pessoas estavam a ser interrogadas. Era a sua maneira de me «prepararem». Eu ouvia, até à tarde, o que se passava do outro lado da parede, porque a minha vez era sempre à tarde.

Embora fale um pouco das torturas dos seus camaradas, não diz palavra das que so-

freu. Só se refere, com uma espécie de resignação, à sórdida solicitude dos soldados para com ela. Era secretária do director de uma sociedade de cobre, nacionalizada, alto funcionário nomeado por Allende. Então, era lógico, supunham que ela tinha informações preciosas.

Libertada graças à intervenção conjunta das Nações Unidas e da Embaixada do Peru, o exílio neste país, limítrofe do Chile, era-lhe interdito. O seu destino, foi, por fim, decidido em Junho último, no aeroporto de Santiago, quando um funcionário da Embaixada de França conseguiu que ela tomasse um avião para Paris. Não sabia uma palavra de francês.

JACIRA, A BRASILEIRA

O caso de Jacira não é menos dramático. Esta brasileira de trinta e oito anos, alta, com um rosto que parece uma máscara de tragédia, está no seu segundo exílio. A primeira vez tratava-se de seguir o marido, obrigado a abandonar o Brasil. Desta vez, tratava-se de «sobreviver», com uma filha de ano e meio.

O marido de Jacira foi assassinado no Estádio Nacional: Tinha tudo contra ele: era jornalista, advogado dos operários, professor da Universidade técnica e refugiado político

brasileiro. Ela mesma julgou que teria a mesma sorte. Uma noite acordaram-me às três horas. Chovia. Estava certa de que iriam matar-me. Só me obrigaram a dar voltas ao estádio, a correr até às 6 ou 7 horas, já não sei. Ainda hoje se ressentia dessa corrida insensata, debaixo de chuva, como da pior das humilhações.

Também não fala muito dos seus dez interrogatórios. A não ser para ironizar acerca da maneira como várias vezes trataram as suas vértebras quebradas: com uma aspirina. Mas refere-se com cólera surda às envenenamentos feitas sempre que havia visitas da Cruz Vermelha: Afastavam os feridos, os velhos e as mulheres grávidas, e distribuíam roupas novas e cigarros aos jovens que tinham boa presença. Assim, os nossos visitantes quase tinham a impressão de entrar numa sala.

Liberta pelas Nações Unidas, pediu um visto para a França, porque era o país cujo muro custava menos a saltar. Estava-se em Dezembro de 1973.

PATRICIA

Há também Patrícia, de vinte anos, frágil, que parece recém-saída da infância. Está há cinco meses sem notícias do marido, preso por «activida-

Por MARTINE BORRELLY

des» na Universidade e condenado a dez anos de prisão. No passado mês de Junho, preferiu partir. Tudo lhe fora fechado: impossível prosseguir os seus estudos de jornalismo ou mesmo inscrever-se noutro curso, impossível encontrar trabalho. Diz simplesmente, num murmúrio: Foi muito dura a repressão na Universidade.

... E RUTH

E Ruth, de vinte e sete anos, delgada, um feixe de nervos. Era assistente social, profissão cujo conteúdo político não nega: As profissões de carácter social tinham mudado muito depois de 1968. Nada tinham a ver com aquilo que ainda hoje são em França: ocupávamo-nos dos indivíduos nos grupos e nas organizações, a fim de adaptar a sociedade aos indivíduos, e não inversamente. Era apaixonante. Ao olhar o seu rosto voluntarioso dominado por olhos brilhantes pode imaginar-se com que decisão, com que desafio triste ela tomou o caminho da Embaixada da França, quando compreendeu que a experiência chilena havia terminado. Três meses depois chegava a Paris.

Há ainda Paulina, viúva, com uma filha de quatro anos. Myria, solteira. Maria, divorciada,

Continua na pág. 13

ORDEN ESOTÉRICA INICIÁTICA

No dia 7 de Fevereiro de 1975, em Lisboa e 12.º Cartório Notarial, perante mim, licenciada Lúcia Rodrigues Maia Devesa, notária deste Cartório, compareceram como outorgantes:

1.º Angelo Mário Guimarães da Costa Cabral, natural de Lahane, Dili, Timor, casado, e residente na Rua de Fanares, 5-C, Mem Martins, concelho de Sintra, titular do bilhete de identidade n.º 2092461, de 13 de Agosto de 1962, do Arquivo de Identificação de Lisboa;

2.º Carmen Rodrigues da Costa Cabral, natural de Lisboa, freguesia de Santa Isabel, casada, e residente na Rua de Fanares, 5-C, em Mem Martins, concelho de Sintra, titular do bilhete de identidade n.º 382399-B, emitido pelo Arquivo de Identificação de Lisboa aos 9 de Março de 1954;

3.º Benigno Rodrigues, natural de Junceira, concelho de Tomar, casado, e residente na Rua de D. Francisco de Almeida, 18, em Mem Martins, titular do bilhete de identidade n.º 4790162, emitido pelo Arquivo de Identificação de Lisboa aos 6 de Setembro de 1971;

4.º Maria Guilhermina Ferreira Costa Rodrigues, natural da Trafaria, concelho de Almada, casada, e residente na Rua de D. Francisco de Almeida, 18, em Mem Martins, titular do bilhete de identidade n.º 1323541, emitido pelo Arquivo de Identificação de Lisboa aos 15 de Setembro de 1971;

5.º Américo Alves Silvério, natural da freguesia de S. José, desta cidade, casado, e residente na Rua dos Açores, 10, 1.º, direito, em Lisboa, titular do bilhete de identidade n.º 321597, emitido pelo Arquivo de Identificação de Lisboa em 31 de Julho de 1969;

6.º Maria Emília da Silva Alves Silvério, natural de Pinhel, casada, e residente na Rua dos Açores, 10, 1.º, direito, em Lisboa, titular do bilhete de identidade n.º 656566, emitido pelo Arquivo de Identificação de Coimbra em 25 de Abril de 1969;

7.º José Gameiro Jorge, natural da freguesia de S. Simão, concelho de Pombal, casado, e residente na Avenida do Brasil, 41, 3.º, direito, em Lisboa, titular do bilhete de identidade n.º 4049873, emitido pelo Arquivo de Identificação de Coimbra em 16 de Fevereiro de 1966.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por exibição dos seus mencionados bilhetes de identidade.

E por eles foi dito que, pela presente escritura, constituem uma associação com a denominação de Ordem Esotérica Iniciática, declarando que os bens ou serviços com que os associados concorrerem para o património social, a denominação, fim e sede da pessoa colectiva, bem como a forma do seu funcionamento, se encontram especificados nos seus estatutos, por que ela se regulará, e que são os seguintes:

CAPÍTULO I Denominação e fins

ARTIGO 1.º

É criada em Lisboa, com sede provisória na Rua dos Açores, 10, 1.º, direito, uma associação denominada Ordem Esotérica Iniciática, a qual se regerá pelos presentes estatutos e regulamento interno que ulteriormente se aprovar e pelas leis em vigor.

A sede pode ser transferida para qualquer outro lugar por deliberação da direcção.

ARTIGO 2.º

Esta ordem tem por objectivo:

- 1) Agrupar pessoas dos dois sexos de qualquer raça ou religião que se interessem pelo estudo e desenvolvimento das ciências psíquicas e esotéricas, estabelecendo entre os seus membros os mais estreitos e puros laços de fraternidade;
- 2) Iniciar, progressiva e metódicamente, os seus membros nestas ciências segundo as suas aptidões e méritos revelados e comprovados;
- 3) Estudar as forças ocultas da natureza e do homem, promovendo o despertar dos poderes latentes nos membros que para isso mostrarem especiais aptidões;
- 4) Empregar todos os esforços ao seu alcance para minorar o sofrimento físico e moral de todos os seres, empenhando-se no combate aos vícios que flagelam a humanidade, tais como o alcoolismo, o tabagismo, os tóxicos inebriantes, o jogo, os maus hábitos;
- 5) Auxiliar, na medida dos seus recursos, todo o empreendimento humanitário e altruísta;

Esta Ordem é absolutamente neutra em matéria política ou religiosa.

CAPÍTULO II Dos membros

ARTIGO 4.º

Haverá duas classes de membros: efectivos e beneméritos. § 1.º São membros efectivos os que se filiarem na Ordem e que conforme as suas aptidões e conhecimentos serão agrupados em graus, constituindo a hierarquia da Ordem.

§ 2.º São membros beneméritos os que concorrem principalmente para o engrandecimento da Ordem por donativos ou legados.

ARTIGO 5.º

Os ensinamentos são ministrados por classes graduadas constituídas por um ou mais grupos de estudo denominados «Elos».

ARTIGO 6.º

Para a classe de membros beneméritos a inscrição só pode ter efeito mediante proposta do supremo conselho ou da direcção da Ordem, devidamente fundamentada, apresentada e aprovada em qualquer assembleia geral.

ARTIGO 7.º

Só podem fazer parte da Ordem os indivíduos que se imponham pela sua conduta moral e social e cujas tendências estejam de acordo com os princípios da Ordem.

CAPÍTULO III

Dos deveres, direitos e irradiação dos membros

ARTIGO 8.º

Pelo facto da sua inscrição os membros comprometem-se:

1) A cumprir e respeitar os estatutos, regulamento interno geral e regulamentos privativos dos Elos a que pertencerem, bem como todas as deliberações tomadas pelo supremo conselho e pela direcção;

2) A empregar todo o seu zelo e dedicação na propaganda dos ideais da Ordem e angariamento de membros para o engrandecimento da mesma;

3) A aceitar e desempenhar com zelo todos os cargos e serviços que lhe forem confiados;

4) A pagar pontualmente os direitos de admissão e as quotas mensais.

ARTIGO 9.º

Pelo facto da sua inscrição os membros têm direito:

1) A frequentar os cursos dos Elos do seu grau e a assistir às conferências realizadas na sede;

2) A transferir-se de um Elo para outro, dentro do mesmo grau, em caso de necessidade ou razão justificada;

3) A ascender ao grau imediato mediante provas prestadas em exame.

ARTIGO 10.º

Os membros residentes na província têm direito a receber por correspondência as lições dadas no curso e que a Ordem mande imprimir ou dactilografar especialmente para esse fim. § único. Os portes de correio são a cargo dos membros.

ARTIGO 11.º

Quando qualquer membro inscrever nesta Ordem qualquer pessoa de sua família que com ele viva na mesma casa, este novo membro só ficará sujeito ao pagamento de metade da quota.

ARTIGO 12.º

Perde a qualidade de membro:

1) Aquele que estiver em débito de seis quotas consecutivas sem motivo justificado;

2) Aquele que pelo seu procedimento o supremo conselho considere nocivo à Ordem.

§ único. Os membros que se encontrem incursos no n.º 1 deste artigo poderão ser readmitidos, se o desejarem, logo que paguem os seus débitos.

CAPÍTULO IV Da direcção e suas atribuições

ARTIGO 13.º

A direcção da Ordem é a mesma que a do Elo mais antigo e adiantado e é constituída por eleição entre os membros desse Elo.

ARTIGO 14.º

A direcção da Ordem consta de um presidente, um vice-presidente e um secretário, um tesoureiro e um vogal.

§ único. Em caso de necessidade cada um dos membros da direcção pode, de comum acordo com os restantes, agregar a si um ou mais adjuntos.

ARTIGO 15.º

A direcção é eleita trienalmente; são organizadas duas listas para a direcção, uma para o presidente e outra para os restantes membros, competindo ao presidente a distribuição dos cargos.

ARTIGO 16.º

A direcção compete:

1) Resolver e superintender em todos os assuntos puramente administrativos e financeiros, sempre de acordo com o supremo conselho;

2) Organizar Elos, nomear os presidentes dos mesmos e eleger os membros do supremo conselho;

3) Representar a Ordem ou nomear um representante, sempre que seja necessário;

4) Aprovar os membros que tenham parecer favorável do supremo conselho e fiscalizar o trabalho dos Elos de grau inferior;

5) Promover conferências, tanto públicas como reservadas aos membros da Ordem;

6) Apresentar, por intermédio do tesoureiro, o balancete das contas do ano anterior;

7) Apresentar, por intermédio do presidente, um relatório anual dos trabalhos da Ordem;

8) Passar os diplomas dos Elos;

9) Estabelecer relações com agremiações congéneres, quer nacionais, quer estrangeiras.

ARTIGO 17.º

As resoluções da direcção são válidas estando presentes, pelo menos, três dos seus membros, se houver passado meia hora depois da fixada para a reunião.

CAPÍTULO V

Do supremo conselho e suas atribuições

ARTIGO 18.º

O supremo conselho é constituído por três membros eleitos pela direcção da Ordem entre os membros do grau mais elevado.

ARTIGO 19.º

O supremo conselho exerce o seu mandato durante quatro anos, no fim dos quais poderá ser reeleito, e só excepcionalmente demitido antes de terminar o seu mandato, quando a maioria da direcção assim o resolver com razão justificada, resolução esta que só será válida quando aprovada por maioria em reunião dos membros dos dois graus mais elevados da Ordem, convocada pela direcção para esse fim, sendo dado conhecimento dessa resolução ao supremo conselho por cópia da acta respectiva, que lhe será entregue pelo presidente da direcção.

ARTIGO 20.º

O supremo conselho é o depositário dos ensinamentos da Ordem e, como tal, tem por missão especial transmiti-los aos membros dignos disso.

ARTIGO 21.º

Ao supremo conselho compete:

1) Resolver sem apelação sobre todas as questões que surgirem no seio da Ordem;

2) Reunir em sessão secreta sempre que julgar necessário a fim de apreciar as faltas cometidas por qualquer filiado e deliberar sobre o procedimento a adoptar para com ele;

3) Conferir graus ou incumbir pessoa competente de o fazer;

4) Nomear o júri dos exames que dão acesso aos graus;

5) Dar parecer sobre a admissão dos filiados.

6) Nomear um membro que inicie na Ordem os novos filiados;

7) Nomear o presidente e o vice-presidente da assembleia geral fora dos membros da direcção, os quais exercem o seu mandato durante um ano e poderão ser reeleitos;

8) Superintender nos casos omissos.

ARTIGO 22.º

Só o supremo conselho pode introduzir modificações nos estatutos e regulamento da Ordem.

CAPÍTULO VI

Dos Elos

ARTIGO 23.º

Cada Elo é formado pelo agrupamento de sete ou mais membros inscritos na Ordem e do mesmo grau e dirigido por um presidente de grau superior escolhido pela direcção.

ARTIGO 24.º

Os Elos são organizados pela direcção.

ARTIGO 25.º

A direcção de cada Elo consta de um presidente, um vice-presidente e um secretário, sendo os dois últimos escolhidos pelo presidente do Elo de acordo com a direcção da Ordem.

ARTIGO 26.º

Cada Elo escolhe um título, que submeterá à aprovação da direcção da Ordem.

ARTIGO 27.º

Os presidentes dos Elos são nomeados para exercerem o seu mandato por um ano.

ARTIGO 28.º

Cada Elo terá um diploma passado pela direcção da Ordem mediante o pagamento de 50\$, importância esta paga por quotização entre os seus membros, que lhe será entregue em sessão inaugural por um dos membros da direcção, o qual fará uma alocução adequada ao acto. A esta solenidade assistirá, pelo menos, um representante de cada Elo.

§ único. Estes Elos podem estabelecer-se em qualquer localidade do território português.

CAPÍTULO VII

Das assembleias gerais

ARTIGO 29.º

As assembleias gerais são convocadas com oito dias de antecedência, por meio de aviso afixado na sede da Ordem e de aviso postal a cada um dos associados, indicando o dia, hora, local da reunião e assuntos a tratar.

§ único. Não comparecendo a maioria dos sócios efectivos, a assembleia reunirá uma hora depois com qualquer número.

ARTIGO 30.º

As assembleias gerais são convocadas ordinariamente: em Dezembro, para a eleição dos dois secretários da mesa da assembleia geral, e, em Fevereiro, para apreciar o relatório e contas do ano anterior. Só podem ser convocadas extraordinariamente pela direcção, pelo supremo conselho ou por um terço dos membros inscritos no pleno uso dos seus direitos, tendo neste último caso de ser feito um requerimento ao presidente da assembleia geral com as assinaturas dos requerentes, os quais devem ter, pelo menos, o primeiro grau da Ordem, indicando os motivos da convocação e a ordem dos trabalhos.

ARTIGO 31.º

A assembleia geral extraordinária só poderá ser convocada em casos de reconhecida urgência e necessidade máxima.

ARTIGO 32.º

Compete à assembleia geral:

- 1) Apreciar o relatório e contas da direcção;
- 2) Eleger dois secretários e dois suplentes para a mesa da assembleia geral. São eleitos por um ano e podem ser reeleitos, assim como o presidente e o vice-presidente.

ARTIGO 33.º

Só votam nas assembleias gerais os membros em pleno uso dos seus direitos e que tenham, pelo menos, o primeiro grau da Ordem.

CAPÍTULO VIII

Dos fundos

ARTIGO 34.º

Os fundos da Ordem serão constituídos por:

- 1) Fundos disponíveis;
 - 2) Fundos permanentes.
- Constituem os fundos disponíveis todas as receitas ordinárias e extraordinárias da Ordem, devendo todas as despesas ser pagas por este fundo.
- Constituem os fundos permanentes todos os legados, papéis de crédito e todos os móveis e imóveis.

ARTIGO 35.º

Os fundos disponíveis serão depositados à ordem da asso-

CIVIS ARMADOS NOS INCIDENTES DE LUANDA

LUANDA, 26 — (ANI/DL) — Um comunicado do Exército de Libertação Nacional de Angola (da F.N.L.A.) convida a população a participar hoje no funeral dos soldados que morreram durante os recontros ultimamente registados nesta capital. O comunicado, assinado pelo comandante Vassoura Timóteo, também ordena a todos os soldados da E.L.N.A. que se mantenham nos respectivos aquartelamentos. A terminar lê-se no comunicado:

«O Comando de Sector do E.L.N.A. de Luanda comunica ainda a todos os militantes e simpatizantes da F.N.L.A. em Luanda, que guardem o sangue frio, que o E.L.N.A. está convosco. O mínimo gesto que se verificar contra os militantes e simpatizantes da F.N.L.A. ou contra o E.L.N.A., será considerado desafio dos inimigos do povo. A guerra é um destino. Liberdade e terra.

O alto comissário português em Angola, general Silva Cardoso, esteve ao fim da tarde de domingo na sede da delegação da F.N.L.A., na Avenida Brasil, que fora duramente fustigada pelo tiroteio na manhã e tarde desse dia. Acompanhava-o o coronel paraquedista Almendra, comandante do Sector de Luanda. O general Silva Cardoso foi recebido pelo ministro Johnny Eduardo, do Colégio Presidencial, e pelo ministro do Interior, Ngola Kaban-gu.

A situação em Luanda prossegue no sentido da normalidade, facto a que não são extra-

nhos os diversos apelos dirigidos à população nesse sentido.

O alto comissário português, general Silva Cardoso, emitiu um comunicado em que se alerta a população para a defesa do cumprimento dos acordos do Alvor, e aponta as seguintes medidas imediatas:

«a) Solicita-se aos movimentos de libertação que as respectivas forças recolham aos quartéis sendo a sua missão de vigilância cumprida através de patrulhas e da participação em patrulhas mistas, sob as ordens do comandante operacional de Luanda.

«b) As forças portuguesas e as forças mistas actuarão severamente contra todos os civis portadores de armas de guerra, cuja presença vem sendo constantemente notada nos últimos incidentes.»

Por outro lado, o Bureau Político do M.P.L.A. analisou a situação político-militar decorrente dos últimos acontecimentos em Luanda, e, para além de defender o cumprimento dos acordos do Alvor, sugere o «estudo imediato do plano da retirada de Luanda das forças dos movimentos de libertação não incluídas no processo de constituição das forças mistas».

Foram também feitos apelos pelos ministros do Interior e da Informação para o regresso à calma. Entretanto, o Ministério da Informação manifestou a sua discordância quanto à forma como a imprensa de Luanda tratou os acontecimentos.

O GOVERNO ESPANHOL DESMENTE O DESEMBARQUE DE SOLDADOS AMERICANOS

MADRID, 26 — (AP/EFE/ANI)

O Governo espanhol desmentiu ontem vigorosamente notícias publicadas por um jornal de Sevilha, segundo as quais 7000 fuzileiros norte-americanos tinham desembarcado na base naval da Rota, na baía de Cadiz, sendo o seu destino Portugal.

O Governo classificou a notícia do «El Correo de Andalucía» como «totalmente falsa e sem qualquer fundamento».

O Governo notificou o Ministério Público sobre o caso, a fim de ele deliberar se considerará que poderá haver qualquer acção legal contra o autor da notícia.

Dentro dos princípios do acordo de amizade e cooperação hispano-norte-americana de 1970, os Estados Unidos têm vindo a usar a base da Rota que é considerada a instalação-chave norte-americana em Espanha devido às facilidades naturais para os submarinos Polaris e para a comunicação no Mediterrâneo.

Entretanto, a Direcção-Geral de Coordenação Informativa do Ministério da Informação e Turismo classifica de absolutamente falsa e completamente

destituída de fundamento a notícia divulgada pelo «Correo de Andalucía», tendo-se já iniciado o processo administrativo contra o director do jornal sevilhano por suposta infracção ao artigo segundo da Lei de Imprensa, que se refere à limitação imposta pelo «respeito à verdade» e, em todo o caso, pelas exigências da «manutenção da paz externa».

A notícia fora publicada ontem na primeira página do periódico sevilhano «Correo de Andalucía», numa crónica assinada pelo seu correspondente em Cadiz.

«Segundo fontes dignas de todo o crédito», escreve o cronista, «no passado fim-de-semana desembarcaram na base espanhola de Rota, cedida aos Estados Unidos, uns 7000 homens em idade militar e de aspecto sul-americano. A operação desenrolou-se de madrugada a partir de unidades da Marinha norte-americana.»

Entretanto a Embaixada americana em Madrid declarou que «não é certo que um forte contingente de jovens tenha desembarcado na base de Rota. Entrámos em comunicação

com a base e podemos classificar a notícia de boato completamente falso». O porta-voz da Embaixada acrescentou que «não está previsto nenhum exercício militar norte-americano para os próximos dias».

Na sua crónica, o «Correo de Andalucía» assinala que «se desconhece o paradeiro das forças desembarcadas, acrescentando que, «segundo determinadas fontes, o movimento deste contingente militar pode estar relacionado com

as inquietações do Pentágono quanto à instabilidade e ao futuro político de Portugal está integrado na N. A. T. O. e os Estados Unidos possuem bases vitais para o transporte aéreo militar para o Médio Oriente».

A este propósito, alguns observadores perguntam se o contingente que se supõe ter desembarcado em Rota não o terá feito na previsão de um reacender das hostilidades israelo-árabes.

Conferência do M.R.P.P.

«A fase de desenvolvimento pacífico da revolução terminou», a classe operária e o povo devem empreender «as tarefas de prosseguir a revolução por outros meios» — defende um comunicado do Comité Lenine (Comité Central do Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado), lido ontem na conferência de Imprensa realizada na sede daquele movimento, na Avenida Pedro Álvares Cabral.

O comunicado acerca da situação política emergente do «complot fascista-spinolista de 11 de Março» e «do contra-golpe social-fascista que se lhe seguiu», anuncia as medidas tomadas pelo Comité Central do M. R. P. P. face ao decreto que o impede de participar nas eleições para a Assembleia Constituinte.

O Comité Central do M. R. P. P. realçou o facto de as suas previsões acerca das eleições terem sido confirmadas pela vida. Na realidade «o Comité Central afirmou nessa data (no início de 22 de Novembro de 1974) que a nossa tática de participação nas eleições iria colocar e colocou a burguesia entre a espada e a parede: ou bem que o nosso Movimento iria poder participar, em igualdade com os partidos da burguesia, nas eleições para a Assembleia Constituinte — e desmascararíamos as farsas e as fraudes da classe dominante e seus partidos; ou bem que o nosso Movimento seria proibido de participar (como o foi) — e seriam a classe dominante e seus partidos a arrancarem a sua própria máscara».

O M. R. P. P., ao ver-se afastado das eleições irá mobilizar as massas populares para o «boicote activo», tendo tomado desde já «um conjunto de planos e medidas políticas».

Acerca da possibilidade do M. R. P. P. substituir por outros o símbolo da foice e do martelo, por imposição do Conselho Superior da Revolução, Arnaldo Matos diria, já no período de perguntas e respostas: «Não há nenhuma força no Mundo que nos faça mudar o símbolo».

«A questão das nacionalizações» — afirma o comunicado do Comité Central — é indissociável da questão de saber qual é a classe que detém o Poder, pelo que as nacionalizações em curso têm um carácter de classe burguesa, consistindo na substituição do capitalista pelo Estado dos capitalistas; do patrão pelo Estado dos patrões». As nacionalizações visam ainda — segundo o M. R. P. P. — criar a base material para a «implantação de uma ditadura social-fascista».

Os cerrados ataques ao Partido Comunista Português mos-

taram mais uma vez que o M. R. P. P. considera esse partido como um dos principais inimigos do movimento operário português, não o considerando um partido comunista. Aliás, depois de acusar o P. C. P. de responsável pelo assalto à sede do M.R.P.P., «sequestro social-fascista» (de notar que o Partido Socialista emitiu uma nota a reprovar essas atitudes), o Comité Central do M. R. P. P. anunciou que a política do M.R.P.P. seria a de «responder taco a taco», com base na «mais ampla mobilização das massas».

No seu comunicado, o Comité Central do M. R. P. P. exorta os seus quadros e todos os revolucionários a «encarar com firmeza e com entusiasmo transbordantes a clandestinidade e as tarefas da luta clandestina».

«Existem 99 por cento de possibilidades de as eleições se não realizarem» — afirmou Arnaldo Matos, referindo-se às «profundas contradições» da sociedade portuguesa.

Saldanha Sanches responderia a uma pergunta de um jornalista, dizendo que o M. R. P. P. é o «verdadeiro representante da classe operária», salientando que os proletários constituem a maioria do partido.

O partido comunista marxista-leninista-maoísta de Portugal, que o M. R. P. P. vai fundar, nascerá ainda no ano de 1975.

Na mesa estavam Arnaldo Matos (secretário-geral), João Machado, Fernando Rosas e Saldanha Sanches, do Comité Central do M. R. P. P., e ainda José Freire Antunes, secretário para a Imprensa do partido, que leu o comunicado do Comité Central.

JORNALISTAS COMUNISTAS

A Organização dos Jornalistas Comunistas (M. R. P. P.) divulgou um comunicado, em que refere nomeadamente «um plano destinado a centralizar nas mãos do Ministério da Comunicação Social» todos os meios de Informação, «principalmente jornais».

Também um grupo ligado sobretudo a certo sector editorial e livreiro distribuiu um comunicado protestando contra a proibição da participação eleitoral daquele partido.

YENAN NA CASA DA IMPRENSA

A redacção do jornal Yenan promove hoje, pelas 21 horas, na Casa da Imprensa, com o apoio de diversos intelectuais e artistas, uma «reunião de trabalho com os órgãos da Informação, os intelectuais e os artistas».

O M.D.P.-C.D.E. APOIA A POSIÇÃO DO P.S. NA CÂMARA DO PORTO

PORTO, 26 — O M.D.P./C.D.E. num comunicado de apoio ao pedido do P.S. para a remodelação da Câmara Municipal do Porto, refere: «Desde há muito que o M.D.P./C.D.E. vem denunciando a inoperância da Comissão administrativa da Câmara Municipal do Porto, resultante da actuação do seu presidente, arquitecto Artur Andrade e de todos aqueles elementos que o têm acompanhado numa gestão autocrática». Mais adiante salienta: «A acção dos nossos companheiros, Augusto Quintela e Armando Cota, sempre acompanhada pela actuação dos elementos daquela comissão administrativa, engenheiro Manuel Andrade, Vítor Ranita, dr. Abel Costa do P.C.P., e do dr. Rui Polónio Sampaio, do P.S. até à sua demissão, raramente conseguiu ultrapassar a obstrução daqueles outros elementos que agiam isolados das massas populares, de costas voltadas para o povo e procuravam impedir qualquer iniciativa que se traduzisse na acção concreta em benefício da população da cidade e com a sua activa participação».

E mais adiante: «Seja como for, o P.P.D. tem plena consciência de que a responsabilidade pela inoperância que se tenha verificado não cabe de modo algum aos seus representantes, que sempre puseram, quanto a eles os interesses municipais acima dos interesses directos e imediatos do seu partido. Essa responsabilidade não cabe nomeadamente ao presidente da comissão administrativa, pelo que se repudia, por flagrantemente falsa e injusta a afirmação de que «tem, entretanto, e em sessões públicas, o povo demonstrado a sua desconfiança na C.A. com especial incidência no seu presidente...».

A concluir, aquele comunicado acentua: «Veio assim o povo do Porto a ser logrado por uma actuação que afastando-se e opondo-se ao processo revolucionário em curso desde o 25 de Abril se torna urgente corrigir, alterando-se a constituição administrativa, de modo a que ela traduza o equilíbrio das forças políticas com provas dadas na defesa da revolução democrática e assim assegure uma gestão identificada com os interesses e aspirações das mais vastas camadas populares, e empenhada finalmente no verdadeiro cumprimento do programa do M.F.A.»

O M.D.P. congratula-se por isso que o P.S. tenha finalmente tomado posição sobre a Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Porto acedendo a participar nas conversações que temos vindo a propor.

Entretanto a posição assumida pela comissão distrital do Porto do P.S. perante a actuação da Comissão Administrativa da C.M.P. mereceu à comissão política concelhia do P.P.D. uma análise em que considera que tendo em conta «condicionalismo herdados do fascismo» e sem aprofundar a análise do funcionamento da Câmara, a verdade manda que se diga que não se lhe poderá imputar uma acção propriamente inoperante».

E mais adiante: «Seja como for, o P.P.D. tem plena consciência de que a responsabilidade pela inoperância que se tenha verificado não cabe de modo algum aos seus representantes, que sempre puseram, quanto a eles os interesses municipais acima dos interesses directos e imediatos do seu partido. Essa responsabilidade não cabe nomeadamente ao presidente da comissão administrativa, pelo que se repudia, por flagrantemente falsa e injusta a afirmação de que «tem, entretanto, e em sessões públicas, o povo demonstrado a sua desconfiança na C.A. com especial incidência no seu presidente...».

«Diga-se finalmente, que a criação de um órgão de gestão camarário mais eficaz, em termos de uma autêntica representatividade e de maior homogeneidade implica necessariamente um debate público que culmine na eleição de representantes legítimos da população, que o P.P.D. há muito já sugeriu e propôs».

ORDEM ESOTÉRICA INICIÁTICA

Continuação da pág. 4

ciação em qualquer casa de crédito, só podendo ser movimentados com as assinaturas do presidente da direcção e tesoureiro.

ARTIGO 36.º

Os filiados não respondem subsidiariamente pelos compromissos que o supremo conselho ou a direcção da Ordem contraírem expressa ou intencionalmente em nome dela.

ARTIGO 37.º

Os direitos de entrada são de 10\$ e a quota mensal mínima de 10\$ para os filiados sem graduação, até atingirem um dos graus da Ordem, depois do que a quota mínima passará a ser de 15\$.

§ único. O pagamento das quotas poderá ser suspenso temporariamente ou a sua importância diminuída, no caso de reconhecida falta de meios do filiado devedor.

CAPÍTULO IX

Do emblema

ARTIGO 38.º

Foi escolhida para símbolo e distintivo desta Ordem uma esfinge.

CAPÍTULO X

Da dissolução

ARTIGO 39.º

Esta Ordem não poderá ser dissolvida enquanto existir um Elo devidamente organizado. Em caso de dissolução, seja qual for o motivo, a direcção, de acordo com o supremo conselho, decidirá acerca do destino dos bens móveis e imóveis remanescentes, com excepção da biblioteca e do arquivo, que serão entregues aos membros do último Elo que se extingue.

Assim o outorgaram.

Esta escritura foi lida e o seu conteúdo explicado em voz alta aos outorgantes, na presença simultânea de todos eles.

Angelo Mário Guimarães da Costa Cabral — Carmen Rodrigues da Costa Cabral — Benigno Rodrigues — Maria Guilhermina Ferreira Costa Rodrigues — Américo Alves Silvério — Maria Emília da Silva Alves Silvério — José Gamito Jorge. — A Notária, Lúcia Rodrigues Mala Devesa.

É cópia da escritura lavrada de fl. 25 a 31 v.º do livro n.º 104-D do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Lúcia Rodrigues Mala Devesa, com data de 7 de Fevereiro corrente, e vai conforme o original.

12.º Cartório Notarial de Lisboa, 18 de Fevereiro de 1975. — O Ajudante, José Fernando Pereira Pires. 1-0-2163

Nacional

GRUPO HOTELEIRO

OS TRABALHADORES DA LEON LEVY OCUPARAM AS INSTALAÇÕES

«O Grupo Leon Levy emprega 615 trabalhadores, parte dos quais, no último mês, não receberam já as retribuições mensais e, em relação aos trabalhadores que neste ano de 1975 gozaram férias, ainda não lhe foram pagos os subsídios correspondentes. Além disso, estão em atraso pelo menos a partir de Agosto de 1974, o pagamento de quotas para o Sindicato, contribuições para a Caixa de Previdência e Fundo do Desemprego e encontra-se desfalcado o Fundo de pagamento do impos-

to profissional, descontado aos trabalhadores e não existente na caixa» — salientam os trabalhadores do Grupo Leon Levy num comunicado acerca da situação deste grupo económico.

... O Grupo Leon Levy engloba nove sociedades: Finalgarve — Sociedade de Promoção Imobiliária Turística, S. A. R. L. (capital social: 50 mil contos); Praia Longa — Sociedade de Empreendimentos Turísticos e Imobiliários, S. A. R. L. (capital social: 50 mil contos); Explo-

tel-Companhia de Exploração de Hotéis S. A. R. L. (capital social: três mil contos); Hotel-Sociedade Algarvia de Hotéis da Praia Grande S. A. R. L. (capital social: mil contos); Nelson-Empresa Turística da Praia Redonda Ld.ª (capital social: 10 mil contos); Albel-Companhia Comercial e Turística de Portugal S. A. R. L. (capital social: 60 mil contos); Belgri-Companhia Comercial e Agrícola de Portugal S. A. R. L. (capital social: 3 mil contos); Clubalgarve de Viagens S. A. R. L. (capital social: mil contos) e Findal-Companhia Comercial e Turística de Portugal S. A. R. L. com o capital social de três mil contos.

A sobrevivência de todas estas sociedades está em perigo. «Acontece que todas as contribuições relativas ao exercício da actividade hoteleira não foram, igualmente, pagas, nomeadamente o imposto de turismo, o imposto de socorro social, a contribuição industrial, a contribuição predial e algumas sisas já em relaxe».

Esta situação só é possível porque, afirmam os trabalhadores, «o Grupo realizou muitas exportações ilegais, temporárias ou permanentes, de capital, no valor de trinta a sessenta milhões de escudos, facto que as comissões de trabalhadores podem provar».

Face a esta situação os tra-

balhadores resolveram ocupar as instalações para garantir o emprego e a continuação da laboração do Grupo até se encontrar uma solução. Entretanto, continuam a funcionar normalmente as unidades Hotel Algarve, Aldeia do Mar, Club Algarve e a sede do Grupo Leon Levy.

Agricultura espera reforma do ensino

Por despacho conjunto dos secretários de Estado da Agricultura, do Ensino Superior e Investigação Científica e da Orientação Pedagógica foi constituído um grupo de estudo de 11 membros encarregado da elaboração de um projecto das estruturas a criar para assegurar a máxima eficiência à cooperação entre o M. E. C. e a Secretaria de Estado da Agricultura no que se

refere aos estudos da reforma dos vários graus de ensino interessando o sector agrícola.

No preâmbulo do diploma lê-se que «a formação de técnicos agrícolas com uma preparação bem inserida nas realidades do mundo rural» é um dos aspectos condicionantes da solução dos «graves problemas» que afectam a nossa agricultura.

O grupo de trabalho tem cinco representantes do M. E. C. e seis daquela Secretaria de Estado, entre os quais o reitor do Instituto Universitário de Évora e o director do Instituto Politécnico de Vila Real.

EXCURSÕES CP

PROGRAMA DA PÁScoa

- **6.ª FEIRA DE PAIXÃO — BRAGA E BARRAGEM DA CANICADA**
3 DIAS — Março: 28/29/30 — HOTEL EM OFIR * * *
Lisboa... 1.390\$00 — Porto... 1.040\$00
- **PÁScoa EM MONTE GORDO COM JANTAR E «SHOW» NO CASINO**
3 DIAS — Março: 29/30/31 ou 2 dias: 29/30 — HOTEL EM MONTE GORDO * * *
Lisboa... 1.250\$ ou 1.625\$ — Porto... 1.500\$ ou 1.875\$
- **«AMENDOAS NO MINHO»...**
3 DIAS — Março: 29/30/31 ou 2 dias: 29/30 — HOTEL EM V. PRAIA DE ÁNCORA
Lisboa... 920\$00 ou 1.170\$00 — Porto... 580\$00 ou 830\$00
- **PÁScoa NA SERRA DA ESTRELA**
3 DIAS — Março: 29/30/31 — HOTEL DE 1.ª CLASSE
Lisboa... 1.470\$00 — Porto... 1.410\$00
- **PÁScoa EM MADRID E PASSEIO A NEVE (Guadarrama)**
Partida: 27/3 (à noite). Regresso: 30/3 (de dia) Hotéis Centrais de 1.ª e 2.ª
Preços desde: Lisboa... 1.890\$00 — Porto... 2.040\$00

OUTROS PROGRAMAS

- **Bilhetes de FÉRIAS «VIAGEM/HOTEL»**
Desde 2 dias — PARTIDAS DIÁRIAS para LAGOS, ARMAÇÃO DE PERA, ALBUFEIRA, FARO, VIANA DO CASTELO, URGEIRICA, COVILHA, PENHAS DA SAUDE, GUARDA.
Preços especiais segundo a categoria dos Hotéis
- **VIAGENS LIVRES A LISBOA**
DE TODAS AS ESTAÇÕES DA PROVINCIA incluindo comboio (1.ª classe), Hotel, passeio panorâmico/artístico da cidade e entrada num espectáculo (teatro, cinema ou revista)
Preço desde 460\$00

Peça programas descritivos e informações em:
— Lisboa: Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia
» EGT — Rua do Arsenal, 124 — Telef. 367529
— Porto: Estação de Porto-S. Bento
» EGT — R. Justino Teixeira, 469 — Telef. 57061

TODAS AS AGÊNCIAS DE VIAGENS DO PAÍS

SOCIEDADE «ESTORIL»

CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRÉ A CASCAIS

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Dias úteis e Domingos - Feriados

Aditamento ao Cartaz - Horário H 38

A partir de 1 de Abril de 1975, os comboios N.º 101, 103, 105, 107 (sentido Cais do Sodré-Cascais) e 102, 104, 106, 108 e 110 (sentido Cascais-Cais do Sodré), são substituídos, pelos comboios abaixo indicados:

Estações	51	53	55	57
Cais do Sodré	22-50	23-50	0-50	1-50
Santos	22-51	23-51	0-51	1-51
Alcântara	22-54	23-54	0-51	1-51
Belém	22-57	23-57	0-57	1-57
Pedrouços	22-40	23-40	0-40	1-40
Alges	22-42	23-42	0-42	1-42
Cruz Quebrada	22-45	23-45	0-45	1-45
Caxias	22-48	23-48	0-48	1-48
Paço d'Arcos	22-50	23-50	0-50	1-50
Santo Amaro	22-53	23-53	0-53	1-53
Oeiras	22-55	23-55	0-55	1-55
Carcavelos	22-57	23-57	0-57	1-57
Parde	22-59	23-59	0-59	1-59
S. Pedro	23-02	0-02	1-02	2-02
S. João	23-04	0-04	1-04	2-04
Estoril	23-06	0-06	1-06	2-06
Monte	23-08	0-08	1-08	2-08
Cascais	23-10	0-10	1-10	2-10

Estações	52	54	56	58	60
Cascais	21-50	22-50	23-50	0-50	1-50
Monte	21-52	22-52	23-52	0-52	1-52
Estoril	21-53	22-53	23-53	0-53	1-53
S. João	21-55	22-55	23-55	0-55	1-55
S. Pedro	21-58	22-58	23-58	0-58	1-58
Parde	21-40	22-40	23-40	0-40	1-40
Carcavelos	21-42	22-42	23-42	0-42	1-42
Oeiras	21-45	22-45	23-45	0-45	1-45
Santo Amaro	21-46	22-46	23-46	0-46	1-46
Paço d'Arcos	21-50	22-50	23-50	0-50	1-50
Caxias	21-52	22-52	23-52	0-52	1-52
Cruz Quebrada	21-55	22-55	23-55	0-55	1-55
Alges	21-58	22-58	23-58	0-58	1-58
Pedrouços	21-50	22-50	23-50	0-50	1-50
Belém	22-02	23-02	0-02	1-02	2-02
Alcântara	22-05	23-05	0-05	1-05	2-05
Santos	22-08	23-08	0-08	1-08	2-08
Cais do Sodré	22-10	23-10	0-10	1-10	2-10

Estes comboios não fazem serviço de bagagens nem de recovagens.

Lisboa, 15 de Março de 1975

O ENGENHEIRO DIRECTOR

Carlos Brazão

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI, 5-D — R. Infanteria 18, 55-C — LISBOA



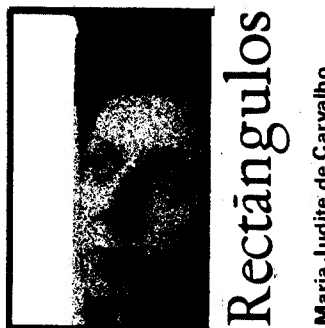
prático... fácil... e eficiente!

Mesmo no centro de Lisboa
um local onde pode

- Fazer a sua assinatura
- Colocar o anúncio que lhe interessa
- Comprar números atrasados
- Tratar de qualquer assunto relacionado com

Diário de Lisboa

loja dos restauradores - restauradores 7



Transeuntes

São na verdade admiráveis as pessoas totalmente fora da vida, fora, pelo menos, da vida-hoje. Passeiam pelo mundo — pela cidade — dentro de uma pequena redoma, com o seu ambiente, os seus livros ou não-livros, a sua família, os seus amigos, o seu trabalho, e, para além da redoma, não há nada que valha a pena. Ela, redoma, é indissolúvel como gota de azeite em água.

Na tarde de 11 de Março desci o Chiado. Na rua Garrett ouviam-se as vozes do largo do Carmo, e em toda a Serpa Pinto havia gente parada, bandeiras e gritos. Desci devagar. E então cruzei-me com duas mulheres-senhoras que subiam, devagar também, a rua. É possível que estivessem pensadas depois, espantadas e um pouco indignadas também, frustradas sem dúvida, porque as lojas estavam encerradas e elas tinham, não sei porquê, todo o ar de quem atravessou a cidade para comprar, por exemplo, uns botões. Na altura só ouvi o que disseram e que foi, mais ou menos: «Olha, outra manifestação. O que será agora? Senhor, manifestam-se por tudo e por nada, não têm muito que fazer».

A outra concordou. Que não era nada de importante, com certeza. «Vamos indo. Pode ser que lá em cima nos davis».

Creio que disseram isto, mas pode ter sido outra coisa. O certo é que andavam pela cidade, vagarosas e tranquilas, só muito vagamente atentas à superfície dos factos. Não tinham de certo ouvido aviões nem helicópteros, não tinham ouvido a rádio, não tinham falado com ninguém a par de coisas. Com ninguém sem redoma. A falar verdade não conheciam ninguém desse género. E assim andavam pela cidade. No dia 11 de Março.

apenas
em 14 horas
aprenda dactilografia

Centro Sight and Sound

VISITE-NOS
RUA FILIPE FOLQUE 46-4ª
(Ao Saldanha)



ESTE ESPAÇO
PODE SER
PARA SI!

CONTACTE-NOS!



PILOTOS DA BARRA:

O PROBLEMA
DOS ASSALARIADOS
EM QUESTÃO

A nossa posição não é uma posição de ataque, mas de defesa.

Estas palavras foram-nos ditas por um dos elementos da Comissão de Trabalhadores (assalariados) da Corporação dos Pilotos da Barra, de Lisboa, e são, de facto, elucidativas: os assalariados que aí prestam serviço mantiveram, desde o dia 17 de Outubro, data em que, pela primeira vez, apresentaram ao chefe do Estado-Maior da Armada uma exposição sobre o seu caso, uma luta calma e paciente, reivindicando melhores condições sociais e sem tocar no problema salarial. Mas a paciência tem limites.

Foi assim que, numa reunião realizada no último domingo, o pessoal assalariado dos Pilotos de Barra de Lisboa, decidiu ir para a frente e ocupar as instalações da corporação. Tratava-se, apesar de tudo, de uma ocupação simbólica, mas significativa. Há muito que esperavam uma resposta das entidades competentes e a resposta não havia meio de vir.

A HISTÓRIA DO PROCESSO

No dia 17 de Outubro de 1974, dava entrada no gabinete do chefe do Estado-Maior da Armada a primeira exposição dos assalariados dos Pilotos da Barra. Não houve resposta e, por isso, outra exposição se seguiu, a 5 de Dezembro. Continuando a não obter resposta, os trabalhadores enviaram, a 3 de Fevereiro, terceira exposição.

A 19 de Fevereiro são chamados ao almirante Tengarrinha, adjunto do chefe de Esta-

do Maior da Armada, que lhes disse que o assunto iria ser tratado. Posteriormente, houve uma reunião pouco significativa, dado que nada adiantou ao desenrolar do processo.

A 10 de Março, os trabalhadores falaram com o comandante Caxaria, braço direito do almirante Tengarrinha e puseram-no ao corrente da situação, depois de, a 7 do mesmo mês, terem sido contactados pela Comissão Central da Corporação, juntamente com colegas de Setúbal e de Leixões.

Surge, então, o 11 de Março e o processo (este processo, entenda-se) não avança. Até ao dia 23, quando, em reunião de trabalhadores, estes decidem a ocupação das instalações.

A OCUPAÇÃO

Da Comissão de Trabalhadores só não conversaram conosco Rui Marques e António Virgílio. Os outros são João Antunes, Adelino Cunha, Vitor Roque, Henrique Cardoso e António Rodrigues, todos eles unânimes quanto a este ponto: a ocupação foi mais simbólica que outra coisa. Dizem-nos:

Nunca pensámos na paralisação do trabalho. Sabemos quanto isso era prejudicial para a economia do País. O porto de Lisboa não pode parar. Mas quisemos mostrar que estamos firmes no nosso propósito de prosseguir a luta desencadeada e por isso resolvemos chamar a atenção das autoridades competentes através de uma ocupação, embora sem paralisação de trabalho.

O resultado está à vista. Vão começar as negociações. E os

trabalhadores estão dispostos a não ceder.

AS REIVINDICAÇÕES

Todos os membros da Corporação Geral dos Pilotos, bem como os contratados ou assalariados ao serviço das corporações ou secções locais, são disciplinarmente responsáveis, perante as autoridades marítimas, pelas infracções que cometam.

Este texto é o do Artigo 59.º do Regulamento Geral dos Serviços de Pilotagem das Barras a Portos do Continente e Ilhas Adjacentes e, segundo os trabalhadores assalariados da secção de Lisboa, é o único que põe em pé de igualdade os pilotos (pessoal incorporado) e os assalariados. Em tudo o mais, as diferenças são notórias.

São essas diferenças que os assalariados querem ver terminadas. Exigem igualdade de di-



A Comissão de Trabalhadores falando ao repórter do «DL»

reitos e regalias, embora reconheçam que não ganharão o mesmo. E não querem estar mais sujeitos a diferenças altamente prejudiciais para os seus legítimos interesses. Querem, por exemplo, que não seja aprovado o estatuto dos pilotos, (elaborado sem o seu conhecimento) sem a sua colaboração. Querem participar na Comissão Administrativa, em igualdade de direitos com os

pilotos.

Por ora, dizem-nos, não pensamos em nenhum processo de luta se não forem aceites as nossas reivindicações. Mas não desistiremos. Encontraremos maneira de prosseguir. Não podemos continuar sujeitos a coisas como estas. E apontam-nos o Artigo 58.º do Regulamento:

«Embora sem direito a aposentação, ao pessoal contrata-

do ou assalariado, com mais de quinze anos de bom e efectivo serviço em qualquer corporação ou secção local, poderá ser arbitrada uma pensão mensal, nunca superior a 80 por cento do vencimento ou salário que estiver auferindo quando, em razão de idade ou doença, uma junta médica oficial o declare incapaz de angariar os seus meios de subsistência».

● GRÊMIO DOS RESTAURANTES E CAFÉS DO SUL

● GRÊMIO DAS CONFEITARIAS E PASTELARIAS DO SUL

● GRÊMIO DAS LEITARIAS DO SUL
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Convoca-se a Assembleia Geral Extraordinária do Grémio acima indicado para reunir, conjuntamente com a dos outros grêmios referidos, na sede, à Avenida Duque de Ávila, 75, em Lisboa, no dia 2 de Abril (4.ª-feira), às 16.00 horas, com a seguinte

ORDEM DO DIA

NOVO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO

- análise da documentação respectiva
- informações e deliberações

Se à hora indicada a Assembleia não puder realizar-se por falta de quorum, funcionará, meia hora depois, com qualquer número de participantes.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Grémio dos Restaurantes e Cafés do Sul

a) Dr. José Manuel Cima Sobral

O Presidente, Substituto, da Mesa da Assembleia Geral do Grémio das Confeitarias e Pastelarias do Sul

a) Álvaro Lopes Ribeiro

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Grémio das Leitarias do Sul

a) Artur Guerreiro

● GRÊMIO DOS RESTAURANTES E CAFÉS DO SUL

● GRÊMIO DAS CONFEITARIAS E PASTELARIAS DO SUL

● GRÊMIO DAS LEITARIAS DO SUL
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA

Convoca-se a Assembleia Geral Extraordinária do Grémio acima indicado para reunir, conjuntamente com a dos outros grêmios referidos, na sede, à Avenida Duque de Ávila, 75, em Lisboa, no dia 2 de Abril (4.ª-feira), às 15.00 horas, com a seguinte

ORDEM DO DIA

CONSTITUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS RESTAURANTES E SIMILARES DO CENTRO/SUL DE PORTUGAL

- 1 — projecto de estatutos, discussão e aprovação.
- 2 — deliberação sobre as diligências a efectuar com vista à legalização da associação e seus corpos directivos.

Se à hora indicada a Assembleia não puder realizar-se por falta de quorum, funcionará, meia hora depois, com qualquer número de participantes.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Grémio dos Restaurantes e Cafés do Sul

a) Dr. José Manuel Cima Sobral

O Presidente, Substituto, da Mesa da Assembleia Geral do Grémio das Confeitarias e Pastelarias do Sul

a) Álvaro Lopes Ribeiro

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Grémio das Leitarias do Sul

a) Artur Guerreiro

PAGUEM-ME MEIO MILHÃO DE LIBRAS OU O MAIOR NAVIO DO MUNDO ABRIR-SE-A COMO UMA LATA DE SARDINHAS E 1200 PESSOAS MORRERÃO. BOM DIA. — JUBBERNAUT

CODIGO: JUBBERNAUT
um filme de Richard Lester

RICHARD HARRIS · OMAR SHARIF
DAVID HEMMINGS · ANTHONY HOPKINS · SHIRLEY KNIGHT
IAN HOLM · CLIFTON JAMES · ROY KINNEAR

EM 3.ª SEMANA
O GRANDE ESPECTÁCULO DA PÁSCOA

SÃO JORGE

não aconselhável a menores de 13 anos

IMPERIO 3.ª SEMANA

O BEIJO
LE BAISER

Maria Schneider · Senta Berger
Helmut Berger · Sydne Rome

um filme de OTTO SCHENK

EASTMANCOLOR INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS FILMES OCIDENTE

Nacional

TURISMO:

75-ANO DE CRISE OU DE TRANSIÇÃO?

Nos últimos 15 dias um autêntico vento de pânico soprou nos meios da indústria hoteleira e do Turismo: cancelamentos e adiamentos sucedem-se, praticamente não há reservas até ao fim de Maio, sendo o resto da temporada a incógnita total. Isto no que respeita ao turismo clássico, processado através de agências ou outras organizações de viagens. Quanto ao individual, é menos fácil proceder a avaliações, mas é evidente que segue as tendências e obedece às motivações do grupo.

Significará isto então que o turismo externo português se encontra este ano numa situação catastrófica, o que seria grave tratando-se de uma das actividades que mais divisas traz à economia nacional? Talvez não. Porque existem outras formas de turismo, como o turismo dito social, e também porque se trata de um domínio extremamente flutuante, com modificações radicais de tendências em curto espaço de tempo. Sem esquecer ainda que a actual baixa é tanto mais espectacular quanto se verifica em relação não aos anos precedentes, mas às perspectivas novas que se abriam para 75.

UMA TEMPORADA SEM PRECEDENTES

No fim do 74, as reservas feitas pelas agências e pelos «tours-operators» atingiam números até agora nunca alcançados pelo turismo português. O produto «Portugal»

uma viragem à esquerda? Num infima percentagem apenas, com certeza. Porque se os turistas norte-americanos são sensíveis a esse tipo de argumentos, o mesmo não sucede com os europeus, que constituem a grande maioria da clientela potencial para Portugal.

Por J. GABRIEL VIEGAS

vendia-se bem no mercado do turismo, duas ou três campanhas bem lançadas tinham feito o resto e os industriais da evasão e do sol pago a prestações preparavam-se para lançar as suas pontes aéreas de «charters» para o Algarve. O problema dos responsáveis pelo turismo, das delegações no estrangeiro, não era o de seduzir uma nova clientela, que se apresentou quase espontaneamente, mas sim de conseguir a adaptação da indústria hoteleira portuguesa a esquemas de funcionamento adequados.

E depois vem o 11 de Março, a avalanche de desistências e adiamentos. Atitude política da pequena burguesia e das classes médias ocidentais, face a

A Bulgária, a Roménia, a Hungria, a Jugoslávia, países comunistas, vêm de ano para ano aumentando o número de estrangeiros em férias nos seus territórios. Seria um erro pensar que as legiões de veraneantes ingleses, alemães e franceses que invadem todos os anos as costas do Mar Negro e do Adriático são essencialmente constituídas por membros dos partidos comunistas dos países de origem, em viagem organizada. Do mesmo modo, os movimentos europeus de esquerda nunca conseguiram convencer os seus simpatizantes a boicotar as praias da Espanha de Franco ou da Grécia dos coronéis: por mais campanhas que fizessem, por mais graves que fos-



sem os atentados à dignidade e liberdade humanas cometidos, chegados os meses de Verão todas as opções políticas eram — e são — rapidamente esquecidas, perante as promessas do Sol e da areia fina.

O GOSTO DA LIBERDADE

Cada «clientela» turística tem as suas motivações específicas, tomadas em linha de conta pelos promotores e pelas agências. Anglo-saxões e alemães procuram em primeiro lugar a garantia do conforto e a aplicação dos programas estabelecidos. Por seu lado, os especialistas do mercado francês utilizam sobretudo as promessas de «evasão» e de «liberdade» — de actuação, de movimentos, de improvisação — para seduzir a sua clientela.

E foi em torno do tema liberdade que se fez em França uma das campanhas de promoção de Portugal mais bem concebidas até hoje. «Un gout de liberté» — um gosto a liberdade — era o «leit-motiv» à volta do qual se criava uma imagem de marca extremamente sedutora das férias em Portugal. A partir da ideia da liberdade política, da liberdade de movimentos, da descontração, da improvisação — aquilo mesmo que o francês médio sonha encontrar nas suas férias, ao fugir das cidades superlotadas, mesmo que na realidade o arrebanhem para um desses parques de turistas completamente artificiais que abundam pelas costas superlotadas do Mediterrâneo.

Hoje, a mesma campanha origina tomadas de posição políticas. Os jornais conservadores tecem considerações irónicas ou publicam caricaturas sobre o mesmo tema. Os outros, conscientes do que representa a indústria do turismo para a jovem democracia portuguesa fazem tudo para encorajar os seus leitores a virem a Portugal. O problema é que os grandes organizadores, esses, seguem as tendências da clientela. E sabem perfeitamente que, para além de todas as considerações políticas, de todas as diferenças culturais, o que os veraneantes de todos os países não querem é encontrar problemas durante as suas férias.

A EVASÃO SEM RISCOS

«A natureza política de um regime nunca me impediu de vender férias», dizia um dos mais importantes organizadores suíços. Nem a miséria, nem sequer, por incrível que pareça, regiões em conflito armado — desde que haja a certeza

de que os hotéis e as piscinas não ficam ao alcance de um obús perdido. Ir à Tailândia, mesmo ao lado do Vietname e do Camboja em guerra, até pode ter um certo picante.

Mas, o que o turista de todos os países detesta, sobretudo, é a agitação social, o risco de ficar metido numa manifestação de rua, da greve no hotel e do pessoal que se recusa a servir o pequeno almoço, da paralisação dos transportes. Gosta dos jovens em «blue-jean», dos barbudos — mas desde que ajuizadamente sentados em torno de uma estátua de uma praça central, o que dá sempre belas fotografias. Gosta de pescadores e camponeses — mas se típicos e abstendo-se de manifestar de punho erguido. Gosta de soldados em armas — mas desde que seja para fazer entrar na ordem os homens de punho erguido.

DEPOIS DAS ELEIÇÕES...

Este comportamento, este receio das perturbações nesse tempo essencialmente consagrado à evasão que são as férias para a maioria, não é apanágio das classes dominantes. Registam-se igualmente adiamentos ou cancelamentos imediatos de grupos organizados por associações como «Turismo e Trabalho», ligada aos sindicatos franceses de esquerda. Neste caso, os organizadores não hesitam, mas os seus aderentes sim. Alguns são militantes políticos. Afirmando que não se trata deles próprios, mas sim das famílias... E, tal como os clientes das organizações ditas de «turismo clássico», declaram que se decidirão depois das eleições.

«Depois das eleições», «depois de Maio» — das grandes agências americanas às associações de turismo social, todos declararam que só então a grande massa dos clientes se decidirá. O que, na maior parte dos casos, pouco tem a ver com o resultado partidário dessas mesmas eleições. Simplesmente, aquilo que é visto e apresentado neste momento pela imprensa de direita como um período de intensa agitação terá talvez passado. E de Abril até ao Verão, todos pensam que a situação se estabilizará — com ou sem comunistas, com ou sem liberdades, não importa, o que importa é que faça bom tempo, que a areia seja fina e não falte o peixe ao almoço, que o «indígena» seja acolhedor e não se ponha em greve e que não ande gente a gritar pelas ruas...

UM NOVO TURISMO

Não é por acaso, nem para apreciar uma situação política que podem perfeitamente analisar à distância, que 150 directores das mais importantes agências americanas vêm a Portugal em Abril. É evidente também que se perdeu definitivamente um certo tipo de turismo de luxo — mas que já nem sequer em termos capitalistas interessa — e que haverá, no sector dito clássico, uma baixa em relação aos cálculos iniciais. Que haverá uma baixa em relação ao ano passado — mas que se deve também a uma baixa geral, ligada à situação económica mundial e à consequente tendência em todos os países para o aumento do turismo interno.

Um sector estará em aumento, no entanto, o do turismo social. Haverá também o turismo de intercâmbio, nomeadamente com os países socialistas — turismo que, se poucas divisas traz, nem por isso deixa de ser importante sob o ponto de vista da manutenção das actividades da indústria hoteleira. A qual beneficiará igualmente de um aumento do turismo interno.

Todavia, nada, por agora, permite ter a certeza de que haverá uma baixa do turismo clássico. Apesar de todos os adiamentos e desistências. Porque — e isto é um facto confirmado pelas estatísticas da O.C.D.E. — a tendência cada vez maior é a da decisão sobre as férias ser tomada pouco tempo antes da partida. E também porque há uma grande flutuação na decisão, em que os elementos emocionais são preponderantes.

Assim, por contraditório que pareça, mas sem optimismos exagerados e a menos de acontecimentos graves, os especialistas pensam que abaixo do turismo externo em Portugal será pouco superior à dos outros países ocidentais.

O que é importante é ter em consideração que o turismo externo está em diminuição e que a tendência se acentuará nos próximos anos. Não só em Portugal, como no resto da Europa.

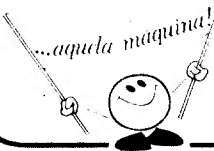
Ao contrário, há uma tendência para a intensificação do turismo interno — o que será particularmente sensível em Portugal, com os aumentos de salários. Dependente do Estado na sua quase totalidade, a indústria hoteleira não está em perigo — se se souber converter às novas condições de funcionamento.

O que estará cada vez mais em causa será o turismo visto como a principal riqueza económica de um país...

as empresas
não vivem
sem homens
os homens
não trabalham
sem máquinas



conte com o homem da REGISCONTA



"CONTAS" DO AEROPORTO / 74

Menos turistas dos que andam de avião

Portugal, o País de Abril, cravos sangrentos, percorrido de projectéis do Minho ao Algarve, minado de emboscadas explosivas, um fundo de metralha nas praias de sol, tudo em greve e respirando a cólera mortífera: a propaganda é uma arma do cerco económico imperialista ao rectângulo em que tantos turistas julgavam ser rei o Galo de Barcelos envolto em renda da Madeira, dominando de um trono todo em verduras rústicas e amendoieiras em flor. E assim, passado um ano sobre o Abril da ruptura, vai-se às estatísticas e descobre-se que o movimento de turistas, dos que andam de avião, diminuiu em 7,3 por

cento em relação aos números de 1973.

Os serviços técnicos de Exploração do Aeroporto indicam que o movimento de passageiros embarcados, desembarcados e em trânsito, em 1974, foi precisamente de 3 095 495, menos 243 434 do que no ano anterior.

Também o correio de via aérea transitado por Lisboa diminuiu em 1974. O único ponto em que as estatísticas do aeroporto acusam aumento é o do manuseamento de carga (cerca de 12 por cento).

Claro que as estatísticas só referem os turistas de primeira, que viajam de avião e deixam dólares. Os outros, apeados, de jeans, ou de jeans e

dois-cavalo, vimo-los por cá, às dezenas de milhar, turismo pobre e militante de verdadeiros amigos, atraídos precisamente pelo que aos outros assusta.

Outra entrada interessante nas listas estatísticas é a que mostra a crise dos transportes

aéreos internos, em 1974. As linhas Lisboa-Porto e Lisboa-Faro sofreram uma diminuição de movimento calculada em 60 mil passageiros especialmente na linha do Porto (40 mil). Também a burguesia nacional, a dos negócios, se re-
traiu...

Semana Santa na Sé de Lisboa

As celebrações litúrgicas da Semana Santa, na Sé Patriarcal de Lisboa, têm o seguinte programa:

Na quinta-feira, dia 27 — às 10 e 15, pontifical concelebrada pelo presbitério para a Bênção dos Óleos e Renovação das Promessas Sacerdotais; e às 17 e 30, início do Tríduo Pascal — pontifical da

comemoração da Ceia do Senhor, seguido de Adoração ao Santíssimo Sacramento; na sexta-feira, às 16 e 30 — celebração da Paixão e Morte do Senhor; no sábado, às 22 e 30, celebração da Vigília Pascal e pontifical da Ressurreição do Senhor; e no Domingo de Páscoa, às 11 e 30, pontifical da Ressurreição do Senhor.

Folha oficial

O Fundo de Fomento da Habitação foi autorizado a tomar posse administrativamente dos prédios considerados indispensáveis para o início imediato dos trabalhos necessários à execução dos Planos Integrados de Almada-Monte da Caparica, Aveiro-Santiago, Porto-Viço, Guimarães-Nossa Senhora da Conceição e Oeiras-Zambujal, sujeitos a declaração de utilidade pública urgente.

A viúva do general Sérgio de Assunção de Moraes e Castro, D. Maria Eulália de Menezes e Vasconcelos Leite Ribeiro Freire de Castro, foi concedida uma pensão por serviços excepcionalmente relevantes prestados pelo marido ao País.

O eng. João José Cohen Marques de Silva, que se encontrava a trabalhar na Direcção-Geral da Administração Escolar, foi requisitado para prestar serviço no Secretariado Técnico do Planeamento.

Fica respectivamente adido aos quadros da Junta Nacional das Frutas e do Instituto dos Cereais, até que seja resolvida a sua situação, o pessoal do Grémio dos Produtores de Fruta da Região de Vila Franca de Xira e da Federação Nacional dos Industriais de Moagem e dos Grémios nesta integrados, cuja extinção vai efectivar-se no próximo dia 31.

Enquanto decorrem as formalidades legais necessárias à sua nomeação como vice-presidentes do I.R.A. (Instituto de Reorganização Agrária), foram nomeados adjuntos do presidente o dr. José Carlos Brito Sítima e o eng. Jorge Manuel de Jesus Noronha Silvestre.

Por despacho do secretário de Estado do Abastecimento e

Preços foi contratado para exercer o cargo de presidente da Junta Nacional das Frutas o dr. Josevino Manuel Paulo Ferreira. Entretanto o novo vice-presidente da Junta Nacional do Vinho é o dr. José Arlindo Fernandes Borges.

Pelo M.E.C.: foram exonerados dois vogais da comissão instaladora da Universidade de Aveiro, engs. Manuel Gonzalez Queirós e Armando Teixeira Carneiro, e nomeado por convite e definitivamente professor catedrático, com diuturnidade da Faculdade de Letras de Coimbra (Filologia Germânica) o dr. Paulo Quintela.

Entre os funcionários que a partir de 1 de Abril próximo passam a ser pagos das suas pensões mensais pela Caixa Geral de Aposentações contam-se o prof. Artur Beleza Moreira de Sá, catedrático jubilado da Faculdade de Letras de Lisboa (com a pensão de 17.308\$00), D. Maria José Mendonça, ex-directora do Museu Nacional de Arte Antiga (9.358\$00) e os seguintes ex-funcionários da M.P. e M.P.F.: João Rodrigues Duarte, Mário Eurico Baptista Anes, ambos chefes de serviços, Álvaro Martins Parreira, Abel Valente Fidalgo, Marcelino Rosa da Silva, António Santos, Henrique Jorge Nuno Marques do Nascimento de Machado Ribeiro, Joaquim José Fábão e Silva, Vasco Gonçalves de Figueiredo, chefes de secção, Francisco das Dores Esteves, José Teixeira Vinagre da Rosa, primeiros-oficiais, Adosinda Lusitano Leal, Alice dos Santos Ribeiro Braga, Mariana Rodrigues Damas, segundos-oficiais, Margarida Maria Pitta de Macedo de Sousa Otto, Cândida Maria Simões, Maria José Duarte Simões Duarte de Figueiredo, terceiros-oficiais, Manuel António, escrivão-dactilógrafo de 2.ª classe, António Domingos Marques Castelo, fiscal de 1.ª classe, Alfredo Marques Resende, fiel de armazém, Adelina Corte Real Alegria Ribeiro e Ana Alves Barreira, serventes (pensões decrescentes de 8.689\$00 a 1.647\$00).

COMUNIDADE ISLÂMICA

A Comunidade Islâmica de Lisboa elegeu em assembleia geral os seus corpos sociais para o triénio de 1975/77, tendo o presidente da direcção, Suleiman Vally Mamede, comunicado que, após contactos preliminares com o embaixador da Jordânia em Portugal, foi decidida a criação de uma comissão pró-mesquita, que

será constituída por representantes de países islâmicos. Afirmou ainda que o plano de acção dessa comissão, que evitará esforços no sentido de ser construído um templo muçulmano em Lisboa, será oportunamente divulgado. A construção da mesquita está orçada em cerca de cinco mil contos.

O Renault 12 é um conquistador!



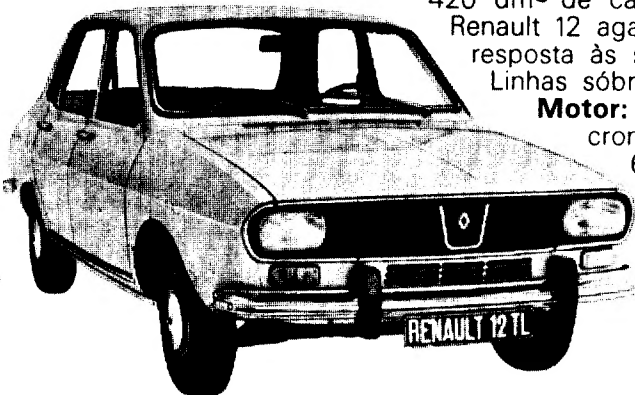
Sabe porquê?

Tal como conquista a estrada, as subidas íngremes ou as curvas perigosas, o Renault 12 convenceu-nos pela sua alta qualidade. Faça a lista das condições pelas quais um carro o possa satisfazer em absoluto. Segurança, conforto, espaço, prazer na condução; equilíbrio. Nas linhas e no consumo. Um motor. E qualidade em tudo isto. Verifique as respostas que o Renault 12 lhe dá.

Segurança: Tracção à frente. Travões de disco às rodas da frente. **Conforto:** Suspensão por molas helicoidais. Assentos anatomicamente estudados reclináveis e reguláveis em comprimento. **Espaço:** 5 passageiros com óptimas condições de conforto. Mala de 420 dm³ de capacidade.

Prazer na condução: O Renault 12 agarra-se à estrada, numa surpreendente resposta às solicitações do condutor. **Equilíbrio:** Linhas sóbrias. Consumo mínimo para um 1300.

Motor: 1.289 cm³; 60 cv SAE, velocidade ao cronómetro 145 Km/h nas versões TL, 68 cv SAE e 150 Km/h na versão TS. ...E qualidade em tudo isto. A qualidade que a Renault exige para cada um dos seus modelos.



Conheça-o. Será conquistado por ele.

RENAULT

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

Nacional

O ACTO DE POSSE DO NOVO GOVERNO

«Um Governo de campanha» — assim definiu o brigadeiro Vasco Gonçalves, o novo elenco ministerial empossado hoje ao princípio da manhã, pelo presidente da República. O qual depois de recordar os acontecimentos do 11 de Março e as suas consequências na evolução da situação em Portugal declarou que «somos uma revolução em marcha», fazendo alusão aos hesitantes que ficam para trás. Antes de se referir ao esforço que vai ser necessário para a reconstrução geral do País, o Presidente da República agradeceu a colaboração prestada por todos aqueles que cessaram agora as suas funções.

O Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves salientou igualmente os esforços de todos aqueles que participaram no precedente Governo, recordando «as noites sem dormir, os fins-de-semana passados longe das famílias», antes de, dirigindo-se aos novos empossados, afirmar que se tratava de um gabinete constituído por «militantes do progresso». Anunciou também a necessidade de se entrar num clima de austeridade, revelando ainda que no âmbito da reconstrução da economia serão precisas mais algumas nacionalizações nos sectores básicos. Todavia indicou que ficará perfeitamente demarcado o campo de actuação onde a economia privada se pode expandir e actua-

rem os empresários dispostos a aceitar uma justa distribuição das riquezas.

Dirigiu-se também aos emigrantes, pedindo-lhes que acreditem no futuro do seu País, desejando que dele se aproximem para verificarem que «o Portugal de hoje é mais alegre do que o que eles tiveram que deixar».

Pequena surpresa, o acto de posse dos Secretários de Estado, cujos nomes só se esperava que viessem a ser conhecidos daqui a dias. A este respeito convém notar que as linhas

gerais que presidem à escolha, tendo em conta as personalidades nomeadas, são idênticas às que motivaram a distribuição das pastas ministeriais: equilíbrio partidário, por um lado, busca de eficiência e competência técnica por outro.

Entre os secretários de Estado hoje nomeados, notam-se os nomes de Jorge Campinos, Mário Ruivo, Nelson de Trigo, Mário Ferreira, João Martins Pereira, Antunes de Carvalho, Graça Moura, Vasco de Moura, Machado Rodrigues, Pereira Leitão, etc.

A O.N.U. procura água em Cabo Verde

CIDADE DA PRAIA, 26 — (F.P.) — Programas de auxílio nos domínios da irrigação, agricultura, formação profissional e alimentação vão ser levados a cabo, ao longo dos próximos anos, nas nove ilhas habitadas de Cabo Verde, por diversos organismos das Nações Unidas.

O mais importante dos programas consistirá na realização de 20 mil metros de furos artesianos, destinados à eliminação das secas que desde há sete anos afligem o arquipélago, encontrando-se já furados três mil metros, a fim de se apurar o potencial hidráulico e concretizarem as normas de utilização.

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

(P. N. U. D.) e a Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO) participam, por seu turno, no plano de repovoamento florestal a lançar pelo Governo de Cabo Verde, prevendo-se a criação de viveiros nas ilhas de Santiago, Gogo e Santo Antão.

Quanto à Organização Internacional do Trabalho (O. I. T.), dará o seu apoio à formação profissional rural. O Programa Alimentar Mundial (P. A. M.), a Organização Meteorológica Mundial (O. M. M.) e o Fundo Internacional de Auxílio à Infância (UNICEF) prestarão igualmente o seu contributo. No campo financeiro, a ajuda do P. N. U. D. deverá ser de um milhão de dólares em dois anos, a da O. M. M. de meio

milhão em período idêntico e, para já, o P. A. M. e a UNICEF doaram a Cabo Verde 2 400 000 dólares, dos quais 2150 milhares do P. A. M. em alimentos.

Um elemento do E.R.P., o camarada Jorge, começou por ler uma declaração da J.C.R., afirmando: «Os nossos povos têm

problemas comuns e um inimigo comum: o imperialismo ianque e os seus aliados. Têm também uma História comum que arranca com a conquista cruel dos nossos territórios pelo capitalismo europeu, pelo saque colonial que financiou em grande medida, o desenvolvimento de que hoje gozam os potências imperialistas.

«(...) O proletariado latino-americano é a força capaz de conduzir todos os povos irmãos oprimidos à vitória e tornar realidade os sonhos dos nossos antepassados. A grande pátria latino-americana só existirá se for socialista. Essa América Latina socialista será um passo até à construção de um mundo sem exploradores nem explorados do futuro; e o proletariado latino-americano, inseparável do proletariado mundial, saberá cumprir essa tarefa.

«No decorrer dessa guerra de libertação continental, nós, os revolucionários de países distintos iremos formando juntas de coordenação revolucionárias, que se irão constituindo em direcção político-militar da guerra revolucionária do continente.»

A delegação de J.C.R. em Portugal deverá familiarizar a opinião pública sobre a situação na América Latina e da actividade revolucionária que aí se desenvolve, estabelecendo, paralelamente, laços de solidariedade activa com o povo português e organizações revolucionárias nacionais. No que respeita ao primeiro objectivo, as organizações revolucionárias latino-americanas editam o boletim «Che Guevara», cujo primeiro número em português data de 23 de Março, contendo larga informação sobre o processo político latino-americano. Outro interveniente da conferência, António Carlos, representante do M.I.R. (Chile), começou por estabelecer alguns paralelismos do processo de confrontação de classes em Portugal e nos países sul-americanos e manifestou a intenção da J.C.R. em estreitar relações com todas as organizações que tenham uma clara linha democrática e progressista, defendendo o socialismo, não só de carácter político, como agremiações e associações

populares». Indicou em seguida que a estratégia comum dos revolucionários ligados pela junta considera de primordial importância a manutenção de uma guerra prolongada anti-imperialista e pelo socialismo que deverá resolver as questões tidas por essenciais para a vitória do proletariado latino-americano — a construção do partido revolucionário dos trabalhadores (marxista-leninista), do Exército revolucionário popular e de uma frente política antifascista.

«O confronto com os inimigos de classe não tem outra alternativa que o exercício da violência revolucionária. A experiência da luta armada é uma experiência que já temos não só das últimas décadas, mas também dos processos de libertação colonial» — afirmam os militantes latino-americanos. «Não é uma novidade para os nossos povos mas uma consequência natural do processo de libertação da América Latina; só assim será possível derrotar o imperialismo e as burguesias que lhe estão atreladas. «A ligação da luta armada a uma base social revolucionária (o proletariado) e à luta de massas foi outro ponto historiado, nomeadamente no Chile e no Uruguai, por outro interlocutor da Imprensa, Ramon, dos «Tupamaros». Foi ali, ainda, revelado que presentemente se desenvolve na Argentina, de há dois meses para cá, uma nova experiência de guerrilha rural, nas selvas do Tucuman, onde «a companhia de Rosa Gimenez tem tido batalhas vitoriosas contra o exército opressor».

Mereceu ainda algumas informações o trabalho político que, nas condições duras da repressão e da clandestinidade, está sendo desenvolvido por organizações como o M.I.R. (abertura ao proletariado de ponta e a outras organizações de esquerda chilena) os Tupamaros (apoio à reacção das lutas operárias e à agitação revolucionária) e do E.R.P. (participação na F.A.S. — Frente Anti-Imperialista para o Socialismo — aproximação ao Partido Comunista Argentino e aos «montoneiros»).

MAIS SANEAMENTOS NO SECTOR DA ECONOMIA

Despachos do dr. Rui Vilar quando ainda ministro da Economia determinaram a suspensão de funções do eng. António Jorge da Silva Brás Fra-

de, chefe de divisão de estudos do I. N. I. I., eng. silvicultor Armínio Ângelo de Lemos Quintela, da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, e sr. Frederico Joubert Cabral de Quadros, funcionário da Direcção-Geral da Fiscalização Económica.

Pena mais grave (demissão compulsiva da função pública) foi aplicada aos srs. António Adelino da Silveira Correia de Almeida Delgado da Costa, inspector da Direcção-Geral da Fiscalização Económica, e Jorge Marques Ferreira, funcionário da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

UM TIRO NO JARDINEIRO

Ferido a tiro de pistola numa emopla, deu entrada no Hospital de S. José o jardineiro António Garcês, de 65 anos, residente no Monte Estoril, à Avenida de Pádua, 216. A P. S. P. de Cascais investiga.

A provável agressão data da madrugada de hoje, podendo ter sido praticada (mas não está confirmado) por frustrados assaltantes da casa.

A DIRECÇÃO DA R.T.P.

A nomeação do major José Emilio da Silva para a pasta da Educação e Cultura vem repôr o problema da Rádio Televisão Portuguesa. Com efeito, o novo ministro tinha sido empossado há dias no cargo de presidente do conselho de administração, em substituição do major Ramalho Eanes.

Espera-se com curiosidade por saber qual é o seu sucessor — provavelmente, tão difícil de escolher como um secretário de Estado.

UM ADIDO DE IMPRENSA EM MOSCOVO

Em comissão de serviço foi nomeado para a Embaixada de Portugal em Moscovo um adido de Imprensa. Trata-se do capitão Américo do Nascimento Simões, actualmente na situação de reserva.

AMBIENTE E CONFORTO

Se os aprecia, visite a nossa exposição de mobiliário de todos os estilos, estofos, lustres, quadros a óleo, estatuetas, bibelots e enorme variedade de peças decorativas.

GALERIA ACTUAL MÓVEIS E DECORAÇÕES

Av. da República, 12

Tel. 46928 (defronte estação metro de Saldanha)

MIRAFLORES TEM COMISSÃO ADMINISTRATIVA

CONGELADOS OS BENS DE J. PENA

O súbdito espanhol Joaquín Peña Mecho é uma das seis pessoas cujos bens acabam de ser congelados na sequência da intervenção do Governo no complexo de Miraflores, para o qual foi nomeada uma comissão administrativa. A decisão engloba o chamado Grupo Habitat, constituído por quatro empresas: Soficosa — Sociedade de Financiamentos Imobiliários e de Construções, Lda., Micorel — Miraflores Construções Residenciais, Lda., Concivil — Construção Civil, Lda. e Habitat — Empreendimentos Imobiliários, S. A. R.

Esta medida foi tomada pelo Conselho de Ministros em 4 do corrente por haver chegado ao conhecimento do Governo, nomeadamente através de um relatório apresentado pela Câmara de Oeiras, que as referidas empresas se não encontram a funcionar «em termos de poderem contribuir normalmente para o desenvolvimento económico do País e para a satisfação dos interesses superiores da colectividade nacional».

Além do sr. Peña Mecho, ficaram com os bens congelados a mulher, D. Pilar Moreno

Díaz Peña e os srs. Manuel Francisco Alambre dos Santos, José Luciano de Mendonça Camões Sollari Allegro, Esteban Serrano Garde e José Alexandre de Matos Ferreira da Costa. A comissão administrativa é composta pelo eng.º Gaspar Martins Rodrigues, técnico do grupo empresarial em causa e srs. Fernando de Oliveira Fantasia, delegado da Câmara de Oeiras e António Camilo e João Gralha Mendes, delegados da comissão de trabalhadores.

OS GRÁFICOS APONTAM PARA SINDICATO VERTICAL

Os profissionais da classe gráfica — abrangendo os trabalhadores em tipografias das casas de obras, oficinas dos jornais, litografia e fotogravura — vão debater hoje às 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, um caderno reivindicativo, elaborado pelo Sindicato dos Profissionais de Artes Gráficas e destinado a apresentar ao patronato.

O presente caderno reivindicativo pretende revogar, interpretar e aperfeiçoar as matérias correspondentes inseridas em três contratos colectivos de trabalho apontando, deste modo, para uma verticalidade sindical. O caderno ocupa-se, em seguida, de vários problemas de trabalho como a admissão ou preenchimento de vagas. Preconiza que as entidades patronais sejam obriga-

das a recrutar trabalhadores desempregados inscritos no Sindicato.

O caderno reivindicativo apresenta uma tabela salarial que oscila entre os 10 500\$00 e os 3000\$00 (apenas para aprendizes do 1.º ano) com a nítida preocupação de reduzir o respectivo leque. O trabalho extraordinário é proibido por regra mas, nos casos de excepção, previsto no caderno, será retribuído com o acréscimo de 100 ou 200 por cento, consoante for realizado no período diurno ou nocturno.

Para o exercício de actividades sindicais ou paralelas será a empresa obrigada a concessões especiais e que incluem possibilidade de propaganda no interior do edifício e sala disponível para reuniões.

Dispensas na manhã de sexta-feira

Segundo um comunicado do gabinete do Primeiro-Ministro, os funcionários públicos são dispensados de comparecer ao serviço na manhã de Sexta-Feira Santa, dia 28.

Onde houver conveniência no funcionamento dos serviços na manhã do referido dia, serão os funcionários dispensados de comparecer ao serviço na manhã da segunda-feira seguinte.

Na definição deste critério — sublinha o comunicado — foi levado em conta que, por decreto, os funcionários públicos estão dispensados de comparecer ao serviço na tarde de Sexta-Feira Santa e no sábado

seguinte, e que, na prática existe uma tolerância de ponto a partir da tarde da referida Sexta-Feira.

BANCOS ENCERRADOS AMANHÃ

Entretanto, os Bancos estarão encerrados a partir de amanhã, ao meio-dia, até segunda-feira, dia em que reabrirão com o horário habitual. Exceptuam-se as manhãs de quinta e sexta-feira para os serviços do Tesouro, a cargo do Banco de Portugal.

Estrangeiro

ÚLTIMA HOMENAGEM A FAIÇAL NA CAPITAL SAUDITA ENLUTADA

RIAD, 26 — (R.) — O rei Faiçal da Arábia Saudita, cujo assassinio espantou o mundo, será sepultado hoje nesta capital enlutada do reino do deserto que ajudou a transformar num Estado petrolífero de poderio global.

Chefes de Estado de, pelo menos, nove países vinham a caminho de Riad, a fim de prestar a última homenagem ao soberano, cuja morte deixou a pairar uma grande incógnita na política do Médio Oriente e causou ondas de choque nos mercados internacionais de câmbios.

Dezenas de milhares de sauditas, de luto, enchiam Riad, hoje uma capital triste, para assistirem ao funeral do monarca, de 68 anos, assassinado ontem no seu palácio por um sobrinho, considerado um «desequilibrado mental».

Por decisão da família real, seu irmão Khaled Ibn Abdul

Aziz, de 61 anos, sucedeu-lhe no trono, mas outro irmão, o dinâmico príncipe Fahd Ibn Abdul Aziz, de 52 anos, nomeado príncipe real, será, segundo se espera, um dos homens mais influentes da Arábia Saudita, o maior país exportador de petróleo do Mundo.

O rei Khaled nomeou-o já o seu primeiro vice-primeiro-ministro e, segundo o serviço independente da Imprensa árabe em Beirute, o príncipe Fahd passará, mais tarde, a desempenhar o cargo de primeiro-ministro, a primeira vez que o cargo será ocupado na Arábia Saudita por alguém que não seja o soberano.

Faiçal, cujo nome quer dizer «espada» em árabe, um governante alto e ascético que subiu ao trono fez este mês onze anos, foi assassinado durante o que para muitos muçulmanos, é uma festa religiosa, o aniversário do nascimento do

profeta Maomé.

Afirma-se que o novo rei é um doente cardíaco e poderá não desempenhar todos os deveres reais, como sucedia com Faiçal.

Os chefes de Estado que vêm assistir ao funeral e os chefes de Governo de todo o mundo estarão ansiosos por saber até que ponto a tragédia afectará a política futura da Arábia Saudita, numa altura em que diminuiram as perspectivas de paz no Médio Oriente.

Para alguns deles, especialmente o presidente Anwar Sadat, que depende enormemente do auxílio saudita para fomentar a periclitante economia do Egipto, esse conhecimento será uma questão vital.

Outros dirigentes árabes aguardados em Riad são os presidentes da Síria, Tunísia, Sudão e Líbano, o rei Hussein da Jordânia e os governantes do Kuwait e Qatar. Deverão também assistir ao funeral o primeiro-ministro Zulfikar Ali Bhutto do Paquistão e o presidente Idi Amin do Uganda.

Espera-se que, pelo menos, cem mil sauditas assistam ao enterro nesta capital poeirenta, pois para os seus seis milhões de súbditos o rei Faiçal era praticamente o pai nacional. A notícia da sua morte, dada pela Rádio de Riad, fez com que mulheres manifestassem a sua dor dando gritos de partir o coração.

Durante o reinado de Faiçal, a Arábia Saudita assistiu a uma evolução dramática quan-

do o país se transformou de uma terra de nómadas do deserto e de aldeias primitivas num Estado de plataformas de prospecção de petróleo, de blocos modernos de escritórios e de super auto-estradas com os vastos recursos que obteve com o ouro negro, que dá um saldo anual de receitas calculado em qualquer coisa como 600 milhões de contos.

FAIÇAL: DA OBSCURIDADE A UM PODERIO UNIVERSAL

O rei Faiçal da Arábia Saudita, guardião das maiores reservas petrolíferas do mundo e dos lugares santos venerados por 600 milhões de muçulmanos, passou da obscuridade a um poderio universal raras vezes igualado na história.

Faiçal, Ibn Abdul Aziz Al-Saud nasceu em 14 de Abril de 1906. Terceiro filho de um xeque do deserto então desconhecido, subiu ao trono saudita aos 58 anos, em Novembro de 1964, depois de seu irmão Saud ter sido deposto.

Antes de completar 70 anos, a sua influência estendia-se para além da Arábia Saudita, dos Estados Árabes e fazia-se sentir nos países industrializados e no Terceiro Mundo em vias de desenvolvimento.

A procura sempre crescente do petróleo e o poder que o monarca saudita detinha de aumentar ou reduzir o seu preço afectaram, em maior ou menor grau, todas as nações e praticamente cada ser humano sobre a terra.

Durante a guerra israelo-árabe de Outubro de 1973, deixou entrever parte da sua força imensa, utilizando os seus vastos recursos petrolíferos como



O rei Faiçal, que foi assassinado ontem, e o seu sucessor, Khaled, numa cerimónia recente. (Telefoto UPI-Telimprensa).

uma poderosa arma política contra Israel.

Membro fundador da Organização dos Países Produtores de Petróleo (OPEP), a Arábia Saudita reduziu a sua produção e aumentou os preços do petróleo, desequilibrando severamente a economia do Ocidente industrializado.

Os sauditas, que governou autocraticamente desde a sua subida ao trono até ao seu assassinio ontem conheciam-no, no entanto, como mais do que um rei do deserto e petróleo.

Tinham-no na conta de um jovem e destemido príncipe que chefiou o Exército através do deserto para conquistar a cidade sagrada de Meca, por ordem do seu pai, o rei Abdul Aziz em 1925.

Sob a sua chefia, a Arábia Saudita sofreu a transição gradual de uma sociedade tribal e nómada para um Estado moderno.

Numa superfície de 2,4 milhões de quilómetros quadrados há uma população de cer-

ca de 5,7 milhões de habitantes, na sua maior parte concentrados num punhado de vilas e oásis.

Os lucros do petróleo vão alterar profundamente o semblante do reino. Planeia-se a construção de novas cidades, abrem-se novos poços, edificam-se hospitais e escolas, rasgam-se estradas e melhoram-se os meios de transporte. Faiçal tencionava despendar enormes somas de dinheiro para industrializar o país, com a instalação de refinarias, complexos siderúrgicos, estaleiros navais e fábricas de fertilizantes.

Apesar deste impulso modernizador, continuava a ser um monarca absoluto e não dava mostras de pretender democratizar a sociedade saudita. Exercia as funções de primeiro-ministro e de ministro dos Negócios Estrangeiros e, embora consultasse os príncipes do reino e os chefes tribais em questões importantes, era ele quem tomava as decisões.

KHALED: O NOVO REI

O rei Khaled Ben Abdel Aziz Ben Abdel Rahman Ben Faiçal Al Saud, que sucedeu hoje ao seu irmão assassinado, o rei Faiçal, nasceu em Riad em 1913. Sob a direcção do pai, o rei Saud Ben Abdel Aziz, recebeu educação geral e islâmica.

O príncipe Khaled participou depois nas campanhas militares que levaram à unificação e ao nascimento do reino saudita. Teve então a responsabilidade do Emirado de Meca.

Quando o príncipe Faiçal se tornou rei, em 2 de Novembro de 1964, após a deposição do rei Saud, o príncipe Khaled foi nomeado vice-presidente do Conselho de Ministros, lugar que ocupava ainda ontem de manhã. Em 29 de Março de 1965, o rei Faiçal proclamou-o príncipe herdeiro.

Durante os últimos anos, Khaled viveu uma existência discreta, recusando toda a publicidade.

24 horas no Mundo

■ O rei Faiçal da Arábia Saudita foi assassinado em Riad por um sobrinho, que a Rádio local qualificou de «doente mental». Para lhe suceder, foi nomeado um irmão, o príncipe Khaled.

■ O Governo Revolucionário Provisório do Vietname do Sul anunciou que a sua ofensiva continuará até ao derrube do presidente Van Thieu. Entretanto, Van Thieu deu instruções ao seu primeiro-ministro para formar um «gabinete de guerra». Por outro lado, um deputado da oposição budista afirmou numa conferência de Imprensa em Saigão que 50 mil refugiados morreram durante o êxodo dos Planaltos Centrais.

■ A Rádio da Somália anunciou que a França concordou com as condições apresentadas para a libertação do embaixador Jean Gueury, raptado no domingo em Mogadixo (capital da Somália) por quatro indivíduos.

■ O reverendo Sithole, dirigente nacionalista rodesiano, que está a ser julgado em Salisbury, decidiu não voltar a assistir aos debates e regressar à sua cela.

■ Uma sondagem da Harris revela que a maioria dos americanos é contra o envio de tropas dos E.U.A. para qualquer país amigo ou aliado, mesmo em caso de agressão.

■ A Itália sofreu os efeitos de uma greve de 24 horas, seguida por cinco milhões de trabalhadores, em apoio a reivindicações por melhoria de salários e abono de família.

■ O presidente Giscard d'Estaing da França, numa «conversa à laireira» transmitida pela TV afirmou-se decidido a prosseguir a política de «defesa independente», iniciada pelo general de Gaulle e baseada principalmente na força nuclear de dissuasão.

■ O vice-presidente da Comissão do Mercado Comum protestou junto do Governo espanhol por causa da repressão exercida contra membros da «Junta Democrática para a Espanha».

■ A reunião do Clube de Paris sobre a consolidação da dívida pública chilena, que se devia reunir nos próximos dias no Ministério das Finanças de Paris, foi adiada indefinidamente por diversos países se terem recusado a participar nela.

Rockefeller em Riad

WASHINGTON, 26 — (R.) — O presidente Ford enviou o vice-presidente Nelson Rockefeller, como seu representante pessoal, à Arábia Saudita com uma mensagem de condolências pela morte do rei Faiçal — anunciou a Casa Branca.

Rockefeller partiu a noite passada para Riad com uma mensagem pessoal de Ford, exprimindo condolências e a confiança do presidente em que a amizade entre os Estados Unidos e a Arábia Saudita continuará — acrescentou o porta-voz.

SABEMOS QUE NECESSITA HABITAÇÃO

Temos com 3 e 4 assoalhadas (Benfica)
Temos com 5 e 7 assoalhadas (Portela de Sacavém) e temos condições de arrendamento vantajosas a propor-lhe.

Contacte para 32 21 05 ou 36 86 88 ou
pessoalmente na Trav. do Carmo, 13, r/c.
LISBOA

DEPOIS DO "RECADO" DADO!

Um novo single do

Quarteto INTRÓITO

«ANTES QUEBRAR QUE TORCER»
«CANTIGA DO TRABALHO, DO PÃO,
DO DINHEIRO E DO PATRÃO»

— as duas novas canções.

INTRÓITO tem novo recado
a dar!

DISCO DECCA SPN 178 G
EM EXCLUSIVIDADE DE
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL



TURISMO EM ALBUFEIRA

ESTALAGEM

MAR À VISTA (★★★★)

Quartos c/ vista do Mar

180\$00 casal (peq. almoço, inc. taxas)

NOVA GERÊNCIA

SOCIEDADE DE 53 EMPREGADOS
DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

PÁSCOA EM ALBUFEIRA

NOITES ESPECIAIS: 29-30/3

Fados — 1 Orquestra — Folclore

Agora sem serra e sem curvas a 3 horas de Lisboa.
Todas as noites: Artur Andrade, ao piano, no Bar
do Hotel Sol e Mar

HOTEL SOL E MAR

BOITE «O Pescador»

RESTAURANTE INTERNACIONAL

PREÇOS ESPECIAIS

Alojamento para todas as bolsas:

APARTAMENTOS: António, D. Fernando e Ténis

RESIDENCIAIS: Vila Recife, Monique e Albufeirense

Estalagem Mar à Vista ★★★★★

Hotel Sol e Mar ★★★★★

RESTAURANTES:

António, Alfredo, Oasis e Fernando

Auto Sol e Mar — carros de aluguer s/ condutor, Salão de Cabeleireiro (Ivete) e Talho Max.

Somos uma Organização de Portugueses ao serviço
do Turismo

SOMOS OS MAIORES PORQUE TRABALHAMOS MAIS

SINDICATO DOS TÉCNICOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO DISTRITO DE LISBOA

O resultado das Eleições para os Corpos Gerentes do Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários das Indústrias Químicas do Distrito de Lisboa, realizadas em 23 de Março traduziu-se em vitória da LISTA B.

A composição da Lista vencedora é a seguinte:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Efectivos: Presidente, Joaquim Vieira Lopes; secretário, Helder Simão Pinheiro; secretária, Maria do C. C. T. Gonçalves Rosa.

Suplentes: presidente, Manuel António Pereira; secretário, Manuel da Silva Valente Borges; secretário, António Nunes Beco Correia da Silva.

DIRECÇÃO

Efectivos: presidente, Alvaro António Dias Pereira; José Fernando da Silveira Batista; Vasco Manuel Coelho Martins; Joaquim Manuel Pires Moreira; Hedvigis da Luz Varela.

4 Suplentes: Hernani Libério Rodrigues Marques, Maria Graciete de Sousa Magalhães, Fernando Alves de Moura, Fernando Peixoto Barbosa, Ezequiel Almeida Tavares de Sousa

CONVOCATÓRIA

Jirayer Apkan, na qualidade de sócio gerente de «Plásticos do Sado, Lda» — Sociedade por Quotas de Responsabilidade, limitada, com sede definitiva na Avenida das Forças Armadas, 51/A, antiga Avenida 28 de Maio, em Lisboa convoca nos termos do art.º 13 do pacto social, com observância do formalismo imposto pelo corpo do art.º 181 do Código Comercial, dada a gravidade da resolução a tomar, no âmbito da alínea c) do art.º 8.º do referido pacto, uma Assembleia Geral Extraordinária desta sociedade, que tem por objecto exclusão da sócia MARIA MANUELA DA ENCARNACÃO RODRIGUES, por se verificarem os pressupostos de que depende a aplicação do disposto na alínea a) do art.º 1003 do Código Civil, explicitamente previstos na referida alínea c) do art.º 8.º do pacto social, mediante o mecanismo da amortização de quotas por terem ocorrido factos praticados pelo sócio excluindo e que ora se discriminam:

- A matéria-prima a partir da qual as instalações fabris da empresa desta sociedade labora e de cuja laboração a última prossegue os fins previstos no art.º 2.º do respectivo pacto social, é constituída por desperdício acrílico, que só pode ser adquirido no estrangeiro.
- A escassez da mencionada matéria-prima é tão grande e reveste aspectos de tal gravidade, que a sociedade viu-se forçada a instalar delegações em França, onde possui armazéns que se destinam exclusivamente ao depósito da citada matéria-prima, que é adquirida em todos os países da Europa Ocidental e para ali transportados e armazenados, onde as viaturas da sociedade as carregam directamente com destino a Portugal, quando não são carregadas nos próprios países abastecedores, com idêntico destino.
- O pagamento das referidas mercadorias tem de ser levado a efeito nos países de origem, como é óbvio, e para tanto há que observar todo o mecanismo criado pelo decreto 23017 de 29 de Setembro de 1933.
- Pois bem, a sócia excluenda depois de se referir à pessoa do sócio Jirayer Apkan em termos pouco corteses, junto dos empregados da empresa, declarou que haviam de ir ter com ela para assinar documentos da firma, mas que se recusaria a fazê-lo e acrescentou: isso é que era bom! Na verdade,
- Na verdade, o art.º 7.º do pacto social exige a assinatura de dois sócios para obrigar a sociedade e como se tornasse indispensável proceder ao pagamento de 50 toneladas de matéria-prima adquirida na Suécia, obtida com grandes sacrifícios, mediante o aceite da sociedade, aval e endosso numa responsabilidade sacada sobre o respectivo Banco, no valor de Esc.: 400 000\$00 mil, em obediência ao mecanismo do Dec. 23062, a sócia excluenda recusou terminantemente a formalização do mencionado título nos pretendidos termos.
- Directamente abordada pelo sócio Jirayer Apkan, a referida Senhora voltou a recusar tal formalização, afirmando: «tenho instruções do meu advogado para não assinar nada».
- Para facilitar o rápido desenvolvimento da actividade da Empresa e porque se impõe mais do que nunca a imediata solução dos problemas que surgem, dada a perigosa recessão económica que o País atravessa, a sócia excluenda tinha constituído sua mandatária a Senhora D. Maria Augusta, secretária da sociedade, a quem tinha conferido poderes especiais para subscrever as respectivas responsabilidades e sem motivo algum, suspendeu o mandato conferido a partir de 27 de Janeiro do ano corrente, tornando-se deste modo praticamente impossível a assunção das necessárias responsabilidades sem as quais a empresa não pode prosseguir.
- Na ausência do sócio Jirayer Apkan, exigiu do guardalivros da sociedade, então responsável por todos os negócios da empresa, que fosse entregue dinheiro, quando as únicas disponibilidades existentes, formalizadas num único cheque, se destinavam ao pagamento de ordenados e salários dos respectivos servidores e quando defrontou, como não podia deixar de ser, com a mais formal das recusas, afirmou então que ia acabar com isto.

Os factos referidos nas alíneas de a) a h), representam a maior agressão aos interesses da empresa e completa violação dos necessários deveres de socialidade e porque assim acontece, se convoca a presente Assembleia Geral Extraordinária para o dia 10 de Abril p.º f.º, a realizar nas instalações da sociedade, Av. das Forças Armadas, 51/A, antiga Av. 28 de Maio, pelas 15 horas e que será levada a efeito pelos sócios que nela se apresentarem.

Estrangeiro

Conflito sucessório na origem do assassinio de Faical?

BEIRUTE, 26 — (FP) — O assassino do rei Faical, o emir Khaled Ben Messaied, foi morto há quatro anos num recontro com as forças da ordem em Riad. Muçulmano fanático, Khaled Ben Messaied assaltara o centro da televisão à cabeça de um grupo de manifestantes para exigir a suspensão dos programas musicais.

Segundo a mesma fonte, o atentado contra o rei teria sido um acto de vingança. Um dos

irmãos do assassino, o emir Khaled Ben Messaied, foi morto há quatro anos num recontro com as forças da ordem em Riad. Muçulmano fanático, Khaled Ben Messaied assaltara o centro da televisão à cabeça de um grupo de manifestantes para exigir a suspensão dos programas musicais.

«O emir Faical Ben Messaied é um pouco desmiolado, mas não é doido», escreve «Al Safir», de acordo com as informações obtidas junto dos meios bem informados de Beirute.

Estes indicaram também que o pai de Faical, o emir Messaied Ben Abdel Aziz, vive há 25 anos fora da Arábia Saudita, fazendo longas estadias no Líbano e França. Uma das suas mulheres é libanesa.

«Al Safir» é de opinião que a personalidade «desmiolada» do emir Faical Ben Messaied o tornava «muito influenciável» e pode ser que tenha sido «utilizado como instrumento».

O correspondente do jornal «Al Safir» em Londres relata que «Faical Ben Messaied foi estudante de Direito em Cam-

bridge» onde «era conhecido pelas suas opiniões patrióticas e a sua oposição ao regime saudita e outros semelhantes».

Entretanto, o jornal «An Nahar» verifica que Riad não revelou o destino que teve o assassino.

«Al Anwar» confirma, por seu lado, a tese da «loucura» e indica que Faical Ben Messaied teve uma «crise» há seis

meses, passeando-se no Cairo vestido de marechal.

«Al Moharrer», depois de se interrogar qual o motivo de se deixar este «conhecido maluco» entrar no palácio e possuir uma arma, diz que há «um mistério envolvendo o assassinio do rei Faical» e evoca a possibilidade «de um conflito entre irmãos para a sucessão do trono».

FAHD: O "HOMEM FORTE" DA ARÁBIA SAUDITA

BEIRUTE, 26 — (F. P.) — O Emir Fahd Ben Abdel Aziz, agora príncipe herdeiro depois da subida ao trono do Emir Khaled, é considerado pelos observadores políticos de Beirute como «o homem forte do regime».

Efectivamente, para o jornal «Al Moharrer» (ligado ao regime iraquiano), «parece que o verdadeiro senhor do reino será o Emir, Fahd Ben

Abdel Aziz e numerosos meios esperavam que fosse ele o herdeiro do trono».

O jornal acrescenta que prevaleceu o «direito do primogénito», nesta ascensão ao trono do Emir Khaled. O mais velho dos 36 filhos do rei Iba Saud mas que o seu reinado será provavelmente provisório, esperando-se que abdique dentro de algum tempo, a favor de Fahd.

YASSER ARAFAT JUNTO DO REI

BEIRUTE, 26 — (A. N. I.) — Yasser Arafat, dirigente da Organização de Libertação da Palestina, encontrava-se ao lado do rei Faical quando o monarca foi alvejado a tiro pelo sobrinho no decorrer de uma cerimónia religiosa — anuncia o jornal «As Safir», de Beirute.

Arafat encontrava-se na Arábia Saudita a fim de conferenciar com Faical e tinha sido convidado para a cerimónia que assinalava o aniversário do nascimento do profeta Maomé.

Caleidoscópio

SUSPENSÃO EM LONDRES A PUBLICAÇÃO DO «DAILY MIRROR»

LONDRES, 26 — (R) — A publicação em Londres do maior jornal britânico o «Daily Mirror» foi hoje suspensa por período indefinido, depois de terem sido demitidos ontem à noite 1750 empregados da empresa proprietária.

Cerca de três milhões de exemplares do jornal eram impressos em Londres e mais um milhão e meio em Manchester. O «Daily Mirror» continuará, entretanto, a ser feito em Manchester uma vez que os despedimentos afectam apenas o pessoal da sociedade gráfica e ofícios correlativos (Sogat) de Londres.

Esta medida foi tomada pela

Administração em face de repetidas greves «selvagens» do pessoal de Londres, a última das quais reduziu para metade a tiragem do jornal na segunda-feira.

A Sogat tem 9000 empregados em Londres, e, se a disputa se prolongar, poderão ser demitidos cerca de 7000, o que afectará também a produção dos dois jornais de domingo da mesma empresa — o «Sunday Mirror» e o «Sunday People».

HUÉ ENTREGUE AO VIETCONG

DANANG (VIETNAME DO SUL), 26 — (ANI) — Forças sul-vietnamitas entregaram hoje a antiga capital imperial de Hué às forças de libertação, segundo informaram círculos militares.

As últimas tropas governamentais ainda em Hué renderam-se às tropas e tanques do Vietcong que entraram na cidade.

Entretanto, em Saigão, o presidente Nguyen Van Thieu ordenou hoje às suas forças militares que permanecessem nos seus postos e lutassem, pois é preciso «impedir a todo o custo o avanço do inimigo».

ALERTA EM ISRAEL

TEL-AVIV, 26 — (ANI) — As tropas israelitas prolongaram ontem o estado de alerta nas fronteiras com o Líbano e a Jordânia, a fim de prevenir

possíveis ataques de guerrilheiros árabes durante as festividades da Páscoa — anunciaram ontem círculos militares.

«Trata-se de um alerta de rotina como os que se fazem em feriados, desde a guerra do Yom Kippur» — declarou um informador.

CURDOS PEDEM INTERVENÇÃO DA O.N.U.

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 26 — (ANI) — O Partido Democrático do Curdistão pediu ao secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, para intervir, a fim de impedir o «massacre» da minoria curda pelas forças militares do Iraque.

Chalak Jewan Ryee, representante do partido em Nova York, disse numa petição dirigida a Waldheim que o «Exército iraquiano se lançará numa campanha desenfreada para elimi-

nar os curdos».

O dirigente curdo tencionava ainda pedir ao Congresso norte-americano que elabore uma emenda permitindo aos refugiados curdos entrarem nos Estados Unidos para fins educacionais.

LEVANTAMENTO PARCIAL DE BLOQUEIO

LONDRES, 26 — (F.P.) — Os pescadores ingleses levantaram parcialmente na terça-feira à noite o bloqueio que estabeleceram ao longo de mais de 320 quilómetros das costas inglesas do mar do Norte.

O levantamento parcial do bloqueio foi decidido depois de Fred Peart, ministro da Agricultura, haver garantido aos representantes dos pescadores que será empreendida pelo Governo uma acção rápida para defender os direitos destes. Continuam bloqueados cerca de metade dos portos.

PÁSCOA EM ALBUFEIRA

INSTALE-SE NO HOTEL BALTUM

Alojamento e Peq. Almoço 140.00 (1 pes.)

Alojamento e Meia Pensão 190.00 (1 pes.)

TAXAS INCLUIDAS E PARA ESTADIA MÍNIMA DE 3 DIAS. PREÇOS ESPECIAIS PARA PERÍODOS MAIS LONGOS.

Faça as suas reservas pelos Telefones 0.089-52106/7 ou Apartado 22 ALBUFEIRA

JÁ ESTÁ À VENDA

O LIVRO DE GALVÃO DE MELO
RUMO À DIGNIDADE

PEDIDOS À RUA DAS CHAGAS, 2 — LISBOA

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA COMUNICADO

...Informam-se os trabalhadores de escritório de que os serviços do Sindicato se encontram encerrados na 6.ª-feira, dia 28 de Março.

A DIRECÇÃO

post scriptum

Continuação da pag. 3

pois desde a sua fundação estes lugares foram sempre desempenhados graciosamente.

«As despesas com o pessoal são as estritamente necessárias; fardas para o pessoal auxiliar e deslocações em transportes colectivos, quando em serviço, evidentemente. Os dois mil contos em vencimentos apenas demonstram que a maioria dos funcionários auferia verbas modestas, iguais às do funcionalismo, e foram actualizadas pelo Decreto n.º 372/74, de 20 de Agosto.

«Para finalizar, acrescenta-se que a Caixa foi fundada em 1926 por professores do ensino primário e, como já se disse, nada tem com as instituições de Previdência criadas pelo Estado Novo».

Touradas: uma deseducação

Creio não haver hoje em dia espectáculo mais desumano e deseducativo do que a tourada. É um espectáculo de inspiração nitidamente medieval, que de modo nenhum se devia admitir em Portugal nos tempos revolucionários que estamos vivendo.

Não obstante o carácter reaccionário, por excelência, desse espectáculo, bem revelado pela última corrida em Salvaterra, perdão, no Campo Pequeno, antes do 28 de Setembro, os aficionados não desistem. Eis que se anunciam de novo, tal como antes do 25 de Abril, as corridas da Páscoa! E, o que é mais conflagrador, a legislação fascista sobre as touradas não foi alterada nem uma vírgula! Pois não se continua a permitir, a menores a partir dos 6 anos, o acesso a um espectáculo em que se faz a apologia da crueldade para com os animais?

José M. Pereira — Lisboa

MULHERES CHILENAS

Continuação da pag. 3

com uma filha de dois anos. Margarita, refugiada com o marido, um uruguaio, e que deu à luz, já em França, uma menina. Paula, com um filho de três anos, e casada com um franco-chileno, o que facilitou a partida. E muitas outras. Parisenses de há seis meses, de há um ano.

Acolhidas à chegada pela organização «França-Terra de asilo», a direcção da Acção Sanitária e Social tomou conta delas durante seis meses, assegurando-lhes alojamento, um lar, alimentação e 10 francos por dia de dinheiro de bolso. Para mais, beneficiaram de uma formação em francês e dactilografia dada pelo Ministério do Trabalho, no quadro de estágios remunerados. Em suma, as coisas passaram-se relativamente bem na opinião delas. Durante esse período. A partir daí...

ma. Mas esse estágio, não o encontrei ainda.

A maioria delas vive nos arredores às vezes longe de Paris, nos H.L.M., ou em casa de amigos refugiados. As crianças foram admitidas nas creches ou nas pré-primárias — talvez mais facilmente do que certas crianças francesas, graças às câmaras — mas isso nem sempre resolve totalmente o problema. Assim, Jacira foi obrigada a recusar um emprego num supermercado: Por causa dos horários: 9h. - 19h. todos os dias excepto à segunda-feira, e 9h. - 12h. ao domingo. Ganhava 1300 francos por mês, mas com esse dinheiro não podia pagar a quem fosse buscar a minha filha à escola todas as tardes e ao domingo pela manhã. E como há 8000 crianças na cidade onde moro, nunca teria encontrado ainda por cima quem me prestasse tal serviço. Era sem solução.

PARA FALAR DA PÁTRIA

A procura de um emprego é a sua preocupação primordial imediata, porque é vital. Mas o que mais as aflige é a situação do Chile. E acima de tudo a sorte dos camaradas presos. Unânimes, têm informações de Pasionaria: Pensamos sempre neles. Gostaríamos de encontrar soluções para os tirar de lá, fazer uma campanha a fim de sensibilizar a opinião, activar a solidariedade internacional, fazer com que as fronteiras se abram mais largamente para os refugiados. Fazer qualquer coisa, não sabemos o quê. Tornar conhecida a realidade chilena, dizer que muita gente ainda é torturada... Não podemos considerar-nos turistas nem mesmo emigrados. Se estamos em França, isso foi uma escolha forçada. Não recusamos a integração: em certa medida ela é necessária, enquanto não pudermos regressar. Mas o nosso país é o Chile.

Confessam-se sensibilizadas com a gentileza de alguns franceses, a ajuda que deles receberam. Por vezes um pouco chocadas também com aqueles que se interessam por elas como por «curiosidades», que acham que «fica bem ocupar-se dos chilenos», como se se tratasse dos seus pobres.

Ao fim e ao cabo preferem viver entre si, entre refugiados. Para falar da Pátria.

M.B. («Le Monde»)

RAMIRO CORREIA E AS ELEIÇÕES

"UM EXÉRCITO PEDAGÓGICO E DE ESCLARECIMENTO"

Com três milhões de analfabetos e sinais visíveis de menos consciencialização política em largos estratos da população, as próximas eleições serão «um exercício pedagógico e de esclarecimento político», ou ainda «uma forma de o povo começar a saber escolher os dirigentes que lhe interessam» — sintetizou ontem o comandante Ramiro Correia, do Conselho da Revolução, ao usar da palavra durante uma sessão de esclarecimento do M. F. A. no Instituto Hidrográfico da

Marinha, à Rua das Trinas.

O conhecido oficial médico da Armada, bastante ligado à actual campanha de dinamização cultural, não poupou, na sua análise, as próprias Forças Armadas, pois considerou como um dos parâmetros de desenvolvimento do 11 de Março precisamente a falta de esclarecimento político que era ali notória a essa data.

«Voto pedagógico» — insistiu, falando no acto eleitoral de Abril próximo. Mesmo o voto em branco será bem vistas

as coisas, um ensinamento, permitindo avaliar qual a percentagem da população que ainda não está em condições de participar num escrutínio desta importância.

Abordando outros temas, o comandante Ramiro Correia debruçou-se, por exemplo, sobre o papel produtivo a que estão destinadas as Forças Armadas, senhoras de um parque de maquinaria no valor de um milhão de contos. Importaria agora pôr esse parque a funcionar em pleno dentro de uma

linha opcional que é a do socialismo (opção «não partidária» — sublinhou).

No período de perguntas e respostas um elemento da assistência (composta também por civis) quis saber, por comparação com Cuba, a razão por que se levava tanto tempo, entre nós, a tomar por vezes decisões políticas, governamentais, em suma, de fundo. O comandante Ramiro Correia chamou então a atenção para o facto de o Conselho da Revolução, eminentemente legislativo, ter vindo modificar essas circunstâncias. Inclusivamente, o novo Governo «será muito mais operativo» do que o anterior — disse. E acrescentou esperar que se faça um saneamento capaz e sério em departamentos onde se procedeu até agora com relativa timidez.

Decide-te!
Não esperes mais!
A ocasião é única!
A sisa é 8%!
8% a menos!
E um apartamento Realimo é investimento seguro!



Isenção de sisa só até 31 de Março!

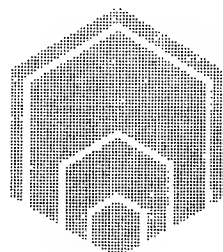
Apartamentos Realimo, junto ao desvio da Estrada da Luz, na Rua Francisco Baía.

Duas grandes divisões, casa de banho e kitchenette completamente equipada.

Estacionamento privativo para automóvel.

Preços acessíveis

e com facilidades de pagamento. Trata no local, telf. 742733, ou na Av. Eng.º Duarte Pacheco, 21-3.º B em Lisboa.



REALIMO

realiza o seu sonho pelo seguro!

Espectáculos

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

O TEATRO AO SERVIÇO DA REVOLUÇÃO

canção cantada em conjunto: «O tempo de arrombar as portas da cidade». João Mota dirige-se ao público contando que aquela canção fora criada quando do aparecimento do grupo, há três anos, mas a censura proibira o verso citado. João Mota refere-se ao papel da canção política evocando exemplos de Victor Jara e de Zeca Afonso. O grupo canta ainda duas canções: «O Soldado Boliviano» (referência a Che) e uma outra em que fala da urgência de limpar a memória.

Tanto as canções como as palavras de João Mota representam o lançamento de uma ponte entre o palco e o público, não exactamente o público habitual da Comuna, mas o outro, aquele que nunca vai ao teatro e ao qual o teatro raramente vai. O público que descobre nos soldados da liberdade e nos soldados do teatro irmãos que querem ajudá-lo a abrir outros caminhos.

Estamos numa ilha. A Ilha do Norte. Os actores levantam letreiros que esclarecem a situação económica e social do povo que nela habita: «Palmeira — uma árvore que dá farinha»; «1 hora — tempo que leva a colher a farinha da árvore»; «1 hora — tempo que leva a cozer o pão». Um povo que trabalha duas horas por dia e vive feliz.

A cerimónia do pão, símbolo da comunidade. Um actor toca um instrumento rudimentar. E outro. Cada um deles coloca, com gravidade, o seu pão no centro do espaço; é o pão o sol, à volta do qual giram. Depois, cada um agarra no pão que lhe pertence. Todos trabalham; todos comem. Riso e brincadeira. É a Festa do Pão, a festa do amor e da vida. Entre a gravidade do primeiro acto — a dádiva do pão — e a alegria do segundo acto — a assunção do pão — há o tempo (religioso?) da vida que se vive em comum, em felicidade.

Esse ritual vai ser quebrado pela intrusão de formas estranhas de vida social e política que virão destruir o espírito comunitário da Ilha do Norte. É o intelectual que pensa e por isso não pode trabalhar (e por isso vive à custa do pão dos que trabalham); é o comerciante que inicia a troca de produtos; é a necessidade de fazer a casa para se viver que obriga a trabalhar mais horas; é a fractura política; deixar de trabalhar sem deixar de comer, o que implica o aparecimento da exploração do homem pelo homem com o seu corolário: o capitalismo («a nossa fábrica é de um só»); é a necessidade de adquirir, criada superficialmente, que leva à alienação. A vida torna-se mais complexa: surge o invento capaz de ajudar o homem mas que é logo adquirido pelo proprietário que assim impede o seu aproveitamento pela colectividade. Surge a ciência económica como meio de tornar mais fácil a exploração: o proprietário paga em papel em vez de pagar em pão, e negocia o pão que devia pagar. Surge a divisão do trabalho, tornando mais fácil e inevitável a exploração do trabalho. Surge a especulação: a mais-valia é o deus todo poderoso. Num praticável, o proprietário, a mulher do proprietário, e o ajudante do proprietário (o economista) são a imagem clara e directa dos Possuidores e Exploradores. Em contraste com a serenidade dos trabalhadores, os senhores surgem apalhaçados e ridículos (o senhor engordando de cena para cena). A linguagem é posta ao serviço da exploração.

ração. O discurso político implica a propaganda capitalista. A palavra pátria assume uma função mistificadora no discurso político. Quase sem darmos por isso, passamos a um estado de ditadura, com belas promessas democráticas. Os discursos são cada vez mais o significante fascista de uma classe que detém o Poder: a classe capitalista.

Do outro lado, timidamente, uma voz surge para dizer não. Há um candidato que utiliza a palavra para fazer a desmistificação do poder capitalista. A problemática das eleições na Ilha do Norte é idêntica à problemática das eleições de Abril em alguns lugares deste País.

As relações sociais e políticas tornam-se não só complexas como ambíguas. Os homens não se dividem apenas entre exploradores e explorados. Se os exploradores apresentam uma frente unida — entre os explorados há aqueles que têm consciência dessa exploração e os que se deixam embalar. No entanto, a luta de classes é uma realidade. Já não basta a defesa do direito à herança e à propriedade privada. É necessário criar uma filosofia que esteja ao serviço incondicional do poder capitalista. Aquilo a que podemos chamar a mística da mentira ou a filosofia do milagre. Os aleijados que andam e os cegos que vêem; o elogio (interesseiro) da pobreza e da humildade. Os homens ajoelham perante um novo poder (que é o mesmo) a que se alienam. E não basta dizer-lhes que a religião é a força da repressão dentro de nós.

O processo histórico — que esta peça retrata em termos naturalmente esquemáticos e discursivos — dá vários saltos qualitativos de sinais negativos e positivos: a filosofia da revolução, por um lado; a passagem do capitalismo ao imperialismo, por outro lado. O que até então fora uma fábula adquire uma imagem mais concreta; o peso implacável do imperialismo norte-americano abate-se sobre países débeis, economicamente e politicamente à sua mercê. Surgem figuras conhecidas: o político de óculos que faz discursos paternalistas; a autoridade eclesiástica que apoia a exploração dos povos e dos trabalhadores; o general fascista; os jornais com grandes cruzes negras — o sinal dos mortos na(s) guerra(s). No entanto, há também uma história da Resistência: os povos e os trabalhadores não dormem nem se rendem. A greve; a luta clandestina; a organização. E a repressão implacável, claro. O homem que sempre defendera os outros explorados é levado e destruído. A mulher e os outros estão prontos a continuar a luta (a vitória é difícil mas é nossa).

João Mota interrompe: «a nossa história não tem fim porque a luta continua». O actor faz referência à situação histórica que vivemos, crítica a atitude dos que se limitam a esperar a revolução, lembra que é necessário que cada um de nós se entregue à revolução total.

Esta fábula que a Comuna nos conta e que tem contado para o país colonizado é uma tentativa de erguer em termos simples (subindo por vezes um degrau de elaboração e superando, sem dano, essa simplicidade) o retrato cénico do processo histórico do homem, desde o tempo da comunidade ao tempo da exploração e da luta contra a exploração. Retrato a negro e branco, como não podia deixar de ser; retrato onde

surgem manchas, como também seria difícil evitar num «instantâneo» deste tipo. Por exemplo: esta imagem nostálgica de uma espécie de paraíso discursivo: poderemos pôr em dúvida esse carácter paradisíaco; talvez as pessoas nas condições referidas não fossem tão definitivamente felizes como se pretende dar a entender. Além disso, temos de considerar a inevitabilidade do processo histórico — chorar pelo paraíso perdido (mesmo admitindo que o fosse) põe em causa a força dialéctica desse processo.

Em compensação devemos sublinhar um dos aspectos mais importantes deste espectáculo: a sua coerência interna. O espectáculo passa do mais elementar ao mais complexo tal como o próprio devir histórico que sintetiza. Quer dizer: há uma correlação perfeita entre significantes e significados. Por isso, a formas primitivas e simples da vida correspondem formas e signos igualmente primitivos e simples. Um e outros tornam-se mais complexos e ricos à medida que o próprio processo se torna mais complexo e rico. A cada etapa da evolução social corresponde uma etapa da evolução cénica. O que não significa que não se possa pôr em questão o acerto de algumas soluções. É o caso do revolucionário que, na nossa opinião, devia ser interpretado sucessivamente por vários actores para perder o carácter carismático de herói que acaba por adquirir.

A Comuna aparece com mais gente sem ter perdido uma das suas principais características: a criação colectiva que marca os seus trabalhos. Apesar disso, devemos sublinhar a importância das interpretações de Carlos Paulo (cujo capitalista é uma autêntica criação) e de Manuela de Freitas que multiplica as suas personagens com aquela facilidade e correcção que define a capacidade da grande actriz que é. De salientar ainda a presença do actor chileno Pepe Tejera que se integrou sem dificuldade no espírito do grupo.

Com este espectáculo, a Comuna revela excepcionais capacidades na criação de um espectáculo didáctico sem sacrificar as suas próprias formas. O que se verifica no caso de algumas passagens alegóricas do texto (com a incidência no substantivo), e em cenas como a das canções sul-americanas macaqueadas pelos Proprietários e Exploradores.

FESTIVAL DE TEATRO

A Feira Nacional de Agricultura vai realizar em Santarém um festival de teatro. O certame decorrerá entre 19 de Abril e 15 de Junho próximos.

Novos discos

NAZARETH



Nos fins do ano transacto Nazareth apresentou-nos o seu último trabalho em LP com o título «Rampant» que entrou imediatamente nas «charts». Agora neste início de 75 surge-nos novo trabalho, desta vez um «single» com os temas: «Love Hurts» e «Down».

A "Paixão segundo S. João" na Igreja de São Vicente de Fora

Dado o excepcional interesse de que se reveste o respectivo programa, e atendendo ao facto de se encontrar esgotada a lotação para o concerto a realizar no Grande Auditório Gulbenkian hoje, 4.ª-feira, a Fundação Gulbenkian deliberou que o mesmo seja repetido amanhã às 21 e 30, na Igreja de São Vicente de Fora. Estes concertos, integralmente preenchidos com a «Paixão segundo São João», estarão a cargo do Coro e da Orquestra Gulbenkian, sob a regência do maestro Michel Corboz, intérprete particularmente autorizado do repertório do período barroco. Colaborarão como solistas os cantores Raimund Gilvan e Michel Brodard (respectivamente nos papéis de «Evangelista» e «Jesus»), Elsa Saque, Helena Cláudio, Fernando Serafim, José Oliveira Lopes e José Aguiar.

A «Paixão segundo São

João» é uma das obras-primas de J.S. Bach no domínio da música religiosa. Acentuando a impetuosidade dramática, o «verismo» desta partitura, que a coloca num plano bem diferente da «Paixão segundo São Mateus» do mesmo compositor, escreveu muito significativamente Luc-André Marcel: «Tudo aqui está consumado. Bach agora já não descreve o Golgotha; prefere abandonar-se a meditações apaixonantes sobre a morte de Jesus. Paradoxalmente, este trabalho, sendo a mais vasta obra que escreveu, e exigindo um conjunto espectacular de executantes, é uma das suas composições mais íntimas».

Para o concerto extraordinário de amanhã, os bilhetes encontram-se à venda na Sede da Fundação Gulbenkian (à Avenida de Berna), e no próprio dia 27 na Igreja de São Vicente de Fora.

"A NOITE DO 28 DE SETEMBRO": UM ACIDENTE COM DUAS VÍTIMAS

Em virtude de acidente ocorrido durante a representação de «A noite do 28 de Setembro» no ginásio da Escola Secundária de Estremoz, o Centro de Cultura de Évora foi forçada a interromper a série de espectáculos já marcada.

No referido acidente o actor Joaquim Rosa, que encarna o papel do toureiro, sofreu diver-

sos ferimentos e Mário Barra-das fracturou um braço.

«A noite do 28 de Setembro» havia já sido vista, no distrito de Évora, por mais de dez mil espectadores, não devendo porém ser retomada antes da estreia do novo espectáculo do centro, actualmente em ensaios.

Prosseguem entretanto as

restantes actividades do Centro Cultural, tendo sido apresentado no Teatro Garcia de Resende, no dia 22, o espectáculo do Grupo de Campolide «Fulgor e morte de Joaquim Murieta» e prevendo-se para os dias 6 e 7 de Abril «As espingardas da Mãe Carrar» pela companhia da Casa da Comédia.

MARIA VITÓRIA

TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

O MAIOR ÉXITO DE SEMPRE!

a sensacional REVISTA

ATÉ PARECE MENTIRA!...

com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile

Aos domingos e feriados «matinéas», às 16 horas

AVISO) DESCANSO SERÁ NA 6.ª-FEIRA SANTA

Teatro Maria Matos

A RTP APRESENTA Todas as noites às 21.45 e aos domingos também às 16 horas

A peça de Manuel da Fonseca «SEARA DE VENTO»

AMANHÃ A RTP, EM COLABORAÇÃO COM A CAM PANHA DE DINAMIZAÇÃO CULTURAL, DEDICA ESTE ESPECTÁCULO ÀS FORÇAS ARMADAS

Descanso da Companhia às Segundas-Feiras Não aconselhável a menores de 13 anos

Bilheteira — Tel. 71 70 17 Bilhetes à venda também na A. B. E. P. — 32 88 23

Crítica
de
Cinema

Por LAURO ANTÓNIO

CÓDIGO: JUGGERNAUT

Título original: JUGGERNAUT
Realização: Richard Lester;
Intérpretes: Richard Harris,
Omar Sharif, David Hemmings,
Anthony Hopkins, Shirley
Knight, Ian Holm, etc.
Distribuição: Rank Filmes;
Estreia: Cinema S. Jorge
(13.3.1975)

Richard Lester, depois de um longo interregno, durante o qual não apareceu em telas portuguesas, surge agora com dois títulos em estreia simultânea. Um deles, **Os Três Mosqueteiros** (I parte: **Os Diamantes da Rainha**), por sinal uma obra empolgante, analisada de um ponto de vista estritamente espectacular, como bom divertimento que acima de tudo procura ser. Trata-se de uma adaptação moderna da obra de Dumas, com grandes doses de irreverência, humor, irrequietude, aventura, tudo sob uma perspectiva iminentemente sadia, como há muito o cinema não nos oferecia.

O outro título em estreia em Lisboa é **Código: Juggernaut**, um filme relativamente convencional, ainda que solidamente realizado. Um transatlântico (o Britanic) parte de Inglaterra com 1200 pessoas a bordo e sete bombas, nele colocadas por alguém que procura, através deste expediente, ganhar facilmente umas quantas centenas de milhar de libras. Assim, um telefonema anónimo avisa o director da companhia de navegação a que pertence o navio em causa, que se o mesmo não puser à sua disposição uma certa quantia, o navio irá pelos ares, dado que

OS CÓDIGOS
DO "SUSPENSE"

as bombas estão colocadas de tal maneira que não haverá grandes hipóteses de as despoletar a tempo. Enquanto se mantêm as conversações, parte para o interior do Britanic uma equipa de técnicos, comandada por Falou, o maior do mundo, como a si mesmo se designa. O filme está construído sobre estas diversas linhas que se entrecruzam num contra-relógio decisivo. Por um lado a Polícia inglesa a tentar localizar a voz anónima que lhe chega pelo telefone; por outro lado, Falou e a sua equipa a procurarem encontrar o caminho certo para a despoletagem das diversas bombas.

... O suspense é a tónica desta obra que foge aos cordelinhos habituais (os dramas de cada um dos passageiros, etc), mas que todavia se descobre facilmente ser uma encomenda bem cozinhada, inteligentemente conduzida, mas tão só isso. Com muitos e importantes filmes em estreia em ecrãs da capital, este **Código: Juggernaut** ocupará um lugar modesto na lista de prioridade a estelecer.

OUTONO DA VIDA

Título original: Identikit
Realização: Giuseppe Patroni Griffi; 1973 (Itália)
Intérpretes: Elisabeth Taylor, Ian Bannen, Mona Kashbourns, Andy Waroh, etc.
Distribuição: Mundial Filmes;
Estreia: Cinema Vox
(14.3.1975)

Giuseppe Patroni Griffi é um realizador de que até hoje em Portugal se desconhecem todas as obras rodadas. Assim, depois de em 1962 se ter es-

treado no cinema com um filme de arranque (**Il Mare**), regressa ao cinema em 1968 com **Metti Una Seta a Cena** que, apesar de ter sido assobiado em Cannes, teve um acolhimento público bastante bom aquando da sua exploração em ecrãs italianos e franceses. A seguir roda **Addio, Fratello Crudele** (1970) e finalmente, em 1973, **Identikit**, que se estreou agora em telas portuguesas.

Outono da Vida, demonstrando uma certa maturidade de escrita por parte de Patroni Griffi, não possui todavia grandes motivos de interesse. O ambiente é de inquietante interrogação, durante as suas duas horas de projecção: uma mulher sai de um país nórdico (possivelmente a Alemanha) para passar umas férias no Sul. Mas o procedimento de Lisa é estranho. Como estranho e agressivo é o mundo que a rodeia. O ruído, a linearidade dos grandes blocos habitacionais, a frieza nas relações, a violação, o atentado, as perseguições nos aeroportos, tudo isso são elementos que reconstituem um ambiente de desolação sentimental, de trauma. Lisa será provavelmente uma

consequência deste estado de coisas. Uma vítima que procura o sol, a pureza das cores, as relações isentas de sexo, para se purificar, para se reencontrar. Mas o Sul nada de novo lhe revela, a não ser um suicídio punitivo, uma forma de recusa, um acto libertador. Será esta a ideia de Patroni Griffi? Cremos que este o «sindroma» do filme (para citar um título muito frequente ao longo da obra). De qualquer forma, apesar de ser um curioso exemplo de «realismo fantástico» (quando a realidade, ultrapassada que é a linha invisível que divide o real do fantástico, se mostra monstruosa na sua agressividade) **Outono da Vida** não ultrapassa o interesse mediano de uma obra relativamente banal de concepção e ambições.

Lisa, a protagonista, é interpretada por Elisabeth Taylor. Digamos que, ao contrário do que vai sendo seu hábito nos últimos trabalhos, se mostra aqui extremamente comedida, bem dirigida e denotando, nalguns pormenores, a qualidade de actriz de que, por vezes, se tem esquecido.

Hoje



Vicky Leandros

I PROGRAMA

- 18.30 Abertura e TV Juvenil.
- 19.00 **Da Saúde e da Vida.**
- 19.15 **Vamos Jogar no Totobola** — Prognósticos para o próximo concurso.
- 19.30 **TV Rural** — Um programa apresentado por Sousa Veloso.
- 20.00 **Telejornal** — 2.ª edição.
- 20.20 **Congresso das Autarquias Locais.**
- 20.45 **Vicky Leandros** — Um programa de François Reichenbach.
- 22.20 **Telejornal** — 3.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro.
- 23.00 **Fecho.**

II PROGRAMA

- 20.00 Abertura e um episódio da série «**O Mundo Secreto de John Monroe**».
- 20.25 **Seara de Vento** — Uma outra realidade. Inquérito de Manuel da Fonseca. Realização de Artur Ramos.
- 21.00 **Telejornal** — Em diferido a edição das 20 horas, transmitida no I Programa.
- 21.15 **Os Actos dos Apóstolos** — Um filme de Roberto Rossellini com Edoardo Gattoliva (S. Pedro); Jacques Dumur (S. Pedro); Mohamed Konka (S. João). Co-produção das Televisões da Itália, França, Alemanha e Espanha. I e II partes: A jovem comunidade dos discípulos de Jesus estabelece-se. Cria-se uma espécie de hierarquia.
- 23.00 **Fecho.**

O "OFICINA"
PEDIU PASSAGEM
PARA SÁBADO

No Teatro Municipal de S. Luiz aconteceu um espectáculo de solidariedade com a luta dos trabalhadores do Rádio Renascença que como é do conhecimento geral se encontravam em greve, e cuja situação continua por resolver. A ideia foi de Dário de Barros. Um belo gesto sem dúvida. Só houve um pequeno desfazamento: nem o público correspondeu ao apelo comprovado pelo número de presenças extremamente baixo; nem a qualidade do espectáculo estava à altura das circunstâncias.

Para além do fracasso vislumbrámos na efémera exibição do grupo «Oficina Samba» que também quis colaborar no apoio aos grevistas, a perspectiva de assistirmos no próximo sábado, data da estreia do grupo, a uma verdadeira demonstração de teatro popular. A energia da comunidade, nos seus trajos exuberantes, abriu-nos o apetite. Para «Galileu Galilei» de Brecht segundo a versão de José Celso Martinez Correia. O grupo fantasiado da magia do teatro comunicou mesmo. Pediu passagem para mostrar o seu trabalho que coincide com revolução quando encarada na totalidade.

De resto o cantor-declamador-actor Dário de Barros ficou-se nas boas intenções. «Liberdade tem cuidado que te matam» chamou ele ao serão que decorreu durante duas horas nos dourados e veludos da

sala do S. Luiz. Tentou cantar, declamar, representar enquadado por «slides» que se resumiam no equívoco.

Flores vermelhas escorrendo pingos de água à mistura com frases sacadas de discursos de Álvaro Cunhal foram projectadas perante os nossos espantados olhos. O animador, acompanhado por um fundo musical no estilo de «bóite» dos anos 50 disse textos dos nomes mais tradicionais da poesia intitulada de combate. A palavra-armas de Manuel Alegre foi levianamente cantada como se se tratasse de uma cançoneta ligeira. Versos de Eugénio de Andrade, Reinaldo Ferreira, Armando Rodrigues, Ary dos Santos em doses industriais. Nem sequer faltou o «momento do fado: o menor, o corrido envolvido em embalagem progressista». Enfim, Dário de Barros fez trinta por uma linha para divertir o público. Impunemente. A liberdade serve para tudo. Até para a mediocridade.

Cuidado cidadãos. A custa da liberdade estamos sujeitos a cada agressão cultural! E ainda aguentámos com duas ou três canções de Maria de Lourdes Resende que alternou com o animador Dário de Barros. É demais!

Para já uma sugestão: caminho aberto para a Oficina Samba. Depressa. Porque a poluição ameaça-nos gravemente.

L.F.

CINEMA
SAO MATEUSEN ELVAS (PORTUGAL), AL
LADO DE BADAJOZ

DIAS 28, 29 Y 30 DE MARZO (PASCUA)

Selección de novedades y lo mejor de:

FERNANDO ARRABAL • ALBERTO BEVILACQUA • GUILLIANO MONTALDO • MARCO FERRERI • DINO RISI • OTTO SCHNCK • JOSEPH LOSEY • JOHN SCHLESINGER • COSTA GRAVAS • ROBERT VAN ACKEREN Y WILLIAM FRIEDKIN

Información complementaria:

CINEMA
SAO MATEUS

Teléfono 390 (no directo). Horario: de 10 a 13 horas y de las 16 a las 21 horas. Todos los días a partir de hoy.

ELVAS (Portugal) — PLAZAS LIMITADAS

A ausência de censura no cinema em Portugal é motivo para que muitos espanhóis venham até Lisboa. Agora, por altura das festividades da Páscoa, leva-se-lhes as fitas mais perto, mais propriamente a Elvas com Badajoz à vista. E é por sinal, uma publicação da cidade fronteiriça espanhola, o «Hoy», que insere o anúncio que se reproduz acima.

Filme soviético
no Palácio Foz

O Cineclube Católico promove hoje, pelas 21 e 30, na Sala do Palácio Foz (aos Restauradores) uma sessão de cinema com o filme soviético «Quando Passam as Cegonhas», de Mikhail Kalatozov.

O filme com base numa história de amor, narra a luta heróica e patriótica do povo russo em armas, contra o invasor nazi e foi galardoado com a Palma de Ouro do Festival de

Cannes (1958) recebendo igualmente uma menção honrosa do júri para a interpretação de Tatiana Samoilova e Prémio da Comissão Técnica Superior para a precisão e virtuosidade dos movimentos da câmara.

Esta sessão integra-se nas comemorações do 17.º aniversário do Cineclube Católico e no final, como habitualmente, haverá um debate, orientado por um crítico de cinema.

Amanhã

I PROGRAMA

- 1.º Período — 13: Abertura e Fronteiras do Amanhã; 13 e 10: Retrospectiva; 13 e 30: Telejornal; 13 e 45: «Problemas de um País», 3.º episódio; 14 e 15: Logo à Noite; 14 e 20: Fecho.
- 2.º Período — Abertura e TV Infantil — «As Aventuras do Rucas»; 18 e 45: Mário Sacramento; 19 e 25: TV Palco — Panorâmica teatral portuguesa; 20: Telejornal; 20 e 20: Programa do M. F. A.; 21 e 15: Grande Amor de Balzac, «A Condessa»; 22 e 20: Telejornal; 23: Fecho.

II PROGRAMA

- 20: Abertura e a série «Problemas de Um País» 3.º episódio; 20 e 25: Retrospectiva; 20 e 40: Fronteiras do Amanhã; 21: Telejornal; 21 e 15: Sabe o que é o Centro de Recuperação de Alcoitão?; 21 e 50: «Os Actos dos Apóstolos» — um filme de Roberto Rossellini; 23 e 15: Fecho.

DESTAQUES

I PROGRAMA

TV Rural (19.30)

Congresso das Autarquias Locais (20.20)

II PROGRAMA

Seara de Vento (20.25)

SIEMENS

ESTORIL

Amanhã

I PROGRAMA

- 1.º Período — 13: Abertura e Fronteiras do Amanhã; 13 e 10: Retrospectiva; 13 e 30: Telejornal; 13 e 45: «Problemas de um País», 3.º episódio; 14 e 15: Logo à Noite; 14 e 20: Fecho.
- 2.º Período — Abertura e TV Infantil — «As Aventuras do Rucas»; 18 e 45: Mário Sacramento; 19 e 25: TV Palco — Panorâmica teatral portuguesa; 20: Telejornal; 20 e 20: Programa do M. F. A.; 21 e 15: Grande Amor de Balzac, «A Condessa»; 22 e 20: Telejornal; 23: Fecho.

II PROGRAMA

- 20: Abertura e a série «Problemas de Um País» 3.º episódio; 20 e 25: Retrospectiva; 20 e 40: Fronteiras do Amanhã; 21: Telejornal; 21 e 15: Sabe o que é o Centro de Recuperação de Alcoitão?; 21 e 50: «Os Actos dos Apóstolos» — um filme de Roberto Rossellini; 23 e 15: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO

E ASTRONAUTA

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e diagnóstico grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

"LEÕES" EM LUTA NAS FURNAS

É um bairro de cimento e zinco, mas que alberga cerca de 2000 pessoas. Não conseguiram casas melhores, mas também não houve ninguém que se preocupasse em dar boas condições a tanta gente. Nem sequer, um parque desportivo onde as crianças se pudessem entreter, praticar um desporto que as ajudasse a passar o tempo de ócio. Os adultos, também não tinham direito a ter um local de convívio que reunisse um mínimo de condições. Não tinham nada; mas, graças à união povo-M.F.A., vão ter. Embora não houvesse instalações algumas, o certo é

que o populoso bairro das Furnas, ali ao pé de Sete Rios, tem o seu clube desportivo: «Os Leões das Furnas». Clube que, o máximo conseguido, «viviu» num barracão. Porém, havia terreno para se construir e dar forma ao sonho de tanta gente. No local onde, outrora, existiu uma igreja, existia espaço suficiente para as obras que dariam enorme alegria à população do bairro. Mas, quem fazia tais obras?

É aqui que toma parte (bem activa) a aliança povo-M.F.A. Ontem, «bulldozers» da Força Aérea co-

meçaram as necessárias terraplanagens para a construção de um parque desportivo que sirva para todos (novos e velhos) terem o seu local de reunião e de convívio. Para lá do parque desportivo, pensa-se (e deseja-se) um parque infantil. E mais coisas, claro.

É bem justificada a onda de alegria e esperança que reina entre os habitantes do bairro das Furnas. Serão eles que, a partir de agora, vão ajudar a construir uma coisa que será deles. Dispostos a trabalhar, todos estavam. Sozinhos, é que não podiam.

JUNIORES EM FRANÇA

Partiu para Nice (França) a selecção nacional de futebol (juniores) que vai participar no Torneio Internacional de Cannes. A estreia do nosso seleccionado será amanhã, frente à Holanda.

A comitiva é composta pelos seguintes jogadores: João (F. C. Porto), José Manuel (Varzim), Alberto (Benfica), Vicente (Sporting), Fernando Martins (Atlético), Freitas (Académico), Salvado (Benfica), Sousa (Santarense), Amaral (Atlético), Chalana (Benfica), João Maria (Cuf), Teixeira (F. C. Porto), Carlos (Benfica), Libânio (Sporting) e Formosinho (V. Setúbal).

Neste lote de nomes, contam-se três estreias: Carlos, José Manuel e Teixeira. Por outro lado, dois elementos serão ainda, em 1976, juniores: Chalana e José Manuel.

ANTECIPAÇÕES

Os jogos Benfica-Oriental e Boavista-Olhansense disputam-se no sábado, pelas 16 horas. Outras antecipações, em relação à 2.ª Divisão Nacional: Oliveirense-Varzim (17 horas), Paços de Ferreira-Fafe e U. Coimbra-Famalicão (21 horas), e Feirense-Alba (21 e 30).

EUSÉBIO

O jogo de homenagem ao veterano «internacional» belga de futebol Paul van Himst está a tomar foros de um «espectáculo de sonho» para os adeptos desta modalidade. A equipa de Himst, o Anderlecht, defronta um «onze» de vedetas que inclui Pelé, Cruyff e Eusébio, além de Amâncio, Gianini Rivera, Carlos Babington, Neeskens, Wim Van Hagegem, Dennis Law, Jan Tomaszewski,

Christian Piot e Hugo Sotil, segundo informaram directores do clube.

RESERVAS

Esta noite (21 horas) em Marvila, mais um encontro a contar para o arrastado torneio lisboeta de reservas: Oriental-Benfica.

ODIVELAS

Fica no genérico «Dia do Clube» o encontro do próximo domingo, entre o Odivelas e o Marítimo, a efectuar no Campo Diogo José Gomes, em Odivelas.

ANULAÇÃO

Por desistência do grupo visitante, já não se efectua, no próximo domingo, o jogo particular entre os juniores da selecção de Évora e os suíços do Chenóis, que estava previsto para Évora.

DEMISSÃO

Castro e Sousa, presidente da Comissão Distrital de Árbitros de Coimbra, deixou o seu posto, de livre vontade.

ACIDENTE

Júlio Lopes, treinador do Casa Pia, sofreu um acidente de viação e terá que permanecer em repouso durante cerca de três semanas. O seu posto, à frente dos «gansos», foi entregue a Dominguez, «capitão» do «team».

PORTO

Murça continua impedido, pelo Centro de Medicina Desportiva, de treinar ou actuar em público. Em meados do próximo mês de Abril, o «internacional» portista será submetido a novo exame clínico. Por seu lado, Oliveira está recuperando de uma micro-rotura.

Reunião de futebolistas

No Sindicato dos Profissionais de Seguros (no Porto) realizou-se uma reunião de jogadores de futebol, especialmente dedicada aos profissionais (e não só) do Norte. A sessão foi dirigida por Agostinho e Victor Miranda, que trataram de focar vários assuntos de interesse para a classe.

Um dos problemas que afectam os jogadores está nas



Mesa-redonda no Mónaco para repensar o futebol

No exercício de repensar o desporto (mais correctamente as suas finalidades) não tem sido apenas entre nós que as práticas desportivas e a perspectiva pela qual devem ser encaradas, num esforço de rectificar o papel que uma tal actividade deve desempenhar na sociedade actual, vêm merecendo a atenção e o interesse de todos os sectores mais directamente responsáveis pelo fenómeno desportivo.

Por toda a parte, um pouco à semelhança do que aqui (parcialmente) se fez através do Endo, as coisas do desporto, nas suas múltiplas facetas, estão concitando as atenções gerais: não só em Portugal, mas também lá por fora, está a reconhecer-se a necessidade de corrigir perigosos desvios cometidos pela própria evolução dos tempos.

No que respeita ao futebol, pela acuidade que deriva da maior projecção popular de que disfruta em muitos quadrantes, regista-se, neste momento, um movimento concreto com o sentido de modificar aquilo que, na sua prática, tem vindo a revelar-se nocivo e que, nestes últimos anos, num lento e gradual processo de corrosão, deteriorou gravemente os verdadeiros princípios da sua prática, como elemento da maior importância social quando utilizado para cultivar a fraternidade convívio entre os povos.

A escalada da violência nos campos de futebol e as proporções alarmantes que já atingiu por esse mundo fora, preocupam seriamente os organismos responsáveis, reconhecendo-se que alguma coisa tem

de ser feita no sentido de modificar o curso de deploráveis acontecimentos, para salvaguarda do próprio prestígio do jogo. A situação assume uma tal gravidade que a III Mesa-Redonda Internacional de Futebol que, de 1 a 3 de Abril, vai realizar-se em Mónaco, sob o patrocínio do príncipe Rainier (com o concurso e a participação da F. I. F. A., da U. E. F. A., da Federação Francesa de Futebol e da Associação Internacional da Imprensa Desportiva) se dedicará inteiramente ao debate das questões que tem conduzido a uma situação de degradação, susceptível de pôr em causa o futuro do jogo. Podemos adiantar que esta Mesa-Redonda vai fazer, com o futebol, o mesmo que fez o Endo, no nosso país, em relação à generalidade do desporto.

Durante três dias, dirigentes, técnicos e jornalistas da especialidade, vão fazer, nesta reunião do Mónaco, uma análise completa da situação, determinando as causas para encontrar as soluções mais correctas, a fim de as propor aos órgãos superiores da modalidade, à escala mundial.

Os debates irão subordinar-se a dois grandes temas: «O Futebol em 1975» e «O Grande Clube de Futebol e os seus Problemas». A agenda dos trabalhos aponta a análise dos seguintes pontos: A violência em todas as suas formas; o antijogo (que tem deteriorado o espectáculo); o jogo defensivo e a diminuição de golos; a acção educativa do futebol; o árbitro e os seus problemas; a repressão; as regras das competições; a modifi-

cação das leis do jogo no que elas possam contribuir para facilitar as condenáveis tendências que o jogo tem tomado.

O programa da mesa-redonda adianta (mesmo) algumas soluções que irão ser discutidas e que, naturalmente, não de levantar acesa polémica, tais como: expulsão temporária; expulsão depois de um certo número de faltas pesadas; expulsão de um jogador depois de um certo número de faltas cometidas pela mesma equipa (noção da advertência colectiva); alargamento da «grande área» ou criação de uma segunda «grande área»; supressão dos fora de jogo nos pontapés «livres»; modificação da lei do «fora de jogo»; supressão da barreira defensiva; lançamento da linha lateral a pontapé; interdição do passe ao guarda-redes; valorização do «canto» (marcando-o no ponto exacto por onde a bola saiu ou à distância de 16 metros da baliza); alargamento das balizas (9,15mx2,44m ou 10mx2,50m).

Quase todas estas alterações já foram várias vezes discutidas (e algumas adoptadas a título experimental) mas a tendência conservadora dos britânicos (que dominam a International Board) tem constituído um obstáculo difícil de transpor. O certo é que as gentes do futebol estão cada vez mais inclinadas a introduzir reformas nas leis do jogo: e voltam a insistir, agora (talvez) com redobrados argumentos. E tanto se tem agravado a situação que algum dia a International Board acabará por ceder nalguma coisa...

A META SÃO AS OLIMPIADAS

Ana e Philips em badminton

A princesa Ana e o seu marido, o capitão Mark Phillips, esperam fazer parte da equipa de hipismo da Grã-Bretanha, nos próximos Jogos Olímpicos.

«Não farei justiça a mim própria como competidora se não pensasse em ir às Olimpíadas» — declarou a princesa Ana, em entrevista publicada pela revista «Sports-world».

Pela primeira vez, desde que se casaram em Novembro de 1973, a princesa Ana e o capitão Phillips falaram abertamente acerca de si, dos seus sonhos, ambições, planos de treino e rivalidade mútua.

No próximo mês, o casal

competirá nas provas de Badminton, que poderão já servir de selecção para as Olimpíadas.

Falando da sua rivalidade com o capitão Phillips, Ana afirmou: «Só há um candidato à equipa: sou eu. Ele já pertence à selecção: eu luto para entrar nela».

A princesa Ana falou a seguir dos aspectos de segurança nas competições e da interferência da política no desporto.

«As Olimpíadas têm uma grande vantagem: a sua amplitude. É mais fácil passar despercebido. Nas provas, na Grã-Bretanha, isso é mais difícil» — declarou a princesa.

«Tudo seria mais fácil (segundo afirmou) se pudesse vestir um fato de competição e misturar-se com os restantes olímpicos».

A propósito da política no desporto a princesa declarou: «Se os políticos tivessem de suar para se prepararem para as Olimpíadas não seriam tão prestes a dizer aos desportistas: «Desculpe, mas não pode ir».

Falando sobre a sua carreira desportiva, a princesa Ana afirmou: «Educaram-me de uma forma tal que, tudo aquilo que faço, é sem auxílio de ninguém. Só a mim devo a minha experiência de competição. Sinto-me mais segura quando faço as coisas por mim. Não gosto que me empurrem e digam como hei-de fazer as coisas».

Ana revelou, ainda, as suas preferências no campo despor-

tivo. O voleibol, que costumava jogar na escola: «Parece-me um jogo bastante imbecil. Havia sempre alguém que me gritava ou fazia sinais para passar a bola para o outro lado ao terceiro toque».

A princesa declarou, também, que não gosta de ver pugilismo («Seria melhor se todos os combates se limitassem a três assaltos») e não deseja ser joquei «porque é realmente uma situação pela qual não me sinto atraída».

O acontecimento desportivo que gostou mais de ver foram os Jogos da Comunidade Britânica, em Christchurch (Nova Zelândia).

Ana tornou bem claro que está firmemente decidida a ser reconhecida como personalidade desportiva de pleno direito:

«Tenho grande esperança de que ninguém me possa dizer: «Vai aqui e ali por causa de ser quem é», e portanto tento merecer a selecção. Se houver uma escolha entre A e B e formos nós a ser escolhidos, queremos sentir que a escolha foi feita com verdade, que trabalhamos para isso e que o merecemos».

Falando dos perigos de competir nas provas de badminton, o capitão Phillips afirmou pensar que muitas das pessoas iam lá «só para ver sangue». Falando da sua rivalidade com a princesa Ana, Phillips declarou: «Se entrarmos numa competição e tivermos de ser batidos, é preferível sermos batidos um pelo outro do que por outra pessoa». (UPI/ANI)

AOS TRABALHADORES E ENTIDADES PATRONAIS DA INDÚSTRIA TÊXTIL, MALHAS, EXPORTADORES TÊXTEIS E IMPORTADORES DE ALGODÃO

FERIADO NA 2.ª-FEIRA DE PÁSCOA

Foi acordado entre os Sindicatos e as Associações Patronais das actividades têxteis acima referidas que será feriado, com direito à remuneração por inteiro, na próxima 2.ª-Feira de Páscoa, dia 31-3-975.

Consideraram as partes mais favorável o feriado na 2.ª-Feira, em detrimento do feriado de 6.ª-Feira-Santa, pois vai permitir a todos os trabalhadores o gozo de dois dias de descanso seguidos, ou seja domingo e segunda, evitando-se assim os inconvenientes duma paragem na produção por duas vezes, o que trazia graves prejuízos para a economia do País.

Este acordo implica que os trabalhadores das actividades referidas, que tinham direito a gozar a 6.ª-Feira-Santa, transfiram essas realia para 2.ª-Feira de Páscoa, colaborando assim no propósito de uma uniformização, que vá de encontro ao interesse da maioria dos trabalhadores.

Foro, 25 de Março de 1975.

Associação das Indústrias Têxteis Algodoeiras e Fibras
Grémio Nacional dos Industriais de Malhas
Grémio Nacional dos Exportadores Têxteis
Grémio Nacional dos Importadores de Algodão em Rama

Federação dos Sindicatos Têxteis
Federação Norte e Sul dos Trabalhadores de Escritório
Federação Norte e Sul dos Trabalhadores de Hotelaria
Federação dos Sindicatos Metalúrgicos
Sindicato dos Técnicos de Desenho
Sindicato dos Electricistas de Lisboa, Porto e Coimbra
Sindicato dos Trabalhadores de Armazém do Porto e Setúbal
Sindicato dos Viajantes e da Praça
Sindicato dos Fogueiros

Desporto

Registo

GUIMARÃES: António Rodrigues Guimarães foi reeleito, por aclamação, no cargo de presidente do Vitória.

REMODELACÃO: dr. Francisco Ferreira Alves (Assembleia Geral), José João de Azevedo Correia Antunes (direcção) e William John Rocha Westwood (Conselho Fiscal) são, a partir de agora, as figuras preponderantes da gerência do Sport Alges e Dafundo.

HALTEROFILISMO: disputados em Tomar, «os nacionais», concluíram com a indicação de vários campeões. Categorias e nomes: «golos»: José Coelho do Luso do Barreiro, 150 kg; «plumas»: Horácio Oliveira do Ginásio C. Português, 165 kg; «leves»: Fernando Martins, do Ateneu Comercial de Lisboa, 177 kg; «médios»: Raul Silva, do Ginásio Clube do Sul, 195 kg; «pesados-ligeiros»: Alfredo Pimenta, do G. H. Porto, 215 kg; «meios-pesados»: José Rosa, da Baixa da Banheira, 215 kg. A melhor pontuação (488) foi atribuída a José Rocha.

HÓQUEI EM CAMPO: o Benfica, mercê do 6-0 sobre o Hockey (que não conseguiu apresentar a turma completa) e, também, do empate a zero golos do Atlético em casa do Futebol Benfica, é agora o comandante do regional lisboeta. No outro jogo programado, o Palmense foi ao Restelo vencer o Belenenses (3-0). As linhas e marcadores dos vários desafios: **HOCKEY:** Rafael Guerreiro, Barroca e Galhano; Joaquim Carlos e Darvison; Fernando, Fonseca Prates e Serafim. **BENFICA:** Alexandre (Virgílio), Carlos Manuel, Belarmino e Esteves; José Alves (Rocha (1) e Antony; Luís Gema, Bagana, João Henriques (2), Abílio (3) e Pinheiro.

F. BENFICA: Briló, Vítor Gonçalves, Jaime e Mendes; Gaio e José Rodrigues (Saraiva); José António, Caneira, Carlos Silva, João Francisco e Carlos Ramos. **ATLÉTICO:** Freches, Gonçalves, Joaquim Santos e Fernando Gervásio; Dêlio e Luís Oliveira; Henrique Oliveira, Trindade, José Gervásio, Virgílio (Torres) e Miranda (Castro). **BELENENSES:** Lima, Matos, C. Costa e Silva (José Dias); Ferreira (Carneiro) e Hermínio Oliveira, Maximino, Delfim, Reis e Alves. **PALMENSE:** Sérgio, Elder, Zeca e César; Paciência (Rodrigues) Teodoro (1); José Teixeira, Vítor Genes, Carlos Pereira, Barbosa (1) e Mova.

JUDO: Rui Rosa, João Guinot, Mário Rosa, José Branco, Jean Gaign, João Bento e João Moreira (Judo Clube de Portugal) bateram Mário Bento, Fernando Grilo, José Martins, Armando Barata, Fernando Galvão e António Barata (CAJA) e triunfaram no Torneio Nacional para equipas juniores.

PATINAGEM: no decorrer dos campeonatos de patinagem (velocidade) da U. R. S. S., que se estão a disputar em Medeo, Victor Varlamov melhorou o «record» mundial dos 10.000 metros ao fazer 14'52"73. O anterior «record», pertencente ao holandês Ard Schenk, com 14'55"9.

INDISCIPLINA NOS RINQUES DE HÓQUEI

Quando os detractores do futebol dizem que a onda de violência alastra, esquecem-se de acrescentar que, infelizmente, não é apenas no desporto-rei que se verificam cenas lamentáveis, daquelas que os verdadeiros desportistas anseiam ver desaparecer de uma vez por todas. Por muito que se condene tais actos, por muitos castigos que se apliquem, não é visível, seja a médio seja a longo prazo, um fim para desmandos. Tão depressa é o público como os próprios praticantes: o certo é que algo de errado anda metido no seio do desporto que todos queremos ver são e liberto de conceitos errados.

Na última jornada do «nacional» de hóquei em patins, disputada na 2.ª-feira, o encontro realizado na Amadora, entre o Sporting e o Paço de Arcos, foi o «espelho fiel» daquilo que não se deve ver. A efervescência começou logo na primeira parte, quando um espectador, encostado à vedação, se «lembrou» de insultar um jogador do Paço de Arcos. O árbitro, depois do insultado o ter avisado, chamou a polícia para fazer sair os prevaricadores que estavam bem perto do banco dos suplentes «leoninos». Aqui apareceu o primeiro erro do juiz da partida, ao reatá-la sem verificar se a polícia tinha agido como lhe competia: porquanto os insultadores continuaram no mesmo sítio. Logo de seguida, uma falta de Dantas (do Paço de Arcos) é puni-

da e o jogador recebe ordem de expulsão, que aceita, rindo descaradamente. Durante o resto da primeira parte, o encontro foi-se desenrolando sem mais incidentes, salvo uma entrada violenta de Rendeiro sobre Abreu, que era passível (tal como a anterior) de expulsão, o que não aconteceu.

No reatamento, Dantas voltou a entrar: e, a partir desse momento, foi-se «entretendo» a rir por tudo e por nada, perante a complacência do árbitro. Como não havia castigo para Dantas, o seu colega Rui seguiu-lhe as «pisadas» (ou por outra, as risadas), consciente que nada de mal lhe acontecia. O nervosismo era por de mais evidente, tanto mais que o resultado era de igualdade a dois tentos e os lances de perigo rondavam as balizas. Até que, vítima do seu próprio descontrolo, Dantas desempatou a partida, introduzindo a bola na própria baliza. Se o Paço de Arcos já estava «fora de si», pior ficou: e partiu (desenfreadamente) em busca do golo do empate, que não mais apareceu, pois o Sporting, já perto do fim do encontro, fez dois golos de rajada. E ainda outro o fim. Dentro do ringue não havia quem tivesse mão no «show»; mas, perto do banco do Paço de Arcos, os maus exemplos «ajudavam» os jogadores.

A cerca de três minutos do último apito do árbitro, foi marcada nova falta contra o Paço

de Arcos, perto do sinal de grande penalidade. Rafael foi buscar a bola e, quando se pensava que a ia colocar no sítio da falta, introduziu-a na sua própria baliza: ostensivamente. Aqui, o árbitro «acordou» e deu ordem de expulsão ao referido jogador, que a não aceitou, tentando aproximar-se do árbitro e vindo até à vedação, «exigindo» que lhe explicassem por que era expulso. Claro que ninguém o fez e, com muito custo, Rafael acabou por sair. Reatado o encontro, Rui, no entender do árbitro, agrediu Quim, que teve de ser retirado do recinto, havendo nova expulsão, «saúdada» com palmas por um director do Paço de Arcos. A partir desse momento, as ameaças, os gritos e os destemperos só terminaram quando o Paço de Arcos abandonou o pavilhão. Até Torcato Ferreira, que nada tinha a ver com o assunto, foi insultado e, o que é mais lamentável, pelo «capitão» da equipa contrária. Sem mais nem menos, Abreu desatou a chamar nomes ao seleccionador nacional.

Destas cenas, de que ninguém tirou proveito algum, esperamos que o árbitro tenha a coragem suficiente para dar parte à Federação, pois só cortando o mal pela raiz se poderá alcançar o desporto que (paradoxalmente) Abreu exige: correcto e sem atropelos...

CRISTINA DIAS



No Sporting, figuras gradas do futebol clubista (desde o técnico Juca ao prestigioso massagista Manuel Marques) participaram num colóquio com os jogadores juniores e juvenis, durante o qual foram colocadas pertinentes questões sobre a actualização do jogo

FÉRIAS de PÁSCOA no ESTORIL

HOTEL do GUINCHO

★★★★

Ambiente calmo, isolamento e repouso

HOTEL ESTORIL-SOL

★★★★

Ambiente cosmopolita, dinâmico e acolhedor

SERVIÇO IMPECÁVEL A PREÇOS SENSACIONAIS

Por dia e por pessoa — meia-pensão, 300\$00
— pensão completa, 390\$00

com taxas incluídas e direito a jantar no CASINO ESTORIL

DINHEIRO À PORTA VINTE MIL CONTOS PARA 20 DESPORTOS

O desporto federado vai ser contemplado com 20 mil contos, consoante a classificação das modalidades efectuada pela Direcção-Geral dos Desportos.

Assim, vão receber mil contos cada uma das seguintes Federações: Andebol, Atletismo, Badminton, Basquetebol, Ginástica, Judo, Luta, Natação, Râguebi, Ténis-de-Mesa e Voleibol, cabendo 600 contos a cada entidade federativa inscrita no grupo «B». Casos de Esgrima, Halterofilismo, Hóquei em Campo, Patinagem, Pesca Desportiva, Remo, Tiro ao Arco, Vela e Xadrez. A concessão destes subsídios dependerá, po-

rém, da apresentação de um plano de desenvolvimento das modalidades, a realizar pelas Federações e a ser aprovado pela D.-G. D.

A propósito, recorda-se que, há dias, através da RTP, um responsável pelo tiro ao arco, congratulando-se com a benesse dos eliminantes 600 contos a receber pela sua Federação, encolheu os ombros perante a perspectiva de não saber o que fazer a tanto dinheiro. Isto, enquanto outras modalidades desportivas não foram contempladas (ainda) com um só centavo: casos, por exemplo, do boxe e ciclismo.

Correios e Telecomunicações de Portugal

OBRIGAÇÕES CTT 6 $\frac{3}{4}$ % — 1972

JUROS

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas de que o cupão n.º 5 se encontra a pagamento a partir de 1 de Abril.

Juro de cada obrigação	33\$75
Imposto sobre as Sucessões e Doações (exce- tuados casos de isenção)	1\$68,75

Líquido a receber 32\$06,25

(O total em cada pagamento deve ser arredondado em dezenas de centavos, para menos).

Os juros das obrigações nominativas serão pagos na Tesouraria dos CTT, Rua de S. José, 18, Lisboa — pelo que se torna necessária a apresentação dos títulos respectivos, a fim de serem carimbados.

O pagamento dos juros das restantes obrigações será efectuado nos estabelecimentos bancários abaixo indicados.

TÍTULOS SORTEADOS

A partir, também, de 1 de Abril efectuar-se-á o reembolso dos títulos sorteados em 3 do mês corrente cuja lista foi já publicada em jornais da manhã de Lisboa e do Porto. Os pagamentos serão efectuados nos seguintes estabelecimentos bancários os quais possuem exemplares daquela lista:

Caixa Geral de Depósitos
Banco de Fomento Nacional
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Açores
Montepio Geral
Crédit Franco-Portugais
Banco do Algarve
Banco Agrícola e Industrial Viseense
Banco Intercontinental Português

Lisboa, 21 de Março de 1975.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

OS SERVIÇOS DESTE ESTABELECIMENTO

ENCERRARÃO NO DIA 27, 5.ª FEIRA SANTA,

AS 12 HORAS

SÓ REABRINDO NA

2.ª FEIRA SEGUINTE, DIA 31

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

AVISO

CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM LUGAR DE CHEFE DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DE OBRAS

Torna-se público que se encontra aberto concurso documental para o provimento de um lugar de chefe dos Serviços Técnicos de Obras, a que corresponde o vencimento mensal de 9500\$000, e a que poderão concorrer indivíduos habilitados com o curso de engenheiro-técnico (curso de Construção Civil e Minas).

Paços do Concelho da Moita, 21 de Março de 1975.

O Presidente da Comissão Administrativa
Staline de Jesus Rodrigues

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso N.º 3-0061-75

Fornecimento de luvas cirúrgicas, em borracha, recuperáveis.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 14 de Abril próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis, das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 21 de Março de 1975.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Alexandre Pinheiro

IMPOSTO DE INCÊNDIO PRÉDIOS URBANOS NO CONCELHO DE OEIRAS

As Companhias de Seguros IMPÉRIO/SAGRES/UNIVERSAL, farão as declarações para isenção do Imposto de Incêndio.

Para esse efeito os segurados deverão entregar as Cadernetas Prediais (ou Informações de Omissos) até ao dia 15-4-75

CANDEEIROS MANUEL EDUARDO & EDUARDO MANUEL, LDA.

O MELHOR ESTILO AO MELHOR PREÇO

Srão de Exposição

Rua Dr. João de Barros, 17-A e B — BENFICA
ESCRITÓRIO: Rua da Madalena, 8-2.º — Tel. 86 69 78

MATESICA - MATERIAIS SINTÉTICOS PARA CONSTRUÇÃO

S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Segunda Convocatória

Não se tendo realizado a primeira reunião da assembleia geral ordinária desta empresa, marcada para o dia 24 do mês em curso, por falta de número de accionistas e de representação do capital social, convi- do os Senhores Accionistas a reunir em segunda convocação, na Avenida Estados Unidos da América, 97-1.º Esq., em Lisboa, no dia 10 do próximo mês de Abril, pelas 18.30 horas, com a mesma ordem de trabalhos indicada na primeira convocatória:

- Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974;
- Preencher, em relação ao biénio em curso, as vagas verificadas nos Órgãos Sociais;
- Tratar de quaisquer assuntos de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 25 de Março de 1975

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal o céu estava muito nublado e o vento era fraco; havia neblina e nevoeiro em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.	
PORTO	11º
PENHAS DOUR.	3º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	11º
FARO	12º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA E TAVIRA
..... Máxima 20,0º

PENHAS DA SAÚDE
..... Mínima 1,2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,4º
Atmosfera 13,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.04 4,1 m	8.54 0,5 m
15.31 4,1 m	21.11 0,5 m

Dia 27

3.52 4,3 m	9.38 0,4 m
16.17 4,2 m	21.56 0,5 m

Dia 28

4.38 4,3 m	10.20 0,4 m
17.01 4,3 m	22.39 0,4 m

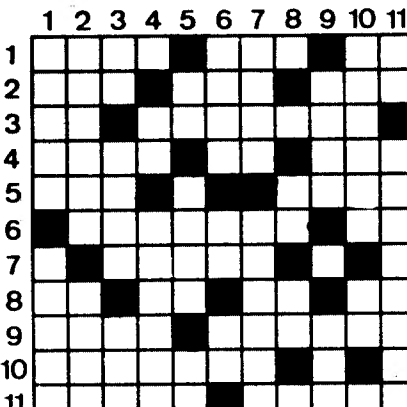
PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco; possibilidades de chuva fraca ou de chuviscos nas regiões do Norte durante a noite.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11042

- HORIZONTAIS:**
- Pronome indefinido. Agência Telegráfica de Imprensa. Césio (s.q.).
 - Membro de ave. Progenitor. Fúteis.
 - Reis. Murais.
 - Conquista. O sono das crianças. Oferecer.
 - Amio. Artigo definido. Flanco.
 - Afeição. Ribeira da Ásia Russa.
 - Molho. Tempo do verbo ser.
 - Abreviatura que se usa em música. Atmosfera. Batráquio. Senhor.
 - Verdadeiro. Dai mensagens a.
 - Atraioasse. Artigo definido.
 - Dar ouro a. Simples.

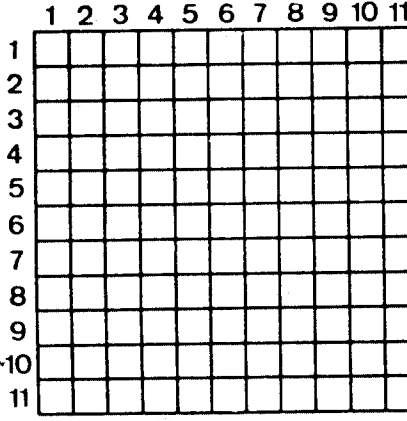


- VERTICAIS:**
- Missiva. Cidade de Portugal.
 - Irrita. Ave doméstica comestível.
 - Oferece. Representa por gestos. Rio da Suíça.
 - Aqui. República da Europa meridional entre o Mediterrâneo, os Alpes e o Adriático.
 - Nome de letra. Desgraça. Senhor.
 - Ilha do Pequeno Belt. Preposição latina que designa movimento. Carta de jogar.
 - Naco. Repousam.
 - Vê. Em partes iguais.
 - Animação. Coração.
 - Que se consorciou. Apellido.
 - Sua Santidade. Festas de arraiais.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7200

- HORIZONTAIS:**
- Vila e sede de concelho de Lisboa. Largo de Lisboa.
 - Alai. Aparelho para tecer.
 - Cobrir de neve. Ave trepadora.
 - Guarneceria de asas. Cloro (s.q.).
 - Césio (s.q.). Hospedaria oficial, na China. Czar da Rússia.
 - Centiare (abrev.). Macerava. Batráquio.
 - De mais a mais. Mesquinhos.
 - Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulados. Em partes iguais. Colina na Suécia.
 - Piedosas. Bromo (s.q.). Magne natural.
 - Caminhar. Prega.
 - Relativos a oásis. Curso de água natural e abundante.



- VERTICAIS:**
- Carga para lapiseira. Mar interior nos confins da Europa e da Ásia.
 - Abreviatura de acético. Indivíduo acanhado.
 - Plantas leguminosas usadas em culinária. Cólera.
 - Esteiros. Punhados.
 - Coriscos. Duzentos em romano.
 - Monarca. Afasto.
 - Nesse lugar. Aguças.
 - Seduzes.
 - Mãe de Romulo e Remo. Apupar.
 - Assinalariam.
 - Verbal. Queimado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11041

- | | |
|--------------------|------------------|
| HORIZONTAIS | VERTICAIS |
| 1 Abria. Papal. | 1 Aquece. Mama. |
| 2 QUEM. CALA. | 2 Burro. Macar. |
| 3 Uri. Gim. Dam | 3 Reima. Aleta |
| 4 Ermar. Aproa. | 4 Im. Ara. Aram. |
| 5 Coarias | 5 Gripapa. |
| 6 Apice | 6 Pi. Ais. Ris. |
| 7 Ma. Asa. Aos. | 7 Mascavado. |
| 8 Malar. VENCE | 8 AC. Emes. |
| 9 Aceraram. Ar. | 9 Padre. An. |
| 10 Mata. Ide. Ra. | 10 Alão. Socara. |
| 11 Aram. Sós. Ao. | 11 Lamas. Serão. |

Provérbio: QUEM CALA VENCE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7199

- | | |
|--------------------|------------------|
| HORIZONTAIS | VERTICAIS |
| 1 Elvas. Campa. | 1 Emaça. Atais. |
| 2 Me. Falir. Er. | 2 Lemas. Romão. |
| 3 Amuam. Afino. | 3 Ur. Eure |
| 4 Cargo. Ratas. | 4 Afagar. Rime |
| 5 As. Aa. Ara. | 5 Samoa. Nasal. |
| 6 Er. Ali | 6 Se. |
| 7 Arru. Nem. Omo | 7 Ciara. Malta. |
| 8 Torra. As. Ob. | 8 Arfara. Suam. |
| 9 Ameis. Lu. Li. | 9 Italo. |
| 10 Ia. Marta. Ac. | 10 Pena. Imolar. |
| 11 Sorel. Amare | 11 Arosa. Obice. |

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA PESSOA

BARS BOITES

NINA Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
a actuar **GRAZIELA DE SIRTANAS** (Argentina)
ESPADARTE CLUB Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interm. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189

HIPOPOTAMO Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.
TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinees» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.
CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222



EMISSION 1.º Programa

- 17.00 Noticiário — rádio estudantil
- 18.00 Música variada
- 18.20 Formação política
- 18.35 Música variada
- 19.00 Informação de trânsito
- 19.05 Música variada
- 20.00 Jornal da noite
- 21.00 Música portuguesa
- 21.15 Mini teatro
- 21.30 Música variada
- 21.45 Arte poética
- 22.00 Música variada
- 23.30 Último jornal

2.º Programa

- 16.00 Intercâmbio musical
- 16.38 Sinfonia n.º 2 (Kurt Weill)
- 17.05 Música sinfónica
- 18.00 O Coro da Ópera de Berlim
- 18.25 Música de bailado stóricas
- 19.30 Sonatas para piano
- 20.00 Jornal da noite
- 21.00 Passagem do MF 2 a Estereo — música ligeira variada
- 22.00 Música sinfónica
- 23.35 Quartetos de cordas
- 00.25 Solos de cravo
- 01.00 Fecho

Programa em Onda Média 2 — 287 m — 755KHz

- 20.30 Solos de órgão de Bache e Monzai.
- 21.00 A ópera «Werther» de Massenet, comentada por Maria Helena de Freitas
- 01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média, 299,13 m — 10034 KHz — emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média, 283,6 — 782 KHz — emissão contínua; Modulação de Frequência (principais emissões) — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fôia, 86,1 e Mendro, 92 MHz

Modulação de Frequência

- 16.00 Noticiário
- 16.04 Programa C.D.C.
- 16.05 O nosso programa
- 19.05 Em órbita-1
- 20.30 Boa noite em FM
- 22.02 Clube à go-go
- 00.05 Em órbita-2
- 01.05 Banda sonora Sonipol
- 02.05 Perspectiva
- 03.00 Vértice
- 07.03 Hora sete

EMISSIONS ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça
Das 06.00 às 11.00 e das 17.00 às 22.00

Rádio Voz de Lisboa

Das 11.00 às 14.30
Clube Rádiofonico de Portugal

Das 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular
Das 22.00 às 02.00

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas)



Farmácia de Serviço

LISBOA

TURNO N-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALFAMA
Anunciada, R. do Vigário, 74
(T. 866380)

ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A à P. Paiva
Couceiro (T. 843571)

ALVALADE
Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D, à Av. D. Rodrigo da Cunha (T. 722384); S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A (T. 725140); Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (T. 717958)

AREIRO
Miranda, C. Pequeno, 36-B, à Av. Sacadura Cabral (T. 770776)

AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, R. de S. José, 187 (T. 326476)

AVENIDAS NOVAS
Universal, R. Actor Taborda, 5/7 (T. 44158)

BENFICA
Alegria, E. de Benfca, 180-A (T. 780511)

CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857)

POÇO DO BISPO
Mervila, R. Direita de Mervila, 25 (T. 381612)

SANTO AMARO
Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020)

SANTOS-O-VELHO
Fontoura de Carvalho, R. Santos-o-Velho, 12 (T. 662075)

TURNO N-2

TODA A NOITE

AJUDA
Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944)

ALTO DO PINA
Ibérica, R. Barão de Sabrosa, 235-A, à Al. (T. 728277)

ALVALADE
Nova York, Av. dos Estados Unidos de América, 140-B (T. 760658)

ARROIOS
Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 45751)

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Higiência, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361)

BAIXA
Teixeira Lopes, R. Áurea, 154 (T. 324816)

BENFICA
Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393)

CAMPOLIDE
Rialto, R. Arco de Carvalho, 5-A (T. 651721)

CAMPO DE SANTANA
Peninsular, C. dos Mártires da Pátria, 117 (T. 553308)

ENTRE CAMPOS
Nova York, Av. dos Estados Unidos de América, 140 (T. 760658)

LUMIAR
Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332)

OLIVAIS SUL
Nova dos Olivais, R. Manhiça, lote 469 (T. 316402)

PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento, 16-A (T. 728395/720703)

S. MAMEDE
Albano, R. Escola Politécnica, 59 (T. 326750)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (T. 44995)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Branco, Av. C.G. Guerra, 29 (T. 212081)

PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147) Até às 22 horas

OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485) Toda a noite

CARCAVELOS
Central, Até às 24 horas

PARADE
Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471203) Toda a noite

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052) Até às 22 horas

MONTE ESTORIL
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T. 260085) Toda a noite

CASCAIS
A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214); Até às 22 horas; Cordeiro, Av. C.G. Guerra, 40 (T. 280170) Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589); Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072); Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551)

DAMAIA
Confiança, E. Militar, lote D (T. 9710231)

VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161)

QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (T. 950045); Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950906); Serra e Pinto

CACÉM
Guerra Rito, Agualva

MEM MARTINS
Rodrigues Rato

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)

SINTRA
Simões, Estefânia (T. 2930832)

COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020)

ALMADA
Central, R. de Olivença, 11 (T. 270504)

RAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E. Nacional, 178-A (T. 2040302)

BARREIRO
Higiência, R. D. Manuel, 178 (T. 2073017)

COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (T. 2764468)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029)

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (T. 230032)

SETÚBAL

Leão, Av. Salazar, 13 (T. 229471)

OLIVEIRA, L. da Misericórdia (T. 22488); Louro, R. Frei António Chagas, 24-A (T. 24491)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218580)

PORTO

TURNO 21

Campos, Rua Padre Luis Cabral, 943; Foz; Alves Moreira, Avenida Rodrigues de Freitas, 167; Clérigos, Rua dos Clérigos, 36; Cruz, Rua de Costa Cabral, 1082; Maia, Rua do Campo Alegre, 192; Monte dos Burgos, Rua do Monte dos Burgos, 802; Aliança, Rua da Conceição, 2; Botelho, Rua da Alegria, 863; Estácio, Rua da Bandeira, 120; Guarani, Rua Pedro Hispano, 367; Menezes de Lima, Pr. Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227; Lidador, Rua do Lidador, 171.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Lidador, Rua do Lidador, 171; Estácio, Rua da Bandeira, 120; Botelho, Rua da Alegria, 863 e Maia, Rua do Campo Alegre, 192

COIMBRA

Silva Soares — Rua Mousinho de Albuquerque; Vilaça, Rua Ferreira Borges; Cruz E Costa — Rua António de Vasconcelos.

PASSE UM FIM-DE-SEMANA SEM CONTRATEMPOS



QUANDO ACORDAR ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. António: sextas-feiras
V.R. Sto. António-Barreiro: domingos
INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

cinemas

CINEBOLSO

T. 573407 14.30, 18.45, 19, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

A SALAMANDRA

de Alain Tanner
3.ª Semana

Comédia à hora do Almoço
Amanhã às 12.30 - 18 anos

UM PRÍNCIPE NAS LONAS

c/ Franco Franchi, e Ciccio Ingrassia

BERNA

T. 776098 14.00 16.30 19.00 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE

Uma obra de Agatha Christie

Um filme de Sidney Lumet

9.ª Semana

APOLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

PRIMEIRA PÁGINA

o grande filme de Billy Wilder

com Jack Lemmon Walter Matthau

ROXY

T. 42872 14.00, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

METELLO

A luta do povo por uma vida melhor

Um filme impressionante de Mauro Bolognini

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EVA

Um dos melhores filmes Suecos do Ano

A primeira pedra o abuso da adolescência

ALVALADE

T. 717480 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Para maiores de 6 anos

ACAIXINHA DE SURPRESAS

O melhor programa da Pascoa! Falado em português

Pato Donald José Carioca Panchito

LIDO

T. 937593 21.15

Interdito a menores de 18 anos

LARANJA MECÂNICA

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30 e 21.30

Interdito a menores de 18 anos

EVA, A PRIMEIRA PEDRA

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 21.15

Grupo B - 10 anos

O REGRESSO DE ALELUIA

c/ George Hilton

CINEMA 2000

ALGÉS 15.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

METELLO

Hoje às 18.30 - 6 anos

OS 5 COMPANHEIROS

motor

motor

UNIVERSAL

T. 774402

Não acons. a menores de 13 anos

OS FUZIS

De Rui Guerra

As 16.30, 22.30

Não acons. a menores de 13 anos

GREVE — OCUPAÇÃO

As 18.30

Não acons. a menores de 13 anos

ATTICA E TUPAMAROS

RESTELO

T. 610375 21.00

Interdito a menores de 18 anos

LARANJA MECÂNICA

Em 21.ª Semana

Um filme de Stanley Kubrick

EDEN

T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

O TRITURADOR

Um filme de Michael Winner

2.ª Semana

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.15

Para todos - maiores de 6 anos

ISTO É ESPECTÁCULO

Isto não é um filme é uma festa!

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.15

Grupo C - 13 anos

EXCELSIOR

A FÚRIA DO KARATE

ROYAL

T. 665037 15.30, 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

UM CERTO VERÃO

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

A PRIMA

Com Stefania Casini

ROMA

T. 727778 15.30, 18.00, 21.15

Para todos (M/6 anos)

OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.15

Grupo D - 18 anos

MARIDOS

c/ Peter Falk e Ben Gazzara

VOX

T. 720808 19.00, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

IDENTIKIT

As 14.15, 16.30 Para todos

OS 3 MOSQUETEIROS

LUMIAR

T. 795296 21.15

Grupo D - 18 anos

O 41.º

Um amor que nasce do ódio

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

IREI COMO UM CAVALO LOUCO

9.ª Semana

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

O CORDEIRO ENFURECIDO

Um surpreendente filme de Michel Deville

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

PRIMEIRA PÁGINA

o grande filme de Billy Wilder

com Jack Lemmon Walter Matthau

CONDES

T. 322523 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

...griíssimo, cruel, encantador, inteligente, erótico e... maldonissímo!

LES VALSEUSES

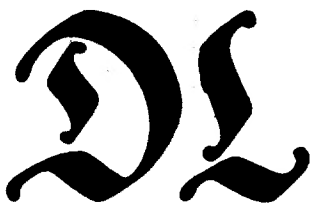
AS BAILARINAS

c/ Gerard Depardieu

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15 e 21.15



RENASCENÇA GRAFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBDA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

G.N.R. E P.S.P. COMANDO CONJUNTO

Pelo ministro cessante da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, foi dada ontem posse do cargo de comandante-geral da P. S. P. ao general Pinto Ferreira, que há cerca de mês e meio desempenha idênticas funções na G. N. R., dando-se assim, na prática, o primeiro passo para a fusão das duas corporações.

Discursando no acto de posse, o tenente-coronel Costa Brás teve palavras de estímulo para os elementos da P. S. P. e da G. N. R., exortando-os «à continuação do cumprimento fiel das suas obrigações e afirmando que a actuação das forças da ordem deve ser feita em moldes que sirvam efectivamente a sociedade e não exagerando os poderes que lhes foram concedidos», concluindo que «é difícil proceder-se des-

te modo, mas é assim que tem vindo a fazer-se».

Usou depois da palavra o brigadeiro Neves Cardoso, comandante-geral cessante da P. S. P., que agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas por Costa Brás e se referiu à Polícia de Segurança Pública como «o povo fardado»: «os agentes da P. S. P.», disse, «estão dispostos a vencer as dificuldades para instaurar uma nova ordem».

A terminar a série de discursos, o general Pinto Ferreira agradeceu as referências que lhe fizeram os oradores precedentes e disse da esperança que tem de vencer as muitas dificuldades que se lhe deparam, contando, para isso, com a ajuda do 2.º comandante-geral da P. S. P., coronel Manuel António Dantas, também ontem empossado.

Os jornalistas vão eleger os seus representantes no Conselho de Imprensa

De acordo com a nova Lei, os jornalistas vão eleger no dia 1 de Abril, no decorrer de assembleias eleitorais, a efectuar em Lisboa e no Porto, os representantes do seu Sindicato no Conselho de Imprensa.

A decisão foi tomada durante uma assembleia geral realizada na Casa da Imprensa, por proposta da direcção do Sindicato dos Jornalistas.

A eleição será feita por listas subscritas por um mínimo de 20 proponentes, podendo ser eleitos, eleger ou inscrever listas de candidatos, todos os jornalistas inscritos no Sindicato e com mais de quatro meses de exercício da profissão.

As listas deverão ser entregues no Sindicato até às 15 horas do próximo sábado e de cada uma delas terão de constar os nomes de quatro jornalistas de Lisboa e dois do Porto. A direcção do Sindicato apresentará uma lista de candidatos.

A assembleia aprovou igualmente uma proposta em que se estabelece que «a política de fundo a defender no Conselho de Imprensa pelos representantes dos jornalistas deverá ser a que for defendida pela assembleia geral do Sindicato dos Jornalistas, o qual, sempre que possível, deverá ouvir os órgãos representativos dos outros trabalhadores dos jornais».

COMANDANTE CORREIA JESUÍNO:

CRIADAS CONDIÇÕES PARA UMA MAIOR EFICIÊNCIA

Em declarações prestadas ao jornal «O Século», o comandante Correia Jesuíno, ministro da Comunicação Social, manifestou a sua satisfação com a composição do Governo e a sua ampla estrutura. «A estrutura é tão alargada que o sector económico vai constituir um Conselho de Ministros, designado por Coordenação Económica, o que levará o plenário a reunir-se com muito menos frequência», declarou o ministro, salientando assim que o Governo se torna muito mais operacional, podendo passar mais facilmente do nível doutrinário da legislação à aplicação das decisões.

Depois de recordar que neste momento é difícil encontrar pessoas competentes politicamente independentes, afirmou que a escolha de civis obedeceu à preocupação de se conseguir uma eficiência sobretudo técnica. Para além, bem entendido, do princípio estabelecido desde o início, de que cada um dos quatro partidos estaria representado por dois ministros, um sem pasta, outro com pasta.

O comandante Correia Jesuíno congratulou-se também com a colaboração dos partidos que, disse, «permitiu evitar que a situação se transformasse numa crise».

A composição do sector económico e financeiro era evidentemente esperada com a maior curiosidade. Trata-se portanto de individualidades sem filiação partidária, escolhidas em função das suas competências. O sector é encabeçado pelo ministro do Pla-

neamento e da Coordenação Económica, dr. Mário Murteira, que no primeiro Governo Provisório ocupara a pasta dos Assuntos Sociais. Economista, ligado a questões de emprego e de trabalho, exerceu diversas funções nesse domínio, tendo sido chefe da Divisão de Emprego do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra e colaborado na elaboração dos dois últimos planos de fomento. Participou em diversos trabalhos da O. C. D. E. e é autor de variada bibliografia nos domínios da Economia e do Planeamento Industrial.

Por seu lado, o eng.º João Cravinho, ministro da Indústria, ocupou igualmente cargos no sector económico e industrial, nomeadamente no âmbito do planeamento industrial e no grupo de trabalho de avaliação de projectos de investimento, onde desenvolveu actividades de 1965 a 1969. Foi membro do Movimento de Acção Revolucionária, do M. E. S., de que se afastou, não lhe sendo conhecida actualmente filiação partidária.

Tendo estado ligado ao M. D. P./C. D. E., o novo ministro das Finanças é menos conhecido nos meios políticos. Tal como os restantes membros da equipa, foi escolhido em função da sua experiência técnica. Era um dos administradores do Banco de Fomento.

No Comércio Externo, encontramos o ministro das Finanças do precedente Governo, o dr. Silva Lopes. No exercício das suas funções anteriores teve a oportunidade de se ocupar particularmente das relações eco-

nómicas e financeiras com o estrangeiro, o que o levou a esta nova pasta, que será de uma importância primordial para a economia do País.

Quanto ao novo ministro da Agricultura, eng. Fernando Oliveira Batista, viveu diversos anos no estrangeiro, em França, onde se formou na Sorbonne. Também não se lhe conhece filiação partidária.

Se bem que não fazendo parte deste sector, um quinto ministério estará certamente em estreita cooperação com ele. Trata-se dos Transportes e Comunicações, cujo titular é o eng. Veiga de Oliveira. Faz parte do Partido Comunista, onde milita há muitos anos, tendo sido obrigado a exilar-se para o Brasil até fins de 1962. De regresso a Portugal na clandestinidade foi preso em 1965, tendo sido submetido à tortura e condenado a quatro anos de prisão maior e «medidas de segurança».

Esta equipa económica e industrial é considerada em todos os meios políticos como altamente competente. A respeito da sua composição, de notar uma declaração do prof. Pereira de Moura, ministro sem pasta: «As pessoas escolhidas para a pasta da Economia e Finanças têm experiência de Governo e apresentam um «currículo» rico. De um modo global o novo Governo integra uma equipa à altura do momento político e social». O prof. Pereira de Moura admitiu poder vir a colaborar com alguns destes ministérios, em virtude da sua formação económica e financeira.

NOVO GOVERNO APÓS LONGAS E DEMORADAS CONSULTAS

Continuação da pág. 1

nistros Alvaro Cunhal (sem pasta), Magalhães Mota (sem pasta), Salgado Zenha (Justiça), major Costa Martins (Trabalho), comandante Correia Jesuíno (Comunicação Social), comandante Silvano Ribeiro (Defesa), coronel José Augusto Fernandes (Equipamento Social e Ambiente) e Almeida Santos (Coordenação Interterritorial). Do anterior elenco ministerial deixam os seus cargos: o major Vitor Alves (ex-ministro sem pasta), Rui Vilar (ex-ministro da Economia), tenente-coronel Costa Brás (ex-ministro da Administração Interna), Maria de Lurdes Pintassilgo (ex-ministro dos Assuntos Sociais) e tenente-coronel Rodrigues de Carvalho (ex-ministro da Educação e Cultura). Em termos de distribuição partidária, além de um ministro sem pasta por cada partido, o P.C. fica com os Transportes, o P.S. com a Justiça e o P.P.D. com os Assuntos Sociais. Os seis elementos independentes ficam no Planeamento e Coordenação Económica, Finanças, Indústria, Agricultura, Comércio Externo e Coordenação Interterritorial.

É no sector da Economia que se verifica mais profunda remodelação, tendo sido designado o dr. Mário Murteira para o cargo de ministro do Planeamento e Coordenação Económica e criados quatro ministérios: Finanças, Indústria, Agricultura e Comércio Externo. É também neste sector que

se esperam rápidas, profundas e eficazes medidas que se oponham à desestabilização e degradação da nossa economia, medidas só possíveis na base de um espírito vincadamente revolucionário.

A coligação estende-se também aos secretários de Estado. No Governo ontem remodelado exerciam funções de secretários de Estado os seguintes elementos: Castro Fontes (Assuntos Económicos na Coordenação Interterritorial), coronel Lopes da Conceição (Administração Local), Barradas do Amaral (Administração Pública), Armando Bacelar (Justiça), Torres Campos (Indústria e Energia), Esteves Belo (Agricultura), Nelson Trigo (Abastecimento e Preços), Vera Jardim (Comércio Externo e Turismo), Mário Ruivo (Pescas), Costa Leal (Orçamento), Alves Conde (Tesouro), Vitor Constâncio (Planeamento Económico), Jorge Campinos (Negócios Estrangeiros), tenente-coronel Garcia dos Santos (Obras Públicas), Ferreira Lima (Comunicações e Transportes), Nuno Portas (Habitação e Urbanismo), Gonçalves Viana (Marinha Mercante), Ribeiro Teles (Ambiente), Protes da Fonseca (Administração Escolar), Freitas Branco (Cultura e Educação Permanente), Avelãs Nunes (Ensino Superior e Investigação Científica), Luís Casanovas (Desportos e Acção Social Escolar), Carlos Carvalhas (Trabalho), Pedro Coelho (Emigração), Bolseiro Fragata (Emprego), major Cruz Oliveira

(Saúde) e Henrique Santa Clara Gomes (Segurança Social). Prevê-se que nos Ministérios em que não houve alterações se mantenham as mesmas Secretarias de Estado.

POLÍTICA E PARTIDOS

Nas suas linhas gerais a constituição do Quarto Governo Provisório não se afasta substancialmente das previsões apresentadas nos últimos dias.

Magalhães Godinho e Magalhães Vilhena na Universidade

O prof. Vitorino Magalhães Godinho foi nomeado professor catedrático da Universidade Nova de Lisboa. Ministro de Educação e Cultura, durante alguns meses, no segundo Governo Provisório, o prof. Vitorino Magalhães Godinho, fora expulso da Universidade pelo Governo fascista de Salazar, tendo de abandonar a sua cátedra no antigo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina. Obrigado a emigrar, o prof. Vitorino Magalhães Godinho era professor da Universidade de Clermont-Ferrand em 25 de Abril.

Entretanto, o Ministério da Educação e Cultura ultrapassou as vias democráticas que estavam a atrasar a nomeação

CIDADE MARGINAL

"VIGÁRIO" MACABRO

Um agricultor transmontano chega a Lisboa acompanhado da família, para assistir ao funeral do seu filho mais novo. E conta a razão da sua viagem ao motorista de táxi que o conduziu de Santa Apolónia ao Hospital de Santa Maria. E que logo o interpela: — «E o amigo já tem agência contratada para tratar do funeral?» — A resposta é negativa e o motorista avança então sem hesitar, sentindo-se já em terreno seguro: — «Pois se estiver de acordo ou tratarei do assunto directamente com um parente meu que, por sinal, até faz um preço muito em conta» — O agricultor aceita agradecido e, contrato estabelecido, ainda dá uma gorjeta choruda ao «prestável» motorista.

RATOEIRA FUNERÁRIA

Só que o inexperiente transmontano desconhecia ter caído numa ardilosa ratoeira, pois, deste modo, o préstito tinha-lhe ficado muito mais caro do que se houvesse sido tratado através de uma agência funerária escalada pelos serviços da Morgue anexa ao Hospital de Santa Maria. Já que o motorista mais não era do que um dos múltiplos agentes de uma ampla rede de angariadores ao serviço de determinadas empresas funerárias que englobam dezenas de indivíduos das mais diversas profissões, nomeadamente porteiros e recepcionistas de hotéis e pensões, maqueiros, empregados de mesa, motoristas...

Todos empenhados em fazer da morte mais um pretexto para uma nova edição do parece que eterno «conto do vigário».

AGREDIDO À PAULADA

O pedreiro João Maria Janeiro deu entrada no Hospital de S. José, depois de ter sido agredido à paulada, na Alameda das Linhas de Torres, por um desconhecido que lhe roubou a carteira com trezentos contos. O assaltante agarrou o pedreiro pelo pescoço e, aproveitando a hora tardia e a ausência de transeuntes, imobilizou-o à força de pauladas, despojando-o da carteira que ele trazia num dos bolsos das calças.

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

Domingo de Páscoa

CAVALEIROS **ALFREDO CONDE**
GUSTAV ZENKL

ESPADAS **JOSÉ JÚLIO**
RAFAEL TORRES

GRUPO DE FORÇADOS AMADORES DA AZAMBUJA capitaneados por José António Félix

8 TOIROS 8
DA AFAMADA CANADARIA DE Dr. Ortigão Costa

Grupo A maiores 6 anos

CAMPO PEQUENO

DIA 30 AS 16.30 HORAS

